



MEDIDA PROVISÓRIA TEM CONCLUSÃO PREVISTA PARA AMANHÃ

TRANSPARÊNCIA

A novidade da nova gestão do governador do Estado Ricardo Coutinho é a criação do Conselho Estadual de Transparência, que vai ampliar para a sociedade o acesso à informação sobre as contas públicas. O órgão poderá ser instalado em menos de 30 dias. E para constituí-lo, a Medida Provisória deve ficar pronta amanhã. **PÁGINA 17**

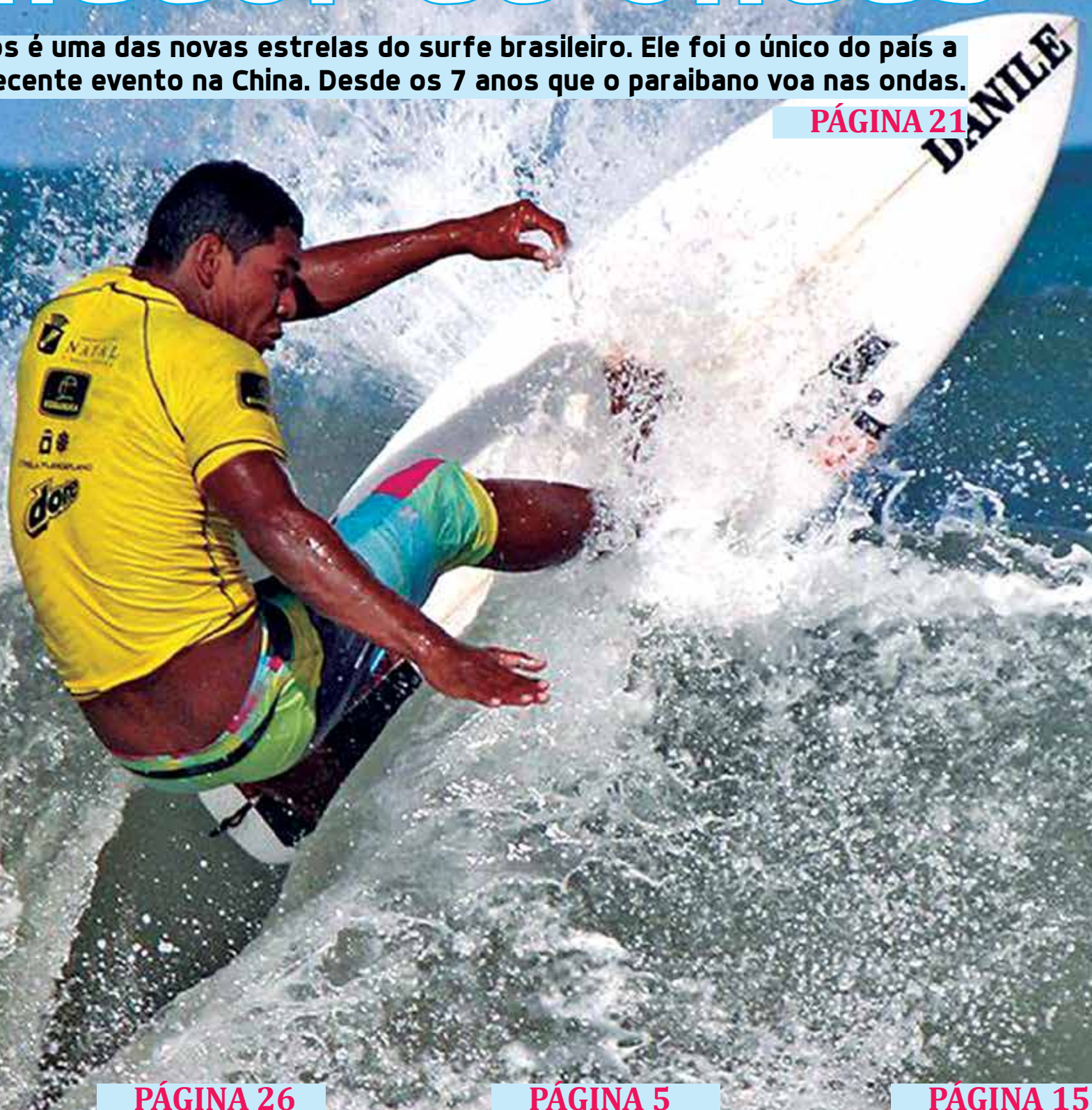
FOTO: Site da Federação Paraibana de Surfe

Esportes

Domador de ondas

Elivelton Santos é uma das novas estrelas do surfe brasileiro. Ele foi o único do país a participar de recente evento na China. Desde os 7 anos que o paraibano voa nas ondas.

PÁGINA 21



NESTA EDIÇÃO



PÁGINA 18

PÁGINA 26

PÁGINA 5

PÁGINA 15



Desafios brasileiros são bem maiores no segundo Governo de Dilma Rousseff



O poeta Ferreira Gullar questiona a lógica do que se diz sobre o Universo



Projeto Estacine exhibe a força interpretativa do genial ator Robin Williams



Ruth Avelino, da PBTur, comenta novas opções turísticas paraibanas

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL Sol com muitas nuvens e chuva 29° Máx. 23° Mín.	CARIRI-AGRESTE Nublado com chuvas ocasionais 30° Máx. 18° Mín.	SERTÃO Nublado com chuvas ocasionais 32° Máx. 20° Mín.
---	--	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,691 (compra)	R\$ 2,692 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,650 (compra)	R\$ 2,800 (venda)
EURO	R\$ 3,231 (compra)	R\$ 3,235 (venda)

- 400 artesãos expõem no Salão de Artesanato da PB. Página 9
- Embrapa avança em pesquisa para cultivar microalgas. Página 11
- Quase 3 milhões de jovens estão fora da escola no país. Página 19
- Tribunal de Justiça retoma atividades na quarta-feira. Página 17

Fonte: Marinha do Brasil		
Marés	Hora	Altura
ALTA	03h49	2.2m
baixa	09h45	0.4m
ALTA	16h02	2.4m
baixa	22h09	0.3m

Editorial

Prudência e corte de gastos

A ordem do dia no Brasil é cortar gastos, reduzir cargos, enfim, enxugar a máquina pública. Esse é o discurso da maioria dos governadores empossados no dia 1º de janeiro e tem uma razão de ser. O governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão (PMDB), deu o mote que parece ecoar em outras gestões estaduais. Textualmente: "Precisamos fazer o dever de casa. Estamos passando por um momento de dificuldade, precisamos gastar melhor nosso dinheiro". Claro que Pezão fez uma referência específica ao seu Estado, aludindo ao fato de que o Rio de Janeiro terá perdas de receita em 2015, devido à queda nos royalties do petróleo, que seria de R\$ 2,2 bilhões. Contudo, a insegurança quanto aos rumos da economia do mundo e do país servem de alerta para os gestores e justifica esse comportamento prudente de todos.

Sem alardear recessão ou pessimismo exagerado, os governadores estão atentos para pôr o pé no freio quando necessário se fizer, sem abrir mão, porém, dos investimentos essenciais que impulsionem e deem sustentação ao crescimento. Geraldo Alckmin (PSDB), de São Paulo, confirmou em sua posse que vai cortar 15% dos cargos comissionados e contingenciar o uso de 10% das despesas previstas no Orçamento para este ano, o que equivale a R\$ 6,6 bilhões. Seu discurso reflete a preocupação dos gestores quanto às expectativas para 2015: "Como nesse ano não temos ainda o comportamento mais seguro da economia, então é preciso agir com prudência". O que

se depreende é que os gestores terão de fazer mais com menos dinheiro, se assim for necessário. Em Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), ratifica a necessidade de contingenciar o orçamento, porque a "expectativa é realmente de um ano difícil, de incerteza".

Na Paraíba, o governador Ricardo Coutinho (PSB) se antecipou aos seus pares ao anunciar, mais de uma semana antes de ser empossado para o segundo mandato, que iria extinguir 300 cargos da máquina administrativa, reduzir o número de servidores comissionados e fundir secretarias, o que trará uma economia de 25 milhões ao ano. Na quinta-feira, dia 1º, o governador paraibano ratificou sua disposição de cortar gastos, mas sem comprometer as áreas essenciais como saúde, segurança pública e educação. É uma postura republicana, de que tem zelo pela coisa pública, e sabe que precisa agir com responsabilidade para evitar surpresas futuras. "Vamos diminuir aquilo que precisa e pode ser diminuído. Não é possível fazer aventuras, temos que pisar em terra firme". O governador já anunciou que esta segunda gestão, frente aos desafios que poderão surgir ao longo do ano no quesito economia nacional, exigirá ainda mais dos gestores. E já anunciou uma ação fundamental para evitar a acomodação e injetar ânimo renovado logo no primeiro semestre deste ano: o sistema de monitoramento por resultado de gestão. "É preciso redimensionar o pensamento da nossa máquina, do nosso Estado, do nosso fazer político".

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Previsões de AX

“Dilma fará uma declaração dizendo que a elite não se conforma de o seu governo ter proporcionado viagens de avião para a Classe C”

Eu não frequento palcos de programas vespertinos diários na TV. Não distribuo filipetas prometendo a volta da pessoa amada em três dias. Não anuncio com antecedência quem vai ganhar o desfile de escolas de samba. Mesmo assim, faço minhas previsões. Meu método é o da pesquisa. O Brasil se repete e, por isso mesmo, é previsível. A partir daí, vamos às previsões de 2015.

Tudo vai subir de preço, os hortifruti-granjeiros, o aluguel, as passagens de avião... Mas a presidente Dilma fará uma declaração dizendo que a inflação está controlada. Os sites de fofocas anunciarão a reconciliação de Cauã Reymond e Grazi Massafera. Eles dirão que são apenas bons amigos.

Logo no começo do ano, Xuxa ameaçará ir para a Record porque seu projeto não foi aprovado na Globo. No fim do primeiro semestre, surgirão algumas notinhas pela imprensa garantindo que este ano Roberto Carlos gravará um disco de inéditas. No fim do ano, o Rei lançará mais um disco de velhos sucessos. Igualzinho ao de 2014, mas remix.

Uma empresa estatal estará envolvida num grande escândalo de desvio de verbas. Logo se descobrirá que tudo faz parte de um esquema que transfere verbas para partidos políticos financiarem candidaturas. Não se poderá dizer que o escândalo envolve mais dinheiro que o mensalão e o petrolão porque ninguém sabe ainda quanto dinheiro foi envolvido no mensalão e no petrolão. Dilma fará uma declaração dizendo que foi ela quem mandou a Polícia Federal e o Ministério Público investigarem.

Como não foi para a Record, Xuxa, no fim do primeiro semestre, ameaçará ir para o SBT porque seu projeto não foi aprovado na Globo. Dilma fará uma declaração dizendo que a elite não se conforma de o seu governo ter proporcionado viagens de avião para a Classe C. Uma coisa não tem anda a ver com a outra, mas desde quando Dilma diz coisa com coisa?

Os sites de fofocas vão flagrar Cauã Reymond e Grazi Massafera almoçando juntos no Leblon. Eles dirão que são apenas bons amigos. No começo do segundo semestre, Xuxa, que não foi para o SBT, ameaçará ir para a Band caso a Globo não aprove seu novo projeto. Os sites de fofoca vão noticiar uma discussão de Cauã Reymond e Grazi Massafera no Village Mall. Eles dirão que são apenas bons amigos.

Leandro Hassun lançará duas comédias no cinema no primeiro semestre e mais duas no segundo. Todas alcançarão uma bilheteria de mais de um milhão de espectadores. Todas serão arrasadas pela crítica. Com dificuldades para fazer uma reforma no ministério, Dilma consultará o Serasa antes de convidar políticos para serem ministros de seu governo. No finzinho do ano, Xuxa apresentará um novo projeto à Globo. Se não for aprovado, ela ameaçará ir para a Rede TV.

Depois de escolher Joaquim Levy para ministro da Fazenda, de privatizar a Caixa Econômica Federal e de ameaçar o país com "medidas drásticas" na economia, Dilma surpreenderá o mundo confessando que, nas últimas eleições, votou em Aécio Neves. (Artur Xexéo)

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Leo Burguês era presidente da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, não faz muito tempo, e entre outras estripulias com o dinheiro público atribuídas ao vereador-gestor, estava a de comprar salgadinhos na empresa de sua madrastra e gastar 1.500 reais por mês só em coxinhas. O assunto logo caiu na "boca do povo" e despertou a criatividade do compositor e músico mineiro, Flávio Henrique. Este, pensando em colocar uma música no concurso de machinhas da Banda Mole para o Carnaval de Belo Horizonte, compôs a "Coxinha da Madrastra" e, para ganhar tempo e adeptos, postou-a na Internet. O Leo Burguês sentiu o golpe e acionou seu advogado. Notificado, Flávio Henrique justificou no seu "face" o porque de ter tirado a marchinha da Internet. A revolta na rede foi imediata e os compartilhamentos se sucederam, fazendo a marchinha "bombar", ganhando o concurso. A sátira é criativa e insinuante; basta verificar esse trecho a seguir: Não sei se é ladrão/ Pervertido ou pederasta/Tem gente metendo a mão/Na coxinha da madastra. Milhares de reais por mês/Pro lanchinho do burguês/O nosso dinheiro ele gasta Na coxinha da madrastra/Tira a mão, tira a mão/É hora de dar um basta!



DEM E PTB SEM GOVERNADORES

Tidos como partidos tradicionais na política brasileira, mas sempre atuando como apêndice do governo, PTB e DEM não fez um só governador nessa safra que está chegando. Isso mostra que vem perdendo espaço até para os novos partidos, como o PSD, recém-criado por Kassab, que conseguiu eleger dois governadores. O PMDB, com sete, foi o partido que mais elegeu governadores, seguido pelo PSDB e PT, cada um com cinco. O PSB conseguiu eleger três - dois no Nordeste e um em Brasília - O quadro se completa com PRÓS e PCdoB, PDT e PP, que conseguiram, cada, eleger apenas um governador.

NOVO PORTO

Já que não temos força política para pegar o bolo, nos contentemos com a cereja. Pernambuco iniciou, tendo à frente o senador Fernando Bezerra Coelho (PSB), a lua pela construção de um segundo Porto, no Litoral Norte, na divisa com a Paraíba. Ele defende que a luta deve começar logo porque se trata de projeto com conclusão dentro de 10 anos, dois ou três deles, gastos com liberação de licenças ambientais. Nós ainda sonhamos com o Porto de Aguas Profundas.

LEI CONFUSA

Depois de nove anos do projeto tramitando no Congresso Nacional, foi sancionada a lei que busca disciplinar o uso de armas letais e não letais por agentes de segurança pública. Determina que os órgãos de segurança pública priorizem o uso de instrumentos de menor potencial ofensivo nas situações em que a integridade física ou psíquica dos policiais não estiver em risco. A norma, no entanto, não menciona armas específicas que se encaixem nessa classificação.

ESCASSEZ

Em alguns locais, já está faltando os chamados extintores ABC para veículos, modelo único exigido pela Resolução nº 33 do Conselho Nacional de Trânsito. Como o prazo dado pelo Contran foi de primeiro de janeiro, houve uma correia às lojas e muitas não estavam preparadas para a demanda, provocando a falta do produto o condutor que for flagrado com o equipamento inadequado está sujeito a multa de R\$ 127,69 e cinco pontos na Carteira Nacional de Habilitação.

SAFRA DE CANA

A falta de chuvas em várias regiões do país, sobretudo, no Nordeste, afetou a produção da cana-de-açúcar. A safra 2014/2015 produzida no país deve chegar a 642 milhões de toneladas. No entanto, o montante é 2,5% inferior quando comparada as 658 milhões de toneladas da safra anterior. A maior parte da cana-de-açúcar colhida deverá ser destinada para a fabricação de etanol, representando 56,28% da produção.

NORMALIDADE

O Tribunal de Justiça da Paraíba e as demais unidades judiciárias suspendem, nesta terça-feira, o recesso forense iniciado desde o dia 20 de dezembro. O retorno das atividades no Poder Judiciário estadual ocorrerá a partir do dia 7 de janeiro. Durante todo o recesso os serviços do Judiciário funcionam, diariamente, das 13h às 17h, mediante plantões, inclusive com rodízio diário de desembargadores.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6509 / 3218-6539

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Da alegria de poder voltar..

Alguém já dissera que melhor do que voltar, é a alegria de poder fazê-lo. José Américo dissera na sua campanha de 1950 para o Governo da Paraíba: "ninguém se perde na volta."

Com dom Genival Saraiva, Bispo Emérito de Palmares, esses dois pressupostos acontecem: pode sempre voltar, e seu retorno a Campina Grande para celebrar seu Jubileu de 50 anos de sacerdócio, em sua Paróquia do Rosário, ali, lhe trará certamente muitas alegrias, e, aos seus párocos orgulho espiritual e momentos de especial gratidão.

Não só com este testemunho partilho das emoções dos seus párocos. Fui um deles, na Prata. Dom Genival Saraiva pode

voltar a Campina Grande pelos serviços prestados não só à causa da Igreja Católica, mas a toda sua comunidade.

Lamentavelmente, nem todos podem experimentar, em vida, essas experiências. Quantos não desperdiçam as oportunidades de servir, ao longo da vida, e, às vezes desejam retornar às origens e rever seus antigos cenários de convivência humana e constatarem estarem impedidos de fazê-lo por omissões ou ações malfazejas.

Tais possibilidades são inerentes a todas as atividades do homem: ou se é premiado com as alegrias do retorno às suas origens e consequente paz de consciência, ou, por outro lado, voltar às suas origens é temeridade a que não deve

se expor os inadimplentes e os infiéis de todos os gêneros.

Dom Genival Saraiva pode voltar a todos os lugares em que esteve, a serviço da Fé Cristã, a que se devotou de corpo e alma. Quer como sacerdote e Prelado da Igreja Católica, quer igualmente como cidadão, sua vida é um exemplo a ser seguido, louvado e imitado.

Peço licença a todos que reconhecem sua benfazeja ação apostólica, especialmente, os párocos de Palmares, de Campina Grande, da sua Paróquia do Rosário, para me incorporar às justas homenagens, que lhe estão sendo prestadas.

Deus esteve e estará sempre em sua vida!

Governabilidade e governança na Paraíba

É posto se afirmar que a Paraíba tenha agora fechado um ciclo de desenvolvimento. Abre-se a oportunidade de iniciar outro com vias de atuação mais alvissareiras.

Não se quer dizer que a primeira gestão do governador Ricardo Coutinho não tenha sido dinâmica e republicana. Foi sim. Entretanto, herdou uma série de situações passadas que entravaram mais no plano da governança e menos no plano da governabilidade.

As contas públicas da Paraíba não fecharam ao final do exercício de 2010. As despesas com pessoal, encargos e custeio da máquina pública somavam a quase totalidade das despesas correntes, sobrando muitíssimo pouco para as despesas com investimentos. Essa situação já se arrastava desde 2008, momento de grande tensão política em que o governador em exercício teve que deixar a chefia do Executivo Estadual por força de ação judicial transitada em julgado.

O Estado da Paraíba foi bastante penalizado no intervalo 2008-2010. Esse foi um período em que os efeitos da crise financeira internacional se abateram sobre o país. A reação do Governo Federal, pela adoção enviesada da política fiscal, foi conceder incentivos fiscais a alguns setores da indústria nacional (automóveis, eletrodomésticos etc.) em sede do IPI (Imposto de Produtos Industrializados). Esta atitude fez reduzir as transferências constitucionais para os Estados, haja vista a redução da arrecadação do IPI, um imposto partilhado com os governos subnacionais.

A queda nos valores das transferências constitucionais adicionada à política continuada à época de concessão desenfreada de incentivos e benefícios fiscais em sede do ICMS, o peso enorme da máquina administrativa e os elevados custos de transação nos contratos públicos (aquisição de bens e serviços) contribuíram para o grande desarranjo nas finanças públicas da Paraíba no período em comento.

Este foi o cenário com que se deparou o governador eleito em 2010 para a gestão 2011-2014. Um cenário complicado principalmente do ponto de vista econômico-financeiro. O novo governo providenciou um enxugamento nos gastos públicos e ampliou a capacidade de endividamento do Estado para a tomada de novos recursos junto a organismos e agências de financiamentos nacionais e internacionais.

A partir de 2012, com mais propriedade, impôs um ajuste nas contas públicas em bases austeras que incomodou a velha cultura política paraibana alimentada por considerável concentração de renda, desigualdades socioeconômicas acentuadas e altos privilégios para as famílias de maior poder e riqueza acumulada ao longo dos anos.

A vontade política do Poder Executivo em transformar o Estado e pô-lo numa plataforma de desenvolvimento em molde republicano muito incomodou alguns agentes políticos e econômicos, principalmente pela condução das políticas públicas de maneira mais descentralizada (a implementação do Orçamento Democrático em muito ajudou) e focada na possibilidade de melhorias dos indicadores sociais e econômicos da população urbana e rural.

A primeira gestão do governador Ricardo Coutinho, que se findou agora (31.12.2014), foi de relativo sucesso. Do ponto de vista da governabilidade, houve a capacidade de identificação das necessidades sociais e as transformações destas em políticas públicas efetivas e que produziram bons resultados no atingimento dos objetivos coletivos.

Contudo, tal desempenho da governabilidade poderia ter produzido muito mais do que foi efetivado, não fosse o clima de beligerância estabelecido entre os poderes constituídos, principalmente entre o Executivo e o Legislativo que contribuiu para que algumas reformas necessárias não ocorressem a exemplo de uma reforma administrativa que pudesse conferir maior grau de agilidade à burocracia governamental.

O que se espera da próxima gestão (2015-2018) é que haja muito mais empenho do Poder Executivo em empreender a eficiência necessária para que o poder público na Paraíba nunca mais venha ser privatizado. É fato que a melhoria na governança ajuda no desmantelamento do clientelismo.

Marcos Ianoni - Colunista do Jornal do Brasil

Tarefa urgente do Brasil

A construção de um poder de Estado mais estável no Brasil passa pela resolução de uma tarefa imensa e difícil, ainda não superada: a hegemonia do projeto social-desenvolvimentista sobre o projeto neoliberal. Esse é o maior desafio político da revolução democrática em curso. Sua superação, com os ganhos de legitimidade que traria, ajudaria muito no enfrentamento de outros problemas, como a corrupção e as dificuldades de governabilidade no Congresso Nacional. A hegemonia do social-desenvolvimentismo sobre o neoliberalismo depende de liderança política, ou seja, depende da conformação da coalizão social-desenvolvimentista e da efetividade de suas políticas públicas.

Uma das frentes dessa coalizão é a frente político-institucional, que é necessária, mas não suficiente. A outra frente fundamental é a frente sociopolítica. Como o pensador marxista Antonio Gramsci expôs com maestria em seus "Cadernos do Cárcere", o Estado, nas sociedades capitalistas complexas, há muito tempo deixou de ser uma casamata fechada e ocupada por tiranos. Ele é enraizado na sociedade civil. O desafio é dar um direcionamento político a esse enraizamento. Se o enraizamento for caótico, sem uma lógica clara, se ele se estruturar em nexos pluralistas confusos, a dominação política pode não apresentar uma organicidade programática consistente. Essa insuficiente consistência na definição do modelo de capitalismo brasileiro tem acontecido, apesar dos inegáveis avanços em termos de geração de emprego, renda, inclusão social etc.

A política macroeconômica, por exemplo, ainda não superou a contento o ideário neoliberal, dificultando o impulso do projeto desenvolvimentista.



Imagem: Reprodução/Internet

Ainda temos juros, câmbio e taxa de investimentos públicos desfavoráveis. Não há clareza em relação à rota para a retomada do crescimento, mas isso não pode continuar assim. Não à toa, a oposição emplacou um executivo do Grupo Bradesco na Fazenda, para fazer o ajuste fiscal neoclássico, de modo que o social-desenvolvimentismo vai ser submetido a um freio liberal em 2015.

Outro aspecto do Estado é o regime político. Um Estado desenvolvimentista pode existir em regimes autoritários ou democráticos. No Estado Novo e no regime militar, o desenvolvimentismo foi implementado em regimes autoritários, mas, entre 1946 e 1964, em regime democrático. Agora, há uma democracia consolidada. O país passa pela sua mais consistente experiência democrática. A democracia é difícil, libera vozes, interesses, atores, institucionaliza o conflito, mas também facilita acordos, pactos e se baseia na tomada de decisões pela regra da maioria, conforme ocorre nas eleições majoritárias e nas disputas

parlamentares. Dizer que a democracia é difícil não significa que a ingovernabilidade lhe é intrínseca.

O Plano Real foi uma resposta efetiva para a longa crise inflacionária e de projetos de país. De 1994 a 2002, ele restabeleceu uma hegemonia, a coalizão de dupla face, conforme mencionado acima, e a governabilidade do neoliberalismo. A democracia torna ainda mais complexa a tarefa de costurar a coalizão, sobretudo, como é o caso no Brasil, quando, além das várias frações da burguesia, os trabalhadores, excluídos, movimentos sociais etc têm também organizações representativas de suas demandas, de modo que as políticas públicas são pressionadas a ter um caráter nacional, no sentido de destinar-se à nação. Outra dificuldade é que, no sistema político brasileiro, vários partidos atuam muito mais como grupos de interesse, inclusive regionalmente delimitados, do que como agremiações efetivamente comprometidas com um projeto de país. Esse é um dos motivos da importância da reforma política.

Maria Do Socorro de Lucena Gomes - Professora

Filosofia e atualidade

A Filosofia, ancila de todas as Ciências nos induz a divagação sobre nós mesmos (autoconstrução... autopóiese); dialeticamente elenca: corpo/alma, matéria/imatéria, bem/mal, luz/escuridão; enfim presença e ausência da razão de ser. Segundo Flamarion Tavares esta nobre Ciência tem registro, local e data de nascimento: século V a.C, na região da Grécia (esta razão de ser e existir assimilada pela nossa região terrestre - nosso mundo ocidental).

E por falar em sua fase Antropomórfica, nos induz a parto de ideias (Maiêutica e ironia; "só sei que nada sei..." quebra de tabus e orgulho de muitos que se classificam como "super-homens"... é um convite a humildade; um despojar-se dos vícios capitais (ira, luxúria, soberba, avareza, gula...) em função do cultivo das virtudes gregas; prudência, fortaleza temperança e a máxima da justiça- " dá o seu ao seu dono", na visão aristotélica. Segundo Platão, trata-se de valorizar o mundo ideal em detrimento do real; viver e acreditar, sem necessariamente comprovar de forma fática, o fenômeno. Fala-se que Platão amou

toda a sua vida uma mulher, sem nunca travar com ela, sequer algum diálogo ou contato físico, somente considerando-a no seu mundo ideal. A verdade estaria na mente da pessoa- Idealismo, norteado pela concepção judaico-cristã (a máxima, estabeleceu-se por toda a Idade Média, atingindo os dias atuais, contrapondo-se ao existencialismo e relativismo científico - " crer sem ver", na propagação do Cristo e seus evangelistas).

A Era Moderna (sec. XVI), através do movimento artístico, filosófico, literário e científico; intitulado " Renascimento" (pré-história da Antropologia, In: Laplantine, 2012), resgata a cultura greco-romana, de certa forma libertando a pessoa p/ o exercício da racionalidade e empirismo (Antropocentrismo X Teocentrismo).

Trata-se senão da análise e investigação sobre os fenômenos naturais, sócio-políticos e artístico-literários (e por que não dizer transcendentais), que lhe são peculiares. Eis a lentedada Ciência, que com o seu fulgor e fome incessante de

conhecer (saber explicar idealmente e comprovar materialmente os fenômenos e acontecimentos do social; numa perspectiva realista teórica em nossos dias, relativiza todas as explicações, alusivas ao mundo existencial e patrimonial).

Neste rol de discussões filosófico-existenciais dos dias de hoje, necessário faz-se cultivar uma identidade, recomendando-se manter a espiritualidade voltada à humanização, a valorização das pessoas físicas e como também o respeito as Instituições (pessoas jurídicas) no sentido ético às funções exercidas, a finalidade do bem comum, considerada a igualdade de todos em busca do aperfeiçoamento nas potencialidades (e este discurso não é liberalista e sim socialista, presente a todo momento na nossa Carta Cidadã); dando ênfase à dignidade humana, à fraternidade e liberdade da própria pessoa.

Por fim, rememorara mensagem cristã de amor ao próximo, no sentido da misericórdia de Deus para com todos, único caminho para a salvação da humanidade.

Carlos Downling
Cineasta

Recomeço e novos rumos para o audiovisual na PB

Eduarda Campos
Especial para A União

Cineasta, professor de cinema e atualmente na presidência da Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas da Paraíba (ABD-PB), Carlos Downling, em entrevista ao jornal **A União**, conta como começou sua relação com o audiovisual e as dificuldades encontradas aqui na Paraíba. “Apesar de na minha época ainda não ter curso de Cinema na UFPB, sempre tinha oficinas e cursos de curta duração e que eram feitos em parceria muitas vezes com a ABD”, comenta. Novamente à frente da ABD-PB, em um momento de recomeço da associação, Carlos Downling acredita na formalização da profissão e nas novas possibilidades de fazer cinema. “Passamos por uma democratização e barateamento, então com um celular ou uma câmera de valor médio você consegue fazer conteúdos audiovisual com uma qualidade técnica muito boa”, ressaltou.

Como começou seu envolvimento com o audiovisual?

Meu trabalho com audiovisual em João Pessoa foi em decorrência de outra decisão, quando eu decidi que queria trabalhar com arte ainda na escola secundarista, comecei escrevendo contos, ficção, depois fui para dramaturgia, fui pro teatro aí eu me encantei com essa possibilidade da expressão artística, o audiovisual foi uma consequência disso. Desde criança eu adorava cinema e já tinha esse encantamento por cinema, foi uma decorrência do fazer literatura e teatro, meus pais sabiam que eu era encantado por cinema, me deram uma câmera de vídeo, isso no início dos anos 90 e foi assim que eu comecei a fazer meus primeiros experimentos com vídeo, com audiovisual.

E a formação, aqui na Paraíba o curso de Cinema é recente, como você encontrou seu caminho?

Nessa fase, enquanto eu estava fazendo meus primeiros experimentos com audiovisual eu entrei no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, dentro do curso eu já tinha muito claro que eu queria trabalhar com audiovisual, com a questão da criação artística, e na época não tinha um curso específico, o mais próximo que eu consegui encontrar foi Comunicação Social. A universidade, por sua vez, apesar de ainda não ter o curso de Cinema, sempre tinha oficinas e cursos de curta duração e que eram feitos em parceria muitas vezes com a ABD-PB naquele momento. Na época tinha Marcus Vilar e Torquato Joel que eram da geração anterior à minha, estavam utilizando a estrutura da associação para articular o audiovisual local.

E a ABD-PB foi criada quando? O objetivo era de proporcionar contanto com a produção audiovisual?

A associação iniciou suas atividades logo depois do 1º Festival de Artes de Areia em 1979, quando também se implementou o Nudoc. Existia toda uma movimentação a cerca do fazer cinematográfico, na época tinha o movimento super oito e também outros idealizadores, e em 1982 fizeram a primeira reunião da Associação Brasileira de Documentaristas que iniciou a sua seção Paraíba. Depois de um tempo a ABD-PB tem esse perfil de fazer esse ponto de encontro entre os realizadores do audiovisual independente, digamos assim, em um primeiro momento muito mais vinculado a documentário e com o passar dos anos vai abrangendo bem mais.

E a ligação da ABD-PB com a UFPB sempre existiu? De que maneira isso acontecia?

Uma coisa interessante de analisar, sempre teve a UFPB. É muito importante o surgimento do curso de Cinema agora que vem consolidar um espaço de apoio e suporte ao audiovisual que a UFPB sempre proporcionou desde a década de 60. Você tem o exemplo de Linduarte Noronha que mesmo durante a repressão, quando foi afastado da UFPB, continuou trabalhando em um esboço de um departamento de cinema que viria a ser o Nudoc posteriormente. Um pouquinho antes de eu entrar no curso de Comunicação e logo nos primeiros semestres a ABD-PB promovia alguns cursos de roteiro ou linguagem audiovisual, ainda não dentro de uma carreira formal, de graduação, mas eram cursos livres que

eram muito importantes como as primeiras experiências de estudar e conhecer especificamente as atividades do audiovisual.

E agora com a criação do curso de Cinema, como fica essa relação?

O curso de Cinema na UFPB vem consolidar esse espaço que a UFPB sempre representou historicamente de ser esse centro de apoio e de auxílio, apesar de na época eu não ter nenhuma formação específica de audiovisual, como eu já tinha certa clareza das linhas que eu queria seguir, a própria universidade foi fundamental para realização dos meus três primeiros filmes que podem ser chamados profissionais, por terem sido capitados com câmeras de cinema e finalizados em película.

Em relação ao passado, as possibilidades de produzir um filme aumentaram, ficou mais fácil (se podemos dizer assim)?

Hoje em dia passamos por um processo que a democratização e barateamento da digitalização possibilitam falar de um cinema digital que é muito mais próximo e viável, possível de fazer. Nos anos 90 tanto os equipamentos como o material sensível, os negativos tinham que ser trazidos do Rio de Janeiro e a revelação era toda feita no Rio ou em São Paulo, então imagina que o custo de uma produção cinematográfica que já é bastante elevada, tinha esse fator que encarecia muito mais, mas a universidade foi muito importante para ser possível fazer diversos convênios, e tornava possível trazer esses equipamentos para cá, a gente filmava e depois ia fazer uma parte da montagem e finalização no Rio, então a UFPB foi fundamental para fazer esses convênios institucionais.

Como começou sua trajetória dentro da ABD-PB?

A ABD-PB entrou num limbo e passou cerca de quatro anos parada porque a última gestão tinha encerrado a atividade, não teve nova eleição e ficou um pouco abandonada, digamos assim. Depois, pessoas ligadas à universidade, ao curso de Comunicação retomaram as atividades da associação. Em meados dos anos 90 até começo dos anos 2000 eu fiz parte de um grupo que digamos esteve no que podemos chamar de reconfiguração da ABD-PB, isso aconteceu concomitantemente com a primeira gestão do PT na presidência. Nos últimos quatro anos foram abandonadas as políticas que vinham sendo aplicadas pelo Ministério da Cultura desde 2003, e não tem uma explicação, é como se tivesse entrado um governo novo, com uma nova compreensão de políticas para culturas. Mas enquanto estávamos reconfigurando a associação aqui na Paraíba, reconfigurando de projetos de cultura do Governo Federal, especificamente o Programa Cultura Viva, que eram os pontos de cultura e depois os pontões de cultura, nós tínhamos um problema que era retomar uma associação que estava sem atividade, e também tinha uma série de problemas que existe em qualquer modelo de associativismo, que é como manter essa instituição. Aí nós vimos essa possibilidade de fazer um projeto que podia transformar em ponto de cultura, que é um projeto fantástico enquanto conceito.

E como foi o processo de reconfiguração da ABD-PB e aplicação desse projeto?

Quando começa a gestão das novas polí-

ticas públicas, abre uma linha que a ABD-PB, enquanto associação privada sem fins lucrativos, tinha a possibilidade de ter alguns financiamentos através desses programas que estavam sendo gestados pelo Governo Federal. Nós fizemos um convênio entre UFPB e ABD, formalizamos uma parceria e passamos a ocupar os espaços do Núcleo de Teatro Universitário (NTU) e Núcleo de Arte Contemporânea (NAC), e com financiamento do Programa Cultura Viva do Governo Federal fizemos reforma, compramos equipamentos e começamos atividades de ocupação com o Cineclube, com oficinas e atividades de capacitação, de alguma forma o que ABD-PB já vinha fazendo, mas antes era de maneira mais dispersa, nós estávamos com um plano de aplicação durante dois anos com recurso e vendendo um pouco como efetivar esse espaço de auxílio à produção local, seja na parte de capacitação, seja na parte de difusão.

E que tipo de dificuldades foram encontradas nesse processo de reconfiguração?

Foi um processo muito importante, mas tivemos um problema sério na execução desse ponto de cultura. O conceito do Programa Cultura Viva é fantástico, mas teve problema num momento sério na execução, porque precisava de uma estrutura institucional que o ministério não tinha, acabou acontecendo atrasos, no primeiro momento foram algumas centenas de pontos de cultura no Brasil inteiro, muitas vezes era preciso esperar seis ou sete meses para liberação de recursos que era liberado por parcelas, quando a gente já tinha equipe montada e era preciso a remuneração, acabou ficando muito difícil de manter. As relações pessoais acabaram se desgastando muito com essa instabilidade, então resolvemos parar as atividades, mas o Ministério da Cultura propôs fazer os pontões de cultura que teriam a função de fazer a articulação em outros pontos onde não tinha sido feito, e dessa vez o recurso foi liberado todo em uma única parcela e ficou possível, sem as intercorrências pela falta de recurso, e sendo assim nós criamos o Projeto Rede Nordeste Audiovisual.

Qual era a ideia e objetivo desse projeto?

Pela lógica você tem potenciais pontos de cultura mesmo que não fossem formalizados. A ideia era fazer um ponto de articulação entre os realizadores independente do audiovisual nordestino. Aí nós fizemos uma série de atividades, como por exemplo uma plataforma de distribuição de conteúdos via software livre, em parceria com o Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID), uma tecnologia desenvolvida novamente em

parceria com a UFPB, e também fizemos uma série de atividades culminando com um encontro aqui em João Pessoa que tinha cinco representantes de cada Estado do Nordeste e tínhamos uma série de atividades ligadas a esse projeto a serem executadas, com a mudança do governo de Lula para Dilma existia uma promessa de renovação do convênio que até hoje não aconteceu.

E como ficou a situação da ABD-PB desde então?

Nós passamos por uma série de problemas quanto à prestação de contas tanto do ponto de cultura quanto do pontão de cultura, acabou que muitos processos foram interrompidos, e neste momento estamos num limbo institucional muito complicado, entre 2010/ 2011 o momento que nós estávamos esperando a renovação que não aconteceu. Nesse momento eu já estava a dois mandatos na presidência, então João Carlos Beltrão assume a presidência e novamente passamos por uma pausa institucional e João Carlos cumpre o papel super importante de segurar as pontas enquanto temos algumas definições. Então como ainda tinha uma série de questões não resolvidas desses processos junto ao Governo Federal, tomamos a decisão de retomar a mesma equipe, a mesma gestão anterior para fechar essas prestação de contas, para limpar a casa, para poder fazer outra configuração da ABD-PB, que é na verdade uma associação de representação classista. Acabou que por responder a esses convites do Governo Federal nós nos transformamos numa instituição que estava executando políticas públicas, que se por um lado o conceito é bom, o processo se transforma em terceirização sem nenhuma garantia e sem estrutura burocrática, e se torna muito desgastante.

E como você vê as possibilidades da ABD para esse ano que se inicia?

Estamos em um momento novo e trabalhando em uma lógica de não retomar muitos projetos, seria de fazer um freio de arrumação, reconvocar novos associados e uma discussão super importante que é como pensar a ABD-PB nos tempos que se apresentam atualmente. Eu falei o lado ruim da moeda, mas você tem o anverso da moeda, o lado bom, acho que a gente está em um momento muito interessante, perspectiva de ampliação mesmo, de uma formalização, profissionalização do mercado audiovisual, uma das nossas bandeiras de décadas e está com uma perspectiva um pouco mais próxima, na Paraíba através da criação do curso de Graduação em Cinema com o perfil para formar realizadores, você tem uma engrenagem se armando que aponta para caminhos muito positivos.





O ator Robin Williams, homenageado desta edição do projeto, no filme Amor além da vida, de Vicent Ward

Fora do circuito

O Projeto Estacine, que hoje exhibe longa com o saudoso Robin Williams, se caracteriza por mostrar produções que não passam em salas comerciais

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Longa-metragem intitulado Amor Além da Vida é a atração de hoje da Mostra "Grandes Atores - Robin Williams". Dirigido por Vincent Ward, o filme - cujo gênero mescla fantasia com drama, tem 1h46min de duração e foi produzido nos Estados Unidos, em 1998 - será exibido a partir das 16h, no Miniauditório da Estação das Artes "Luciano Agra", prédio anexo ao da Estação Cabo Branco, localizada em João Pessoa, dentro da programação da temporada 2015 do Projeto Estacine, realizado pela Estação Cabo Branco. A entrada é gratuita para o público.

"O Estacine é super importante. O circuito comercial de João Pessoa não passa filmes de qualidade e o Projeto veio suprir essa lacuna. Além disso, o Estacine contribui para promover a interação com o público e para a formação de plateia", comentou para o jornal A União o cinéfilo e comentarista carioca Andrés Von Dessauer, o idealizador da iniciativa, que ocorre há um ano e seis meses. Segundo ele, há filmes que, quando são exibidos, são entendidos, sobretudo se a pessoa gosta de cinema. "Mas há alguns que são herméticos, que requerem explicação", prosseguiu, observando, ainda, que, durante o debate, a intenção é saber se há espectador com interpretação diferente.

A ideia de colocar um comentarista para debater o filme após a exibição no Estacine vem dando resultados positivos.

Andrés von Dessauer lembrou que, no início, a frequência não passava de 10 pessoas. Mas, agora, a média, por sessão, gira em torno dos 40 aos 60 espectadores. "Já batemos duas vezes a capacidade total do espaço, de 120 lugares, quando foram exibidos filmes de Kubrick", garantiu ele, que terá participação especial no Projeto nos próximos dias 10, 17 e 24, quando estará debatendo, com a plateia, os filmes incluídos na programação do evento. No entanto, ele confessou que não quer monopolizar e espera que outros também assumam essa função no evento.

Protagonizado pelo saudoso Robin Williams - que morreu, aos 63 anos de idade, no dia 11 de agosto do ano passado, nos Estados Unidos -, além dos atores Max von Sydow e Cuba Gooding Jr., Amor Além da Vida retrata a história de uma família formada por Chris Nielsen (Robin Williams), Annie (Annabella Sciorra) e dois filhos. As crianças morrem em acidente. A mãe, muito abalada, só consegue retomar a vida quatro anos depois. No entanto, seu marido também falece em acidente e sua alma vai para o paraíso, onde começa a ter várias surpresas agradáveis. Até que, infelizmente, depois de alguma alegria, ele fica sabendo que a sua mulher, desesperada pelo seu sofrimento, havia cometido suicídio e, por isso, os familiares não poderiam nunca mais se encontrar. Chris vai, então, em busca dela, em uma jornada espiritual baseada na descrita por Dante Alighieri em sua obra famosa, intitulada A Divina Comédia.

As duas mostras que integram a programação do Estacine - projeto promovido pela Estação Cabo Branco, localizada na Av. João



Cinéfilo Andrés Von Dessauer é idealizador do projeto e comenta as produções após as sessões

Cirilo Silva, s/n, no bairro Altiplano - vão se prolongar, sempre aos sábados e domingos, até o final deste mês. Na que se intitula de "América Latina" serão exibidos os seguintes filmes, com seus respectivos dias: Não (10); 7 Caixas (17); A Teta Assustada (24) e O Menino e o Mundo (31). E, na de "Grandes Atores - Robin Williams", as produções Sociedade dos Poetas Mortos (11), O Homem Bicentenário (18) e Patch Adams (25).

Sobre o Projeto - Idealizado pelo setor de eventos da Estação Cabo Branco, o Estacine surgiu em 2009, com o objetivo de levar, gratuitamente, o cinema para a população. Na programação do evento constam produ-

ções fora do circuito das salas de exibições da cidade de João Pessoa. A princípio, eram apresentadas apenas obras nacionais. No entanto, os espectadores queriam mais e, por isso, passou-se a incluir títulos brasileiros e internacionais. O formato de Mostra, como acontece nos dias atuais, passou a ser adotado no ano seguinte, contemplando determinado tema, ou assunto, ou, ainda, homenageando atores famosos. A iniciativa foi ainda mais aprimorada, pela necessidade, e, a cada exibição, um ator, diretor, conhecedor ou amante do cinema debate sobre o filme. Desde o início, pelo projeto já foram exibidos mais de 1.300 filmes.

AUDIOVISUAL

Alex Santos comenta os feitos da Academia Paraibana de Cinema

PÁGINA 7



LITERATURA

Letra Lúdica sugere a leitura "Ensaios", de Montaigne

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

A evolução do saber

O Universo é caótico e tende à entropia? Qual a sua origem? A vida humana tem alguma finalidade ou estamos entregues ao completo niilismo? Há um modo de viver virtuoso em contraposição a uma vida moralmente dissoluta? Existe um Deus? Se sim, possui ele características pessoais? Por que, então, o sofrimento? Como conquistar a felicidade?

Hoje em dia parece ainda mais complicada solucionar questões substantivas em epistemologia e ética. Certamente não estranharíamos se alguém demonstrasse suspeita sobre afirmações conclusivas nessas áreas. Não há consenso em relação ao que seja a verdade; tampouco se existe um modo de vida nobre sobre o qual deveríamos viver. “O que é a verdade?” “Qual é a finalidade da vida?” São perguntas que para o espírito moderno não podem ser respondidas objetivamente. Ao contrário dos problemas de natureza científica.

Para o sociólogo inglês Anthony Giddens as causas de nossa desorientação devem-se às discontinuidades históricas provocadas pela modernidade. O mundo contemporâneo seria o resultado de uma ruptura com o modelo tradicional de organização da vida social. Uma de suas características mais fundamentais é a “compressão” do tempo e do espaço.

Nas sociedades tradicionais, o tempo também desempenhava papel importante no ordenamento social. Mas com importante diferença: ele era

vivido a partir de uma relação estática. Precisava de um lugar fixo para existir. A modernidade colocou abaixo os antigos marcadores socioespaciais, criando a ideia de um tempo universal, no qual o relógio mecânico é a sua encarnação material.

Esse novo sistema de uniformização temporal teria implicações na maneira como pensamos a ideia de singularidade. O trabalho assalariado com sua lógica de remuneração baseada na quantidade de horas e o dinheiro enquanto equivalente universal de troca, é peça chave nesse fenômeno. Junte-se ainda a descoberta de regiões desconhecidas do mundo com as grandes navegações e a invenção de novos meios de comunicação e transporte.

Por mais antigas, as interrogações metafísicas sempre suscitam opiniões controversas. Há quem acredite que sem respostas seguras, a felicidade humana é impossível. A hipótese de convivência pacífica com a incerteza é veementemente rechaçada.

O fato da ciência não se ocupar de questões metafísicas é visto, por muitas correntes religiosas, como seu calcanhar de Aquiles. Os extraordinários avanços tecnológicos não seriam nada diante das grandes questões metafísicas. A sensação de ausência, de incompletude, dizem, permanecerá se não explicamos o porquê das coisas. Se nos apegamos apenas ao como.

Mas é justamente a incompletude, a dúvida e a rejeição do dogma – retrucar o cientista – que torna possível a evolução do conhecimento humano.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Lixo redescoberto

No dicionário, o significado da palavra lixo varia entre “coisa sem valor, sem utilidade” até o sentido figurado “escória”. O lixo parece não ter função a não ser esse caráter de retirada, distanciamento. Daí os grandes depósitos longes do mundo civilizado, nos ermos. E ao redor desse armazenamento, porque sempre tem que ter alguém para catar e deslocar o lixo para algum lugar, nasce uma sociedade baseada na dependência deste lixo.

O aterro aqui tratado é o Jardim Gramacho, bairro do Município de Duque de Caxias (RJ), o maior do mundo. Descobrimos mais sobre este local através do documentário que concorreu ao oscar, Lixo Extraordinário (2010), dirigido por Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley, sobre o trabalho de Vik Muniz, artista plástico brasileiro radicado em Nova York e que ganhou renome internacional por fazer experimentos com materiais. Sua arte tem parentesco com a releitura de obras alheias como fez Andy Warhol. Réplicas detalhadas da Mona Lisa feitas com geleia. Freud com calda de chocolate. Crianças do Caribe com açúcar mascavo. E na série retratada no documentário, Retratos do Lixo, obras em escala maior, utilizando os catadores em cenas da arte mundial.

No documentário, boa parte é dedicada ao contato de Vik Muniz com a realidade difícil das vidas de alguns personagens. É uma terra suja, mas cordata, e descobrimos, numa mirada mais íntima, pequenos dramas, mágoas, esperanças e humor. Vik acaba se envolvendo, faz amizades, e de posse do material escolhido, o lixo, começa a produção de sua arte utilizando os rostos, cenas de quadros com o lixo ao fundo, criando uma sequência coerente.

E num galpão, com a ajuda dos mesmos catadores, e projetando as imagens que colheu, o lixo vira a tinta, a matéria que se transforma em algo mágico, como diz na frase que resume sua filosofia: é o momento mais bonito aquele em que uma coisa se transforma em outra.

O filme mostra, em algumas cenas, as mudanças entre uma realidade e outra, o conhecimento de outro mundo para figuras como Suelen e Tião. É nessa parte, da grandeza que é extraída nos depoimentos que o lado humano do filme cresce. O contato com a arte, uma arte participativa, e que até abre um outro olhar para ficar no exemplo do líder dos catadores, Tião, mostra o encanto de ver uma chance (de cunho social) ganhar foros de descoberta. Uma descoberta ainda que calçada no lixo. Um lixo que vira luxo. Nas mãos de um artista que vê um sentido prático nos materiais do mundo. E da vida.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Sonho impossível uma ova

Sonhei que já era 2020 e eu era Ibero Camargo, elegante e com muita grana no bolso. Nada é definitivo. Afinal, não sou gaúcho, mas gosto de carré de cordeiro, vim do mato, onde tudo que desejava era uma bicicleta e meu pai contrariava minha compulsão, dizendo que eu iria pedalar até o Litoral. Vim. Fui.

Sonhei que eu era Kaetano, um mulato nato, particularmente raro, cantava nos botecos de Tambaú e, às vezes, no mesmo sonho, eu e a mana Bethânia cantávamos que Carcará é foda, nas proporções da loucura do dendê, até acordar mamando no peito de mãe Antonieta, que faz cem anos agora em 2015. Putz! Acordei mal-humorado.

Outro dia fui dormir e pensei que não ia sonhar. Fui para cama com a Mariana Aydar na cabeça e, ainda no primeiro cochilo, sonhei que eu era o pintor Flávio Tavares e pintava vários painéis e vendia todos ao comendador Pat Roberto.

Estava chegando à Rua da Palmeira, tinha tomado todas e Dona Otaviana, a mãe dele, (Flávio) minha mãe no sonho, me esperava com a chibata na mão. Pá, pá, pá. No mesmo sonho, eu estava em Berlim, montando uma exposição, quando entra o próximo imortal Abelardo Jurema e compra todos os quadros. Pois Zé!

Acordei cedo, tinha que ir caminhar antes de trabalhar e lembrei que havia sonhado que eu era Fernando Henrique, o presidente bossa velha. Tinha

acabado de encher a cara de água tônica e reclamava, porque a galera da Varanda tinha botado água no meu uísque.

No sonho, eu estava com Kurosawa, ele me dizendo que não deixasse de rever Os Pássaros de Alfred Hitchcock, que um deles era uma graúna, mas cinema que nada, eu ali, caminhando contra vento, sem lenço no pescoço, que não sou Fulano e dou de frente com a bela Tainá Andrade, tão bonita, que lembra Eva devoradora de maçãs do amor.

Outro dia dormi sob o efeito das agulhas de acupuntura. Como é bom dormir! Estava achando bom, bom demais, quando o celular toca e no sonho

alguém do outro lado, parecia a voz compreensível do pervertido Almodóvar, pedia que eu conseguisse uma passagem de ida e volta para Pipa, e eu, que nunca digo não, falei tudo bem no ano, que 2016, o K iria providenciar com o pessoal da Casa Civilizada. Bulhufas!

Da cama para a mesa, onde o suco de laranja me espera, o pão integral, o queijo assado, já não estou mais sonhando, a lista da feira sobre a mesa principal, um saco, depois um barato, aliás, tudo está pela hora da morte.

Diversas vezes sonhei que eu era Walter Galvão, mas Walter Santos me chamava para escrever no seu Portal, eu disse não posso ao dabloScom, porque a Folha

já havia me chamado e eu gosto muito dela, a flor do serrado.

O fato de muita gente estar me mandando imêios pedindo dicas de como lidar com o ano que já vai longe e daqui a pouco é Carnaval me leva a concluir que 2014 foi o ano dos pedidos um ano que não vai deixar saudades para muitos lindos e fofos.

Sonhos e incertezas de um novo cenário, a moça da favela, o rapaz que saiu do armário com todos os novos e velhos conflitos entre grandes potências locais e eu sonhando que sou Drummon. Eu não me chamo Raimundo, me chama, me chama, me chama, me chama.

E assim por diante.... No fim deste ano, todo mundo vai se dar as mãos e dizer como se surpreendeu ou não, como o mundo é uma caixinha de fósforos e continuar ouvindo os mesmos videntes em 2016.

Kapetadas

1 - As feias que me desculpem, mas janeiro ligeiro é fundamental.

2 - ((Entre quatro parênteses tudo é permitido))

3 - Onde andar Harry Potter, aquele boy magia?

4 - Em 2020 vou tentar gostar de pessoas que não gostam de mim para não ficar aqui com cara de idiota.

5 - Meu Deus o vizinho aprendiz de pianista ainda está tocando “jingle bell” e eu não posso ter sido uma pessoa tão ruim assim pra merecer uma coisa dessa. Qual?

6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Vitória Lima

7 - Som na caixa: “São diferentes domos de existir” Gilberto Gil

Outro dia fui dormir e pensei que não ia sonhar. Fui para a cama com a Mariana Aydar na cabeça e, ainda no primeiro cochilo, sonhei que eu era Flávio Tavares

SUPERMERCADO
Bom a Bessa
Você é a razão do nosso sucesso

CONFIRA NOSSAS OFERTAS

Segunda-Feira
é dia de comprar **Pão**

Terça - Feira
é dia de comprar **Frios**

Ofertas
naquele precinho
Bom a Bessa

Quarta e Quinta
é dia de comprar no
Hortifruti

Sexta - Feira
é dia de comprar **Carne**



Horários de
Funcionamento
Segunda à Sábado
07hrs às 20hrs
Domingo
07hrs às 13hrs



Arte do chochê é homenageada nesta edição do evento, com espaço especial dedicado à exposição dos trabalhos na entrada do prédio e exibição de documentário sobre a vida das artesãs

21º Salão do Artesanato

Em dez dias do evento, foram arrecadados R\$ 300 mil

Edilane Ferreira
Especial para A União

Originalidade, tradição e criatividade. Tudo isso o público tem encontrado no 21º Salão do Artesanato da Paraíba, que começou no dia 19 de dezembro e vai até 25 deste mês, em João Pessoa. São 400 artesãos paraibanos expondo seus trabalhos, entre brinquedos, madeira, metal, barro e fios em geral. Os preços dos produtos variam entre R\$ 5 e R\$ 10 mil.

Nesta edição, as crocheteiras são homenageadas, com maior espaço para exposição dos trabalhos de mais 90 profissionais. De acordo com a coordenadora do Programa de Artesanato da Paraíba, Lu Maia, já foram arrecadados R\$ 300 mil em dez dias de Salão. A expectativa é de que o fluxo de pessoas aumente neste mês de janeiro, fazendo com que seja atingida a meta de vendas, que é de R\$ 2 milhões.

O salão acontece na antiga sede do Banco do Nordeste, na Avenida Cabo Branco. Todos os anos, uma tipologia do artesanato é homenageada e o crochê ainda não tinha recebido um destaque maior. “Do Litoral ao Sertão do Estado tem muita crocheteira. Somente no Programa de Artesanato da Paraíba, temos mais de 200 cadastradas. Quem visitar o salão verá logo na entrada uma vitrine dos produtos e a exibição de um documentário sobre a vida das crocheteiras”, explicou Lu.

“Dizem que o crochê tá em alta, mas a verdade é que o artesanato nunca saiu de moda. Tem que saber usar conforme o clima. Aqui no salão, há muita diversidade. As crocheteiras mesclam xita, fuxico, algodão colorido com crochê, para dar uma variada nos produtos nas áreas de decoração, utilidade doméstica e vestuário”, destacou.



Expectativa é que o fluxo de visitantes aumente este mês, diz Lu Maia

FOTOS: Marcos Russo



Luciana e a filha Mikaela se surpreenderam com a qualidade e a originalidade das peças expostas no Salão

Capacitação incentiva inovação

Areial, Boqueirão e municípios da Grande João Pessoa concentram o maior número de crocheteiras. No ano passado, foram oferecidos cursos de capacitação em Campina Grande e João Pessoa. “Dentro do artesanato, as pessoas imitam as outras. O que nós queremos é incentivar que elas tenham originalidade, que sejam criativas. E vemos isso com os produtos que estão expostos aqui, com novo design”, afirmou a coordenadora do PAP.

Na edição do ano passado, foram arrecadados R\$ 1 milhão e 600 mil e a expectativa é de que, este ano, as vendas atinjam R\$ 2 milhões. Os produtos expostos são confeccionados durante todo o ano para serem expostos nos 35 dias de salão. Para Lu Maia, a vida do artesão que é vinculado ao Programa de Artesanato da Paraíba – que existe há 11 anos –, tanto no lado econômico quanto socialmente, melhorou.

“O programa melhorou a autoestima dos artesãos, porque eles saem de uma condição de informalidade e começam a ganhar dinheiro. O artesão é muito organizado. Ele sabe que cada centavo conquistado vem com o seu suor, talento e determinação”, destacou.

Na opinião de Luciana Suhett Fontella, 44 anos, uma das visitantes do salão, é necessário que se valorize e torne público o trabalho artesanal. Ela disse que encontrou peças originais e belas e que dão um trabalho enorme para serem confeccionadas. “Eu vou comprar tapetes, almofadas de fuxicos, paninhos de cesto de pão, feitos com retalhos. Gosto mais de artigos para decoração e pra arrumar a casa. São fantásticos”, completou.

São 400 artesãos expondo seus trabalhos em madeira, metal, barro e fios em geral, além de brinquedos e peças em crochê

Continua na página 10

SALÃO DE ARTESANATO

Mariland gosta mesmo é de fuxico

FOTO: Marcos Russo

Artesão que fez Mestrado no exterior, se aposentou e se dedica ao artesanato

Entre fios e fuxicos, há muitas histórias de vida e sonhos para se concretizar. Dos 400 artesãos que expõem produtos no 21º Salão do Artesanato da Paraíba, em João Pessoa, 70% são mulheres. Uma delas é a fuxiqueira Meriland Filgueira Araújo, 72, natural de Solânea.

Filha de costureira, Meriland desde a infância é acostumada com fios, tecidos e agulhas: "Antigamente, o acabamento das roupas era feito a mão e eu fazia esse trabalho para minha mãe. Com os retalhos, fazíamos colchas e fuxicos. Tomei gosto e continuei", explicou.

Mas ela continuou apenas quando tinha um tempo livre. A menina de Solânea passou no vestibular, cursou Letras Francês na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fez Mestrado no exterior, viajou por diversos países. Ao se aposentar, escolheu se dedicar a fazer fuxicos.

"Há dez anos que faço fuxico. É a minha terapia. A gente se aposenta e fica parada em casa, adoece e ficamos reféns do tempo. Com o artesanato, conversamos com as pessoas, de vez em quando, aparecem turistas e dá até para falar em francês com eles", disse Meriland. Ela participa do salão desde a primeira edição e afirma que com o passar do tempo, as vendas aumentam. E para ela, o fuxico demanda muita atenção e esforço. "Leva muito tempo para fazer cada peça, porque temos que cortar cada pedacinho e depois montar. Só um cordão leva quatro horas para fazer". "Tudo é muito complicado no

fuxico. O mais simples é o corte. E eu só gosto de fazer o trabalho manualmente. Eu só uso a máquina apenas para fazer o forro das bolsas, para garantir maior segurança e durabilidade, mas eu não gosto. Quando faço cada fuxico, volto para os tempos de infância", divagou.

Meriland também inovou em suas peças. Confeccionou luminárias com fuxicos e crochê. "Eu gosto de criar peças diferentes, ousar nas cores. Eu e outras artesãs aprendemos muito no curso de capacitação que fizemos esse ano", relatou.

Quem for ao Salão de Artesanato verá estandes coloridos, com peças de fios e tipologias variados, mas há um específico em que você vê não apenas a exposição e sim mãos 'crocheteando'. Nete Silva, 42, faz crochê desde os 18 anos e há 14 saiu do Pará para viver na Paraíba. Nete confecciona casaquinhos, blusas, tops e acessórios para cabelo. "Chamo de florzinhas. O diferencial delas para as das outras crocheteiras é que não faço apenas a flor, mas ponho as folhas. O verde contrasta bem e todos se encantam", explicou ela, que vende o acessório por R\$ 5. O processo para confecção de cada florzinha não dura mais do que 30 minutos. Ela, com as mãos hábeis, afirma que são os casacos que dão maior trabalho. "Levo até dois dias para fazer e por ser mais trabalhoso, é o que gosto mais de fazer. As florzinhas eu faço, porque é fácil de vender".

Eu sempre achei bonito fazer crochê e quis aprender desde pequenininha lá em Santarém. Você pega uma agulha e uma linha e aí transforma em algo único, surge de repente uma peça entre os dedos. Maior satisfação é ver as pessoas usando o que você fez. Não é só trabalho, é amor", refletiu.



Mariland fez Letras na UFPB, viajou por vários países e há dez anos se dedica ao fuxico, em Solânea: "É a minha terapia"

PROJETO PEGAGÓGICO NO RS

Escola une matemática e cidadania

Uma discussão sobre o valor arrecadado pela professora para custear fotocópias usadas nas aulas de Matemática deu origem a uma proposta pedagógica premiada. O projeto Aprendendo a Poupar, desenvolvido com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Professor Mathias Schütz, em Ivoti (RS), foi um dos vencedores da oitava edição do Prêmio Professores do Brasil, promovido pelo Ministério da Educação. De acordo com a professora de Matemática Denise Bran-

dão Kern, autora do projeto, alguns alunos consideravam alto o valor a ser pago pelas cópias. Ela propôs aos estudantes que anotassem todos os gastos. "Assim, poderiam identificar se aquele valor era justo", esclarece. De acordo com Denise, o envolvimento dos pais e de outras pessoas da comunidade no processo de discussão e de reflexão sobre o tema enriqueceu a aprendizagem.

De março a outubro de 2013, os alunos participaram de diversas atividades, tanto em sala de aula quanto

em passeios. Em visita a um supermercado, eles tiveram como tarefa anotar os produtos que custavam menos de R\$ 1 e os preços daqueles mais consumidos nos lanches. Durante visita a uma agência bancária, conversaram com o gerente sobre o funcionamento do estabelecimento.

Outra atividade foi a abertura de uma conta de poupança da turma, com previsão de depósitos mensais. O total arrecadado ao final do projeto permitiu custear uma viagem de estudos ao Museu de Ciências e Tecnologia da

Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. "Com o dinheiro economizado, conseguimos pagar o ônibus e os ingressos. E ainda sobraram R\$ 6,50 para cada um", revela a professora.

Em sala de aula, o conteúdo sobre números decimais foi trabalhado a partir dos valores pesquisados no supermercado. "As discussões ajudaram os alunos, que aprenderam a se posicionar com respeito, a ouvir e a argumentar. As aulas contribuíram na formação da cidadania."

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

2014 numa Linha do Tempo retroativa (I)

A ideia de realidade e de mundo é aquilo que nós presenciamos, conhecemos e interagimos. E é com base nisso que farei meu breve exercício de retrospectiva para o ano de 2014. Foram momentos importantes no campo da comunicação, do ativismo político e social e também no espiritual. As experiências vividas esse ano nos servirão para balizar e aprimorar nossa experiência terrena, nos anos vindouros. Obrigado pela companhia!

Janeiro

No dia 31 ministrei oficina sobre edição de áudio para rádio com comunitários e apoiadores do projeto da webrádio Porto do Capim, num primeiro contato mais direto com as comunicadoras comunitárias daquela comunidade, na região do Centro Histórico de João Pessoa. Dez dias antes, formamos o comitê gestor da emissora numa reunião ocorrida no Ateliê Multicultural, sob a coordenação da jornalista Edileide Vilaça e da professora Olga Tavares.

Classe média frequentadora dos shoppingcenters. No meu site diretosanhoua.com.br escrevi o seguinte: "(...) O medo racial sempre foi uma característica na sociedade colonial brasileira, desde que os primeiros negros decidiram se mobilizar coletivamente contra o sistema escravista. Foi assim com os grupos de homens e mulheres fugitivos que montaram os primeiros quilombos, em refúgios rurais de difícil acesso.

Naquela época, a população branca eurodescendente, concentrada nas cidades emergentes, desenvolveu uma fobia superdimensionada aos possíveis ataques dos negros quilombolas".

Psicólogo Astronadc Pereira, durante realização de uma audiência pública, no dia 22, promovida pela Comissão de Promoção da Igualdade da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional da Paraíba (OABPB), que afirma ter crescido, dentro dos quartéis da Polícia Militar da Paraíba, a realização de cultos evangélicos, reuniões religiosas, pregações e

outros tipos de proselitismo religioso de origem neopentecostal. Segundo ele, essa prática vai de encontro ao entendimento de laicidade que deve ser assegurado nos ambientes públicos mantidos pelos poderes públicos.

Religiosa. A Concentração aconteceu no Parque Solon de Lucena (Lagoa). De lá, os participantes seguiram para a Praça João Pessoa onde aconteceu um ato público e em seguida para o Ponto de Cem Reis. No Rio de Janeiro, o ator Vinícius Romão foi vítima de uma prisão ilegal, ao ser levado pela polícia como suposto assaltante.

Representante da Bayer, Marijn Dekkers, declarou, durante reunião com o Governo da Índia, que "(...) Não criamos medicamentos para índios, apenas para os que podem pagar por eles!".

Estava em pauta a quebra de patente do Nexavar (anticancerígeno), fármaco de última geração para problemas no fígado e rins. Dekkers se desculpou e se corrigiu dias depois, mas a verdade já havia criado forma.

Ainda em janeiro escrevi um pouco sobre o fenômeno do "rolezinho" que assustou a uma outra pauta interessante nós discutimos ao repercutir a denúncia feita pelo Aina em janeiro, no dia 21, foi realizada a 1 Caminhada de Combate a Intolerância

Fevereiro

No dia 6 o Conselho Municipal de Saúde elegeu sua Mesa Diretora para os próximos dois anos. A eleição ocorreu no auditório da Secretaria Municipal de Saúde e escolheu como presidente Sônia Lacerda, representante do Ministério da Saúde.

Rachel Sheherazade, expressou sua opinião equivocada e mesquinha na noite do dia quatro, em alto e bom som e ainda com imagem em alta definição digital. A opinião de Sheherazade motivou diversas reações, especialmente em meio às entidades de classe dos jornalistas em Brasília e no Rio de Janeiro, onde as duas entidades emitiram notas de repúdio à fala da apresentadora. O Sindicato dos

Jornalistas da Paraíba não se manifestou sobre o assunto.

A jornalista, âncora do principal telejornal do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), No dia 23 a Rádio Muda que opera dentro do campus da USP, em São Paulo, foi reocupada por estudantes, que se revezaram dormindo em barracas para impedir que o fechamento ocorresse novamente. A emissora foi lacrada por determinação do Ministério Público Federal (MPF), com a ação diligente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Especial para Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (Sinan) específica para a doença falciforme. A ideia é que a Vigilância Epidemiológica da SMS pessoense seja avisada sobre todas as pessoas que derem entrada nos serviços de saúde, público ou privado, com sinais e sintomas suspeitos da doença.

Março

Em fevereiro ainda foi criada, pela Secretaria Municipal de Saúde da capital, uma ficha No dia 6 o Ilê Asê Igbembale, situado em Aparecida de Goiânia (GO), foi vítima de intolerância religiosa. No Facebook, a instituição religiosa publicou fotos mostrando as imagens (estátuas em tamanho humano) dos orixás quebradas e jogadas ao chão. "(...) estou muito abalada e quero pedir para as pessoas de axé que me ajudem a fazer justiça pela liberdade religiosa no Brasil (...)", disse a ialorixá responsável pelo terreiro Jane T'Omolu.

Hereditárias (Asppah) passou a promover reuniões e palestras no auditório do Hemocentro da Paraíba, em João Pessoa, com a presença de servidores do órgão e usuários.

Em 12 de março de 2014 a BBC Brasil.com publica que "Americano é inocentado após 25 anos no corredor da morte", contando a história de Glenn Ford, que foi condenado a morte, por um júri formado apenas por pessoas brancas. Ford deixou a prisão após ter tido revista sua condenação pelo assassinato de um joalheiro em 1983.

12 e 13, no Mercure Hotel, em Brasília, reuniu jornalistas, assessores de imprensa e comunicação, ativistas e representantes de governo e de fundações privadas em torno de uma discussão importante: um novo marco para regulação das relações dos organismos não-governamentais com o poder público. Uma pesquisa da ANDI de como se dá a abordagem de 40 jornais e 20 revistas nacionais e regionais mostrou que apenas 17% das notícias avaliadas, entre 2006 e 2012, colocam as ONG's em posição negativa, geralmente por conta de envolvimento com denúncias de desvio de dinheiro público e outros escândalos afins.

Primeiro Fórum Metropolitano do Plano Juventude Viva na Paraíba.

Carnavalesco desse ano. Mais um caso polêmico envolvendo negritude, preconceito e padrões de beleza. A "mulata", como os cariocas preferem chamar, teria tido suas vinhetas de aparição, na programação da "Vênus Platinada", ligeiramente limitadas porque os telespectadores globais não estariam satisfeitos com a "plástica" da moça.

Em contraponto, Lupita Nyong'o, queniana nascida no México, levou a estatueta de melhor atriz coadjuvante. Steven Rodney McQueen é britânico e tem a mesma pele da senhorita Lupita, e levou também um dos troféus da "Academia" pela direção de "12 Anos de Escravidão".

Em março ocorreu ainda a histórica greve dos garis no Rio de Janeiro, deixando a "Cidade Maravilhosa" vários dias na sua própria imundície.

No final de março passei por uma experiência pessoal fantástica ao realizar a ritualística de iniciação ao candomblé para confirmação de Ogan de Oxum no Ilê Asê Opô Omidewá. O Seminário Nacional Imprensa e Organizações da Sociedade Civil, ocorrido nos dias No dia 16, no Morro da Congonha, Zona Norte do Rio de Janeiro, Cláudia Silva Ferreira. No dia 20 ocorreu, no Centro Pastoral do Mosteiro de São Bento, em João Pessoa, o Nayara Justino.

Usinas sucroenergéticas

Embrapa avalia o cultivo de microalgas em vinhaça

Daniela Collares
Portal Brasil

Cientistas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) encontraram nas usinas sucroenergéticas um ambiente favorável para o cultivo de microalgas. O trabalho tem como foco aproveitar os resíduos provenientes do processo de obtenção do etanol, com o objetivo de gerar óleo para a produção de biodiesel e biomassa, que pode servir de matéria-prima para o álcool combustível e outros produtos de maior valor agregado.

“Essas usinas produzem passivos que podem servir de fonte nutritiva para as microalgas, como o próprio gás carbônico (CO2) e a vinhaça, que é um subproduto da destilação do etanol”, explica o pesquisador de recursos genéticos e melhoramento de microorganismos da Embrapa, Bruno Brasil. “Esse é um resíduo geralmente utilizado para fertilização de cana e que também pode ser usado para o crescimento das algas”, acrescenta.

A vinhaça é rica em nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) – nutrientes tão essenciais para as microalgas quanto para as plantas. Além de agregar valor a esse resíduo, as microalgas poderiam consumir o carbono liberado na produção de etanol, tornando-a ainda mais sustentável, além de mitigar passivos ambientais.

“As microalgas são consideradas a terceira geração de biocombustíveis. É a que tem a menor possibilidade de competir com alimentos. A água não precisa ser potável e pode-se usar resíduos, efluentes, por exemplo, até de uma estação de esgoto municipal ou um cultivo acoplado a uma termelétrica”, sugere o biólogo, que é também bolsis-

ta pesquisador-avaliador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI).

Bruno Brasil conta que o projeto da Embrapa começou em 2012 e acontece por meio de várias ações, com foco especialmente no interior do país, associando a produção de microalga às usinas de etanol. A ideia da produção associada é também reduzir os custos, considerados altos para a produção do biodiesel. Outra vertente é o melhoramento genético das espécies.

O trabalho é iniciado com a coleta de amostras nos biomas do Cerrado, da Amazônia, do Pantanal e do Sul do país. O objetivo é realizar a prospecção na biodiversidade brasileira para conhecer o potencial existente. Em seguida, são realizados processos como o isolamento em laboratório, identificação e de caracterização da biomassa.

“Isso permite que seja feita a seleção daquelas que possuem muito óleo, que pode ser extraído para a produção de biodiesel, e aquelas que possuem amido, que podem ser destinadas à produção de etanol a partir da fermentação”, esclarece Brasil. “Não são todas as espécies propícias para a produção de biodiesel e de bioetanol”.

O projeto é desenvolvido por uma rede de instituições com a participação da Fiocruz (BH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), do Instituto Botânico de São Paulo, da Embrapa Amazônia Oriental, da Embrapa Pantanal e da Embrapa Suínos e Aves, sob a liderança da Embrapa Agroenergia. “A pesquisa é feita de forma colaborativa, com uma abordagem multidisciplinar e por meio de um esforço”, explica o pesquisador.



FOTO: Embrapa

Microalgas, em relação à produção de óleos, chegam a ser 30 vezes mais produtivas que as oleaginosas, como a soja e palma

Redução de gases e alta produtividade

Ascom do MCTI

Pesquisadores em várias regiões do país buscam alternativas para aproveitar o potencial das microalgas. Além da possibilidade de produção de biodiesel, uma das vertentes consideradas promissoras – em tempos de mudanças climáticas e de previsões de progressivo aquecimento global –, é o cultivo associado a tecnologias que permitam a redução de gases de efeito estufa, diante da capacidade das microalgas de assimilarem o dióxido de carbono (CO2) do ar. Pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por exemplo, trabalham com a reprodução desses organismos em água de

produção de petróleo. “Para nós é um resíduo poluente, mas para as microalgas um ótimo meio para o seu crescimento, o que possibilita gerar energia limpa no processo e contribui para o tratamento e a recuperação da água”, explica a coordenadora do Laboratório de Investigação de Matrizes Vegetais Energéticas, Juliana Lichston, que conduziu o projeto de pesquisa até novembro de 2012.

A pesquisadora conta que a iniciativa faz parte de um projeto mais amplo para produção de biodiesel a partir de microalgas, iniciado em novembro de 2009, que culminou, em abril de 2012, com a inauguração da primeira planta piloto do Brasil,

patrocinada pela Petrobras. A planta piloto localiza-se em Extremoz, no Centro Tecnológico de Aquicultura da UFRN, e visa, de forma prática, constatar o potencial de produção de biomassa algas em grande escala e a qualidade do óleo extraído para conversão deste em biodiesel.

“Os resultados obtidos com a pesquisa UFRN-Petrobras são bastante promissores, o desafio é aliar os resultados científicos ao mercado nacional viabilizando a produção industrial biocombustível”, ressalta Juliana. “Essa produção numa escala industrial poderá alavancar a produção nacional de biodiesel apresentando várias vantagens ambientais e econômi-

cas”, reforça. Para a cientista, os estudos nessa área são de grande relevância, uma vez que esses microrganismos são responsáveis por mais de 50% da fotossíntese do planeta, além de fornecerem muitos produtos de interesse para a economia mundial.

Trata-se também, na sua opinião, de uma boa opção para substituir o petróleo. Sem contar que as microalgas têm se apresentado mais produtivas do que as outras oleaginosas e ainda auxiliam na preservação do meio ambiente. Em relação à produção de óleos, as microalgas, em laboratório, chegam a ser 30 vezes mais produtivas que as oleaginosas convencionais como a mamona, girassol, soja e palma.

Selvino Heck - Colaborador da ASA

A força política do Semiárido brasileiro

Uma cisterna não é apenas uma cisterna. Não é só água o ano inteiro em casa e à disposição. Não é apenas a água da chuva caindo do céu, canalizada, preservada para ser bebida, fresca, pura, limpa como o céu é limpo nos tempos de seca. A segunda cisterna não é apenas a segunda água para produzir a verdura ao redor de casa, alimentar a vaquinha, os galos e galinhas. A cisterna é também, ou talvez mais que tudo, sonho, trabalho coletivo, consciência de comunidade, de ser gente. É autonomia, é ter vez e voz, é mandar em si mesmo, é saber que a seca não é produto de um Deus inclemente, ou situação que nunca pode ser superada, ou com a qual não se pode conviver.

Foi o que disse, com suas palavras, Irene Santos de Jesus, agricultora familiar de Serrinha, Bahia, deixando-nos todos emocionados, os olhos cheios de lágrimas, eu, o Jorge da Action Aid, outras tantas e outros tantos. Irene deu depoimento no 6º Diálogos Brasil Sem Miséria,

organizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e Secretaria Geral da Presidência da República, em 11 de dezembro, Brasília, com presença de lideranças de diferentes organizações e movimentos sociais e gestores governamentais. “Tenho duas tarefas de terra, onde não produzia nada. Hoje tenho mais de dez canteiros, onde planto. Hoje vou na cidade e vendo o que produzo. Fiz cinco empréstimos, que pago todos, um para comprar uma vaquinha, pra dar o leite que eu e minha família tomamos todos os dias. Falo com meus vizinhos pra gente trabalhar junto. A cisterna que tenho agora lá em casa me deu esta condição. Imagina se eu tivesse mais que duas tarefas de terra, o que que eu não podia fazer?”

Os últimos anos revelaram coisas e fatos pouco visíveis para muitos. Para outros, incompreensíveis ou cheios de preconceitos.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso escreveu, falando do resultado eleitoral

de outubro: “A oposição ganhou, em geral, nas áreas mais dinâmicas do país (...) (Em outras regiões), a ação do governo supre a ausência de uma sociedade civil ativa e de setores produtivos mais independentes de decisões governamentais.” (Vitória amarga, Estado de São Paulo, 07.12.14, A2).

A Articulação do Semiárido (ASA), criada em 1999, quando o Governo Federal de então não olhava para o Nordeste, e que reúne centenas de organizações sociais do Nordeste, é fruto da luta e da consciência de lutadoras e lutadores do Semiárido brasileiro, que deram-se conta que a união de ONGs, movimentos sociais, pastorais na construção de um projeto de desenvolvimento para o Nordeste e a convivência com o Semiárido era o caminho para o sofrido povo nordestino. Ou seja, a ASA é fruto da consciência e da organização popular, ‘de uma sociedade civil ativa’. As políticas públicas que hoje acontecem na região são fruto da pressão popular, para que

governos em todos os níveis sejam sensíveis às necessidades populares, sejam democráticos, olhando para todas as regiões e populações, não só para as do Sul rico e poderoso.

O povo e as organizações do Semiárido brasileiro são hoje o que eram os metalúrgicos do ABC no final dos anos 1970, início dos anos 1980: força política, energia militante e mobilizadora, construção da democracia, luta social, pensamento coletivo, proposta de desenvolvimento com inclusão e justiça social, consciência de sua capacidade e peso político, conquistando direitos, dando vez e voz a quem nunca os teve.

Quem não compreender isso não vai compreender o que está acontecendo hoje no Brasil, onde as mudanças sempre aconteceram de baixo para cima, os direitos sempre foram conquistados na luta, as poucas reformas estruturais, quando aconteceram, vieram na esteira da energia popular, obrigando coronéis e seus capachos a abrir mão de privilégios, superando

os donos do poder e sua visão e prática de exclusão social e econômica. (Aliás, o Nordeste hoje é um ativo e avançado polo econômico, à frente de outras regiões brasileiras.)

Dona Irene, ou Naidison Baptista, coordenador-geral da ASA, quando falam, são esta sabedoria e força popular que, de tempos em tempos, faz rugir o Brasil. O Nordeste hoje mostra o futuro, de como uma região sempre esquecida e um povo historicamente explorado pensam e propõem um outro mundo, um outro Nordeste, um outro Semiárido brasileiro possível, com inclusão social, com justiça, sem crianças morrendo de fome na estiagem prolongada, sem multidões de pobres e deserdados fugindo para as grandes cidades por falta de comida e de alternativas. Constróem um Semiárido com qualidade de vida, onde se planta, onde se produz, convivendo com a seca e suas riquezas, numa sociedade civil mais que ativa, protagonista da história. Em dezenove de dezembro de dois mil e catorze.

Goretti Zenaide

Ele disse



“O que faz um homem se tornar líder é a capacidade que ele tem em observar, organizar, aprender e desenvolver”

THIAGO HERINCH

Ela disse



“Não deixe seu profissionalismo interferir na sua vida pessoal. Você pode ser um bom chefe mas não precisa ser inimigo de ninguém”

PATRÍCIA DIAS

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO Goretti Zenaide

Monarquia

O JORNALISTA

e professor Otinaldo Lourenço está preparando programação alusiva para os 150 anos da presença do Imperador D. Pedro II na Paraíba.

Ainda sem data marcada, mas já confirmada palestra da historiadora Mary Del Priore, especialista no Segundo Reinado do Brasil.



A aniversariante de amanhã, Regina von Söhsten e Marta Ramalho

Há vagas

O UNIPÊ abriu inscrições para seleção de docentes, onde são oferecidas 19 vagas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores, Rede de Computação, Sistemas para Internet, Design de Moda, Engenharia Civil, Enfermagem e Educação Física.

Hotel de luxo

A PARTIR DESTE mês começa a funcionar o bacana Nord Luxxor Tabatinga, hotel localizado na beira-mar daquela praia, no Litoral Sul paraibano.

O empreendimento foi construído pela Imperial Construções, do empresário Irlem Filho, com projeto da arquiteta Gisele Araújo e ambientação das arquitetas Julye Pinheiro e Maira Tavares. A administração é da Rede Nord de Hotéis.

FOTO: SS Comunicação



Arquitetas Julye Pinheiro e Maira Tavares assinam o projeto de Design de interiores do recém-inaugurado Luxxor Tabatinga

Melhor destino para eventos

A CIDADE DE João Pessoa foi contemplada com o Jacaré de Prata no Prêmio Caio 2014, tido como um dos mais importantes do segmento de eventos do país.

A capital paraibana foi considerada um dos melhores destinos para realização de congressos e eventos no Nordeste, graças a existência do Centro de Convenções e as ações desenvolvidas pelo Convention Bureau de João Pessoa, Governo do Estado, Prefeitura da Capital, Sebrae e o trade turístico.

Destaque publicitário

O DIRETOR associado da Superliga 66, Eduardo Cury foi escolhido como o profissional que mais contribuiu para o desenvolvimento publicitário na Paraíba em 2014, segundo a Abap/PB e o Sinapro/PB.

A homenagem vai acontecer durante o Festival Mundial da Publicidade de Gramado nos dias 10, 11 e 12 de junho naquela cidade gaúcha.

Parabéns

Domingo: Empresários Olacy Cavalcanti Júnior e Cláudia Miranda, promotor de Justiça Valberto Lira, dentista Hannah Ribeiro Silva Verheul, Sras. Clementina Chaves, Malu Magliano, Neusa Dunga e Mariana Gentil Nery Dantas.

Segunda-feira: cantora Regina Brown, designer de moda Alana Sá, sras. Liana Montenegro, Margarida Wanderley, engenheiro Maurício Montenegro, jornalista Regina von Söhsten, médico Dario de Andrade Henriques.

Educação

O MINISTÉRIO

da Educação divulgou, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” que a escola estadual Sesquicentenário foi a melhor colocada no Enem no ano de 2013. Foram avaliadas 344 instituições públicas e privadas da Paraíba.

Negócios

A CIDADE DE Itaporanga, com características econômicas mais voltadas ao setor industrial e têxtil ganhou uma agência do Sebrae e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

As unidades foram inauguradas na última segunda-feira e irão atender 19 cidades ao redor.

CONFIDÊNCIAS

ADVOGADA

CARMEN LEDA QUEIROZ DA NÓBREGA

Apelido: Leleda

Um FILME: sou das antigas e para mim os melhores foram “E o vento levou...” e “Casablanca”

Melhor ATOR: Humphrey Borgart e Richard Gere

Melhor ATRIZ: três grandes divas que são Fernanda Montenegro, Bibi Ferreira e Sophia Loren

MÚSICA: “New York, New York” com Frank Sinatra e “Gota d’Água”, de Chico Buarque

Fã do CANTOR: a gente gosta de Roberto Carlos por gostar, mas um cantor completo é Cauby Peixoto. Ele sabe cantar e entende de música.

Fã da CANTORA: Elis Regina

Livro de CABECEIRA: a leitura é a minha maior distração. Claro que tenho a Bíblia na minha cabeceira e estou sempre consultando-a, mas um livro que me encantou foi “O Sorriso Etrusco” de José Luís Sampedro. Este livro quem me indicou foi o saudoso médico Maurílio Almeida e realmente é uma das mais belas histórias de amor da literatura moderna. Mas há outros tantos livros que gosto muito.

Melhor ESCRITOR: eu tenho uma admiração muito profunda por Machado de Assis, pela sua forma de escrever e acho ele um gênio da literatura brasileira. Na parte internacional gosto de Pablo Neruda e sua autobiografia “Confesso que vivi” é um espetáculo.

Uma MULHER elegante: Jacqueline Kennedy foi uma mulher elegante em todos os sentidos.

Um HOMEM Charmoso: um dos homens mais bonitos e charmosos que conheci foi meu irmão Romero Ábdon Queiroz da Nóbrega, de saudosa memória.

O que é o pior PRESENTE: eu adoro ser presenteada e quando recebo um presente me emociono sempre. Não há presentes ruins.

Uma SAUDADE: eu tenho tantas saudades dentro de mim que hoje sou uma pessoa feita de saudades. São saudades de vários tempos vividos.

Um lugar INESQUECÍVEL: Patos e Paris. Sou igual ao magnata francês Pierre Lando que tem uma fazenda em Patos, mas nasceu em Paris. Para ele não há outras cidades mais espetaculares do que Patos e Paris.

VIAGEM dos Sonhos: já viajei muito mas um lugar que ainda não fui e gostaria muito de ir é a Austrália.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? eu não tenho coragem de fazer isso com ninguém.

O que DETESTA fazer? acordar cedo

Tem GULA? não tenho

Um ARREPENDIMENTO: eu me arrependo de atos que tenha feito magoar outras pessoas, mas no geral eu não me arrependo de nada da minha vida. Acho que a vida é uma coisa muito boa e os momentos que não foram bons a gente deixa prá lá...

FOTO Dalva Rocha



“A leitura é a minha maior distração. Claro que tenho a Bíblia na minha cabeceira e estou sempre consultando-a, mas um livro que me encantou foi O Sorriso Etrusco, de José Luís Sampedro. Este livro quem me indicou foi o saudoso médico Maurílio Almeida e realmente é uma das mais belas histórias de amor da literatura moderna. Mas há outros tantos livros que gosto muito”

Dois Pontos

● ● Começa hoje o Fest Verão Paraíba, tradicional evento da temporada quente que movimentará a Praia de Intermares, onde se espera um público de 25 mil pessoas.

● ● As atrações de hoje vão ser as bandas Forró da Curtição, os setanejos Jorge & Mateus, finalizando a noite com o cantor romântico Gabriel Diniz.

Zum Zum Zum

● ● ● O professor José Octávio de Arruda Melo avisando que faleceu no Rio de Janeiro Lêda Boechat Rodrigues, viúva do historiador José Honório Rodrigues. O Grupo José Honório da Paraíba mandou celebrar missa na Igreja do Miramar.

● ● ● Muitas amigas já estão confirmando presenças na nossa festa de aniversário na próxima quinta-feira. Será com um chá das cinco no Sonho Doce, organizado por Roberta Aquino e Roziane Coelho, com bolo delicioso da culinária Maria Helena Moura e como atração musical a dupla Kátia e Gabimar Cavalcanti que virão especialmente de Campina Grande para alegrar e trazer música de qualidade ao evento.

DORES DE COLUNA

Hábito com tecnologia afeta o corpo

Uso de smartphones, notebook e tablets causa problemas aos usuários

Edilane Ferreira
Especial para A União

Quem nunca sentiu uma dorzinha no pescoço, que atire a primeira pedra. Com o aumento do consumo de aparelhos tecnológicos, como smartphones, notebook e tablets, as dores na coluna cervical se tornam uma constante devido à ansiedade e estresse. De acordo com a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional Paraíba (SBOT/PB), é perceptível o crescimento de pessoas em consultórios com reclamações de dores no pescoço e o público que mais sofre são adultos e jovens, entre 20 a 50 anos de idade. O tratamento é fisioterapia, educação postural e mudanças de hábitos.

Para o estudante Willams Guthiers, 24 anos, é difícil acordar e não usar o celular. Ele estima que passa, ao menos, 20 horas conectado às redes sociais. “Eu sei que é problemático para a saúde, mas ao mesmo tempo preciso

estar conectado. É prático e importante, tanto para as relações pessoais, quanto para as profissionais”, afirmou.

À noite, ele prefere estar usando o notebook deitado na cama, o que faz com que haja inclinação da cabeça. Prefere ficar assim, porque é mais cômodo, porém admite que sente dores no pescoço pela manhã. “Eu já fiquei várias vezes com torcicolo e dor no pescoço por muitas horas. Aí eu tomo um analgésico e já alivia. Mas não deixo de usar o celular e o notebook. Hoje em dia, tudo está na palma da mão, porque é bem mais prático e você nem pensa na coluna quando está acessando a internet”, declarou.

Para o ortopedista e diretor da SBOT/PB, Felipe Sena, as dores no pescoço aumentaram porque “as pessoas estão dormindo menos, estão mais ativas e comprando mais aparelhos eletrônicos”, e que esse “é um dos males da tecnologia”. De acordo com ele, é recomendável que as pessoas suspendam ou usem menos tais aparelhos, mas “têm pessoas que não aceitam que as dores são resultado do uso excessivo de celular, por exemplo”.



FOTO: Reprodução/Internet

Muitas sequer sentem dores, mas o problema existe. O tratamento recomendado é fisioterapia, educação postural e mudanças urgentes de hábitos. Também é recomendado que se atente para não permanecer mais de 30 minutos em uma só posição. Após isso, a pessoa deve se mover, se está sentado, se levantar, porque assim elimina as chances de terem dores musculares. Caso as pessoas não sigam as recomendações, pode acontecer encurvamento da coluna cervical, piora das dores e que o tratamento, que no início seria simples, poderá ser feito com cirurgia, possibilitando problemas no trabalho por incapacidade física”, alertou o ortopedista.

Cresce o número de pessoas em consultórios médicos com reclamações de dores no pescoço

Na infância, as dores no pescoço não são tão comuns. Já em idosos, são recorrentes casos de hérnias de disco e artroses, que é o desgaste das articulações. Mas, em

pessoas entre 20 a 50 anos há um maior abuso de postura, não só ocasionado pelo uso de aparelhos eletrônicos, mas por “dirigir, carregar mochilas, principalmente

apenas de um lado do corpo, má postura ao dormir” e que resulta em torcicolos e dores musculares.

“As pessoas abusam da postura e não percebem.

Público que mais sofre é de adultos e jovens com idade entre 20 a 50 anos

Capacitados em Educação Empresarial: **3.468**

Capacitação empresarial, um compromisso do IEL com o desenvolvimento da Indústria



O TRABALHO DO SISTEMA INDÚSTRIA RESULTA EM

GRANDES NÚMEROS

FIEP
SESI
SENAI
IEL

Termos de Compromissos Emitidos: **2.406**

Superintendente do IEL/PB, Derlópidas Neves, fala sobre os resultados positivos da Instituição



Atender às empresas e prestar uma consultoria eficiente, uma meta do IEL/PB

Empresas atendidas em consultoria em Gestão Empresarial e da Inovação: **93**



MBA em Logística, uma excelente oportunidade de intercâmbio educacional, promovido pelo IEL

Parcerias com Instituições de Ensino: **306**

Parcerias com Empresas: **1.108**

O IEL busca ampliar os participantes nas suas ações, visando oferecer mais competitividade

Participantes em Ações do IEL: **1.062**



RH Indústria, mais um projeto que rende bons resultados

UPAs desafogam os hospitais com urgências e emergências

FOTO: Secom-PB

Unidades fazem atendimento resolutivo e qualificado de natureza clínica a pacientes

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

Diminuir as filas nos prontos-socorros dos hospitais. Este é o principal objetivo das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), que têm contribuído para a organização dos atendimentos de urgência e emergência e resolvido muitos casos sem a necessidade de encaminhamento para os hospitais. Na Paraíba, existem 10 UPAs, sendo seis de gerência municipal – das quais duas em João Pessoa (Porte II); uma em Campina Grande (Porte III); Pombal, Monteiro e Piancó (porte I) – e quatro de gerência estadual – Santa Rita, Cajazeiras, Guarabira e Princesa Isabel (Porte I).

As Unidades de Pronto Atendimento - UPA 24h são estruturas de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde e as portas de urgência hospitalares, que em conjunto com estas compõe uma rede organizada de Atenção às Urgências.

Estas unidades prestam atendimento resolutivo e qualificado aos pacientes acometidos por quadros agudos ou agudizados de natureza clínica, e prestam primeiro atendimento aos casos de natureza cirúrgica e de trauma, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, de modo a definir,



As Unidades de Pronto Atendimento - UPAs 24h são estruturas de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde e as portas de urgência hospitalares

em todos os casos, a necessidade ou não de encaminhamento a serviços hospitalares de maior complexidade. A estratégia de atendimento está diretamente relacionada ao trabalho do Serviço Móvel de Urgência (SAMU) que organiza o fluxo de atendimento

e encaminha o paciente ao serviço de saúde adequado à situação.

As UPAs 24h são classificadas conforme o seu porte. A UPA Porte I possui de 5 a 8 leitos de observação e tem capacidade de atender até 150 pacientes por dia. A população na área de abran-

gência é de 50 mil a 100 mil habitantes. A UPA Porte II possui de 9 a 12 leitos de observação, com capacidade de atender até 300 pacientes por dia. População na área de abrangência é de 100 mil a 200 mil habitantes. E a UPA Porte III possui de 13 a 20 leitos de obser-

vação e tem capacidade de atender até 450 pacientes por dia. População na área de abrangência de 200 mil a 300 mil habitantes.

Segundo o Núcleo de Urgência e Emergência da Secretaria de Estado da Saúde (SES), nas localidades que contam com UPA,

97% dos casos são solucionados na própria unidade. Quando o paciente chega, os médicos prestam socorro, controlam o problema e detalham o diagnóstico. Eles analisam se é necessário encaminhar o paciente a um hospital ou mantê-lo em observação.

João Pessoa possui duas unidades

A capital possui duas UPAs, sendo uma no bairro do Valentina Figueiredo e outra em Manaíra (Oceania). A UPA Célio Pires de Sá, no Valentina Figueiredo, conta com 14 leitos pediátricos e adultos, sendo nove para observação, três para emergência e dois para isolamento. 300 servidores compõem os quadros da unidade, entre médicos (clínicos gerais, ortopedistas e pediatras), enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos bioquímicos e

técnicos de diversas especialidades. A UPA fica localizada na Rua Estevão Lopes Galvão, s/n. Os telefones para contato são 3237-7880 / 3237-7068.

Já a UPA Oceania funciona na Avenida Governador Flávio Ribeiro Coutinho, 70, no Aeroclube, e conta com 192 profissionais de diversas áreas, como médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, técnicos de raios-X, técnicos de laboratórios, técnicos de manutenção, farmacêuticos, auxiliares

de farmácia, serviço social, biomédico e bioquímico, entre outros.

A unidade possui 13 leitos, divididos por cores e distribuídos pela prioridade dos atendimentos, de acordo com a classificação de risco. O serviço está articulado com a Estratégia da Família, Atenção Básica, Samu e Unidades Hospitalares, seguindo fluxos de referência e contrarreferência, por meio das Centrais de Regulação Médica de Urgências.

Ampliação de serviços em Santa Rita

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Santa Rita completou quatro anos neste ano de 2014, ampliando a oferta de serviços. Recentemente, foi criada a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), promovidas capacitações dos ser-

vidores e realizada reforma no Laboratório de Análises Clínicas. No local, está sendo implantada a Central de Material Esterilizado (CME) e, a partir de janeiro de 2015, os exames de raios-X passarão a ser no sistema digital.

Diariamente, são

atendidas cerca de 300 pessoas dos municípios de Santa Rita, Sapé, Bayeux, Cruz do Espírito Santo, São Miguel de Taipu e Pilar. A Unidade possui quatro médicos de plantão: dois clínicos gerais e dois pediatras. O serviço fica na Rua Pitimbu, s/nº, em Tibiri II.

Municípios

Campina Grande

A Unidade de Pronto Atendimento de Campina Grande funciona na Rua Manoel Tavares, no bairro do Alto Branco, e realiza uma média de 8,8 mil atendimentos por mês. Este ano, a unidade recebeu do Ministério da Saúde um equipamento para realização de eletrocardiograma digital, que transmite informações em tempo real pela internet para o Instituto do Coração - InCor, em São Paulo, e vem ajudando a diminuir o tempo de resposta no atendimento aos pacientes, principalmente aqueles com crises hipertensivas.

Guarabira

A UPA de Guarabira presta atendimento de clínica geral e pediatria, disponibilizando dois consultórios médicos e uma área de observação com dois leitos para pediatria, quatro leitos para clínica médica e dois leitos de atendimento de emergência Sala Vermelha, onde ficam equipamentos para casos mais graves. O serviço está localizado na Rodovia-057 que dá acesso ao município de Araçagi, e disponibiliza dois telefones para atendimento: (83) 8653-0666 e 8608-9316.

Cajazeiras

Em um ano de atendimento - de novembro de 2013 a novembro de 2014 - a UPA de Cajazeiras atendeu mais de 50 mil pessoas, com uma média de atendimento mensal de 4.500 usuários. Nesse período, foram realizados mais de 7 mil exames laboratoriais, raios-X e eletrocardiografias. A Secretaria de Estado da Saúde constatou que, com os serviços oferecidos na unidade, houve um desafogamento do Hospital Regional de Cajazeiras. A UPA de Cajazeiras conta com uma equipe multiprofissional, composta por 165 funcionários, entre médicos generalistas, enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos, apoia-dores, maqueiros, técnicos de enfermagem, vigilantes, técnicos de raio-X, serviços gerais e motoristas.

Monteiro

A UPA de Monteiro, embora não conte com médicos cirurgiões ou com bloco cirúrgico, possui em sua "área vermelha" suporte para fazer a estabilização de seus pacientes até ser determinada a necessidade de realizar uma transferência para uma unidade hospitalar maior. A unidade oferece exames de raios-X e laboratoriais, com um sistema informatizado desde a entrada do paciente na triagem até o computador do consultório do médico.

Piancó

A UPA de Piancó tem capacidade de atender 300 pessoas diariamente e está localizada no bairro Piancozinho. Inaugurada este ano, a unidade atende grande parte das urgências e emergências como: pressão e febre alta, fraturas, cortes, infarto e derrame. O serviço oferece estrutura simplificada, com raio-X, eletrocardiografia, pediatria, laboratório de exames e leitos de observação.

Pombal

A UPA do município de Pombal tem capacidade para atender até 150 pacientes por dia. Neste ano, o Ministério da Saúde realizou uma vistoria técnica e aprovou e qualificou a UPA. Com isso, a Secretaria de Saúde - Atenção à Urgência e Emergência vai poder receber o repasse vindo do Ministério da Saúde, anualmente. O recurso será para investimentos em equipamentos, capacitação de servidores e ampliação das equipes da UPA.

Princesa Isabel

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Princesa Isabel foi inaugurada em setembro deste ano. A unidade fica localizada na Rua São Alfredo Carlos, no centro da cidade, e dispõe de cinco leitos de observação, sendo três adultos e dois pediátricos. Classificada como Porte I, a UPA de Princesa Isabel tem capacidade de atender até 150 pacientes por dia. O espaço tem o objetivo de resolver as urgências e emergências, como pressão e febre alta, fraturas, cortes, infarto e derrame.

Paraíba tem turismo em alta e expande leitos na rede hoteleira

Com o Nord Luxxor Tabatinga, o Conde passa a oferecer quase 4.500 leitos

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Com a força das ações desenvolvidas pelo Governo do Estado, o turismo na Paraíba entra em alta este ano, com mais 324 leitos na rede hoteleira, padrão luxo, totalizando quase 22 mil leitos. Já em funcionamento, o novo empreendimento, o Nord Luxxor Tabatinga, localizado em frente à praia do mesmo nome, o Município do Conde passa a oferecer quase 4.500 leitos em diversos meios de hospedagem, iniciando o ano com reservas esgotadas para este mês, restando poucas vagas disponíveis para o período do Carnaval.

A jornalista Ruth Avelino, presidente da PBTur, se diz otimista com o novo empreendimento e revela que ele vem para somar as opções na alta temporada que já aponta um crescimento de 3% no movimento de hóspedes comparados ao mesmo período do ano anterior. "Eu estou muito animada e otimista porque o momento



FOTOS: Teresa Duarte

A presidente da PBTur, Ruth Avelino, se diz otimista com o Nord Luxxor Tabatinga que veio para somar

é propenso por conta do aumento no fluxo de turistas, que já aponta um crescimento de 3% no movimento de hóspedes, conforme projeções ABIH-PB, e esse aumento no número de leitos, principalmente com este estando situado em uma das praias mais lindas do Brasil que é a de Tabatinga, vieram para somar", destacou.

Na opinião dela, o mais importante não é a quantidade de leitos e sim a qualidade, destacando o trabalho da rede Nord na Paraíba, "essa foi uma excelente visão empreendedora e o hotel está muito bem administrado, pois a bandeira Nord já provou e consolidou a competência dos seus serviços administrando seis hotéis na

capital", afirmou. Para o secretário de Turismo do Conde, Alexandre Cunha, o novo empreendimento vai agregar valor aos pequenos e médios na área do turismo já existentes na região, destacando a importância das parcerias: "Eu não acredito no crescimento do turismo sem a parceria do poder público e a iniciativa privada", informou.



Nord Luxxor Tabatinga conta com 106 suítes, que totalizam 324 leitos além de 48 colaboradores e funcionários treinados

Nord Luxxor tem investidor estrangeiro

O Nord Luxxor Tabatinga conta com 106 suítes, que totalizam 324 leitos além de 48 colaboradores e funcionários treinados de acordo com o padrão Nord de qualidade, tendo os projetos de design de interiores, paisagismo e o luminoso, assinados pelo escritório INDesign e Arquitetura. Segundo Daniel Rodrigues, diretor financeiro da Norde, 50% dos investidores que adquiriram apartamentos, vendidos ao preço de R\$ 250 mil, são estrangeiros de diversos países que atuam no ramo do turismo e escolhem as praias paraibanas como investimento, a exemplo da argentina natural de Bueno Aires, Glória Mabel Mota. Ela é uma das investi-

doras do novo empreendimento paraibano. "Eu sempre fui apaixonada pelo Brasil, já morei no Rio de Janeiro e quando conheci a Paraíba fiquei encantada com essas praias paradisíacas porque elas não sofreram com a evolução do homem e ainda preservam o que existe de melhor na natureza, então, resolvi investir no Nord Luxxor Tabatinga, porque trabalho com o turismo alugando flats", revelou.

A administradora do empreendimento oferece aos clientes e investidores todo o suporte necessário para o funcionamento dos serviços de hotéis e flats em regime de meia pensão, oferecendo café da manhã e jantar aos hóspedes.



Daniel Rodrigues: apartamentos vendidos ao preço de R\$ 250 mil

Pela cidade

Concurso

O novo presidente da Câmara Municipal de Campina Grande, Pimentel Filho (PROS), sinalizou com a (vaga, é verdade) possibilidade de realização de concurso público para contratação de servidores. "Não é meta, mas é uma necessidade", disse Pimentel.

Defasagem

Pimentel Filho, que tomou posse na última quinta-feira, lembrou que o Legislativo campinense há muitos anos não promove concurso para contratar servidores. Com os quadros defasados, a Casa acaba contando majoritariamente com não-concursados.

Não deu

A realização de um concurso público, por sinal, foi compromisso várias vezes reafirmado pelo ex-presidente da Câmara Municipal, Nelson Gomes Filho (PRP), que, todavia, por alegadas dificuldades de ordem financeira, acabou não sendo cumprido.

SINDICATO

A nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba (Stiupb), eleita em outubro de 2014 com 94,6% dos votos para o quadriênio 2015-2018, foi empossada neste sábado (3), em uma casa de eventos de Campina Grande.

BANDEIRA

Composta por 74 membros, a diretoria continuará presidida por Wilton Maia Velez. A nova gestão, intitulada "Luta de Classes", tem como principal bandeira continuar a luta em defesa da classe trabalhadora por melhores salários e condições de trabalho.

Shopping

De volta à presidência da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Campina Grande, o empresário José Artur Almeida, o Artur Bolinha, voltou a colocar na pauta local a discussão sobre a possibilidade de transformar o centro da cidade em uma espécie de shopping a céu aberto. O projeto, que, de acordo com Artur Bolinha, já funciona de forma satisfatória em outras cidades, seria colocado em prática através de uma parceria do empresariado com os poderes públicos - Prefeitura e Governo do Estado.

Mudança

O prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, deixou claro que não fecha as portas para a possibilidade de deixar o PSDB e se filiar, nesse caso, a um partido mais alinhado com o Governo Federal. A possível legenda já é, inclusive, conhecida: o PSD.

Repercussão

Romero confirmou ter recebido convites de outros partidos, incluindo o PSD do ex-vice-governador e deputado federal diplomado Rômulo Gouveia. A possibilidade de saída do ninho tucano já vem provocando reações entre diversas lideranças da sigla.

Ligações

Em conversas com jornalistas, o vereador e deputado estadual diplomado Bruno Cunha Lima (PSDB) ressaltou que Romero possui não apenas vinculações políticas dentro da legenda como, também, familiares - ele é primo do senador Cássio Cunha Lima e do vice-prefeito Ronaldo Filho. Em outra ocasião, porém, Romero havia minimizado uma possível mudança, afirmando que nada mudaria na relação com os tucanos, sobretudo os parentes.

Prazo

Até o presidente estadual do PSDB, Ruy Carneiro, entrou na conversa, dizendo não encontrar motivos para que o prefeito de Campina Grande deixe o ninho tucano, onde, segundo Ruy, já tem até legenda garantida para disputar a reeleição no ano que vem. Diante de toda a repercussão, Romero tem procurado secundarizar a discussão sobre o tema, mas, de um jeito ou de outro, o prefeito tem só até outubro para decidir se muda de partido.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expresso-guanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeguanabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

TRANSPARÊNCIA NAS CONTAS PÚBLICAS

Estado conclui MP que cria Conselho

Medida é um dos itens assumidos em campanha junto ao Focco-PB

Felipe Gesteira
Especial para A União

Mais clareza nas contas e acesso à informação são desejos de cada cidadão brasileiro. A tendência da limpidez na forma de gerir o bem público já vinha sendo adotada pelo Governo do Estado da Paraíba, mas Ricardo Coutinho resolveu avançar, surpreendendo a todos com um fato novo durante seu discurso de posse na última quinta-feira, 1º, quando anunciou a criação do Conselho Estadual de Transparência, que poderá ser instalado em menos de um mês.

“Ao lado de outros órgãos de monitoramento e fiscalização, como o Tribunal de Contas do Estado, a Assembleia Legislativa, o Ministério Público, a imprensa responsável e as ouvidorias internas, o Conselho de Transparência irá permitir que subamos mais um degrau ético, técnico e político na conjunção de convivências mais harmoniosas entre governo e sociedade”, disse o governador.

Além do anúncio, impressiona também a celeridade na condução do processo. “A previsão de criação do Conselho estará na Medida Provisória



FOTO: José Marques

Discurso de posse do governador reeleito Ricardo Coutinho surpreendeu o público no Espaço Cultural com o anúncio

da reforma administrativa, que deverá estar pronta na segunda-feira (amanhã). Em seguida, a instalação do Conselho será feita por decreto, assim como sua composição”, revelou o procurador-geral do Estado, Gilberto Carneiro.

A criação do Conselho faz parte de um dos itens assumidos em campanha pelo governador na assinatura da Carta Compromisso com a Transpa-

rência Pública, em evento realizado antes do primeiro turno das eleições pelo Fórum Paraibano de Combate à Corrupção (Focco-PB). Para o presidente do Focco-PB, André Carlo Pontes, a medida soa como um sinal de compromisso.

“Um dos itens previstos na carta era a criação do Conselho em até 60 dias. De forma bastante antecipada, o governador já anuncia, em seu primeiro

discurso, logo após a posse, a criação do Conselho. Os compromissos da carta, subscritos pelo governador, serão devidamente cumpridos”, comemora Pontes.

De acordo com Gilberto Carneiro, o Conselho deverá tornar o acompanhamento de gastos da máquina pública ainda mais eficiente. “Com esse compromisso o governador fortalece a transparência pública.

O Conselho será instalado no âmbito da Controladoria-Geral do Estado (CGE), que já tem um mecanismo de acompanhamento, que é o Sige-PB (<http://goo.gl/LQmrB9>), e terá participação de outras instâncias, como Procuradoria, Planejamento, e outros órgãos governamentais”, disse.

O presidente do Focco-PB garante que as próximas ações acontecerão ainda nesta sema-

na. “O governador já mandou o escritório solicitando a sugestão de nomes que farão parte do Conselho. Vamos convocar uma reunião para terça-feira (6), já na volta do recesso, para tentar definir alguns nomes e encaminhar ao governador a título sugestivo”, assegura.

André Carlo Pontes reafirma que a busca pela transparência na administração pública é um trabalho incessante do Focco-PB, e celebra a brevidade no tempo previsto para instalação do Conselho.

“Isso demonstra que o Estado caminha para o aperfeiçoamento das ações de transparência pública. Para nós (do Focco-PB) não é surpresa. A carta serviu para sublinhar os propósitos que já existem, criar novos mecanismos e melhorar os já estabelecidos”, concluiu Pontes.



FOTO: Divulgação/Secom-JP



Novas creches entregues pela PMJP têm padrão diferenciado

COMPROMISSO

Prefeitura assume meta de estruturar os bairros

A Prefeitura Municipal de João Pessoa iniciou o ano de 2015 com a missão de cumprir a promessa assumida ainda na primeira metade da gestão do prefeito Luciano Cartaxo: levar obras para todas as regiões da cidade, tendo como principal objetivo melhorar a vida da população.

Com obras inauguradas nos diversos setores da administração municipal, Cartaxo ainda assumiu outro compromisso, que foi o de enfrentar os grandes problemas da cidade, iniciando obras como a revitalização do Parque Solon de Lucena e do bairro São José.

“O ano de 2013 foi de muito planejamento, o que foi essencial para que em 2014 pudéssemos entregar um volume tão grande de obras, e com muita qualidade, o que vai fazer a diferença na vida da população”, destacou o prefeito Luciano Cartaxo. “Além disso, tivemos a coragem de iniciar projetos decisivos para a

resolução dos problemas históricos da cidade. João Pessoa está saindo do papel”, complementou.

Educação

O ano de 2014 também pode ser destacado como o ano em que a educação infantil ganhou um novo padrão na cidade de João Pessoa. No total, seis novos Centros de Referência em Educação Infantil (Creis), como são chamadas as creches, foram entregues, contemplando os bairros Geisel, Cuiá, Mumbaba, Colinas do Sul e Mangabeira II e VII.

“As unidades contam com salas climatizadas, laboratório de informática, banheiros com chuveiro elétrico e mobília adaptada ao tamanho das crianças. É uma estrutura completa para que possamos desenvolver a educação desde cedo e formar cidadãos melhores para o futuro”, destacou o prefeito Luciano Cartaxo.

André Luiz Maia
Especial para A União

Continuidade do que deu certo e novas propostas. É sob esta perspectiva que o novo gestor da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), o poeta Lau Siqueira, irá assumir seu posto nos próximos dias. Ele revelou algumas das principais diretrizes de sua gestão em entrevista ao jornal **A União** durante a cerimônia de posse do governador reeleito Ricardo Coutinho (PSB) e da vice-governadora Lígia Feliciano (PDT), que ocorreu na última quinta-feira, 1º.

Lau Siqueira já carrega na bagagem experiência na área devido ao seu trabalho na Fundação Espaço Cultural (Funesc). Como prioridade, o secretário lembra o Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima), que deve ser ampliado durante os próximos anos. “Há um trabalho maravilhoso com a música que deve ser continuado, mas queremos que o projeto

absorva outras linguagens da arte, como literatura, teatro e dança”, explica.

O poeta propõe a implementação do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. “Será uma ação que terá um impacto direto na qualidade do Ensino, fomentando a leitura e a cadeia produtiva do livro”, justifica. O gestor também quer atender as deliberações da Conferência Estadual de Cultura, colocar em prática o Sistema Estadual de Cultura e extrair as demandas relacionadas à cultura do Orçamento Democrático na Cultura.

“Enfim, estaremos começando. A própria caminhada vai nos ensinar caminhos. Vamos administrar de peito aberto, absorvendo as críticas com maturidade, porque a crítica tem um papel fundamental, ou te ajuda a afirmar as tuas ideias, ou te ajuda a corrigir o rumo das coisas”, completa Lau Siqueira.

MAIS CULTURA NO ESTADO

Lau Siqueira propõe novos projetos

FOTO: Reprodução/Facebook



Secretário quer implantar um plano para incentivo à leitura

FIM DO RECESSO

TJPB retoma atividades na quarta

O Tribunal de Justiça da Paraíba e as demais unidades judiciárias estão em recesso forense desde o dia 20 de dezembro, mas o chamado ‘descanso’ no Poder Judiciário está perto de acabar. O retorno das atividades nos tribunais do Estado acontece a partir da próxima quarta-feira, 7.

Durante os dois últimos dias de recesso, os serviços

do Judiciário funcionam, diariamente, das 13h às 17h, mediante plantões, com a presença de pelo menos dois servidores na Gerência de Processos, na Gerência de Distribuição e na Diretoria Jurídica. No período haverá também um rodízio diário de desembargadores.

Para quem precisa recorrer à Justiça amanhã ou na

terça-feira, 6, por medidas de urgência, como *habeas corpus* e mandado de segurança, por exemplo, deve ir até o Tribunal de Justiça ou ao Prédio Anexo do Tribunal, ambos localizados no Centro de João Pessoa.

Prazos

Já em relação à interrupção dos prazos, o Pleno do Tribunal de Justiça decidiu,

na última sessão, ocorrida na quarta-feira, dia 17 de dezembro, que, além do recesso forense – que vai do dia 20 de dezembro a 6 de janeiro – ficam suspensos os prazos processuais de qualquer natureza durante o período de 6 a 20 de janeiro de 2015, conforme pleito da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Paraíba (OAB-PB).

Segundo mandato deverá ter mais desafios do que os últimos 4 anos

Governo começa 2015 após eleição apertada e abalo diante da opinião pública

Djalma Lima
Da Agência Senado

O Brasil do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, iniciado na última quinta-feira, 1º, apresenta mais desafios do que o do primeiro mandato, que começou em 2011. Duas das principais promessas na posse de quatro anos atrás — acabar com a miséria e manter a estabilidade econômica — enfrentam problemas. O número de pessoas extremamente pobres caiu num primeiro momento — de 11.772.648, em 2011, para 10.081.225, no ano seguinte —, mas subiu para 10.452.383, em 2013.

Por trás dos números, que indicam um crescimento de 3,7% na miséria, o Brasil passou a ter, de um ano para o outro, um contingente adicional de 371.158 pessoas com renda domiciliar per capita inferior à linha de extrema pobreza. É uma classificação técnica para quem está na indigência. Os dados, os mais recentes disponíveis, foram calculados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do próprio governo, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE).

Quatro anos após a presidente dizer que não permitiria que “essa praga” voltasse a corroer a economia e “castigar as famílias mais pobres”, a inflação reapareceu no cotidiano das preocupações dos brasileiros. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que havia fechado 2010 em 5,91%, está em



FOTO: Valter Campanato/Agência Brasil

Presidente Dilma Rousseff terá a difícil missão de ajustar a economia e recuperar sua popularidade

6,56% nos últimos 12 meses (até novembro de 2014). Portanto, rompeu o teto da meta estabelecida pelo Banco Central, que era de 6,5%.

O recrudescimento da inflação impediu Dilma Rousseff de cumprir outra promessa, a de reduzir os juros cobrados no Brasil, dos mais altos do mundo, a patamares de países com economia equilibrada. A presidente até tentou, criando condições para a redução da Selic, taxa básica da economia, de 11,25%, no começo de 2011, para 7,25%, em outubro de 2012.

Entretanto, a disparada dos preços motivou a elevação para 11,75%, em dezembro de 2014, da taxa Selic, usada nos empréstimos entre bancos e nas aplicações dessas instituições em títulos públicos federais. A estabilidade econômica vem sendo desa-

fiada por outros indicadores nessa área, como o déficit nominal nas contas do setor público, que nos últimos 12 meses, fechados em novembro, subiu para 5,8% do produto interno bruto (PIB). O rombo é de R\$ 297,4 bilhões, mais do que o dobro do apurado em dezembro de 2010 (R\$ 93,7 bilhões ou 2,56% do PIB), de acordo com o Banco Central.

Em mensagem ao Congresso Nacional, um mês após tomar posse, a presidente prometeu uma reforma tributária que não avançou. Em sentido inverso, no ano de 2013 (último dado disponível), a carga tributária bruta atingiu 35,95%, contra 33,56% no início do primeiro mandato da presidente, conforme dados da Receita Federal.

No discurso de posse, há quatro anos, Dilma Rousseff referiu-se à Petrobras como “sím-

bolo histórico da soberania brasileira na produção energética e do petróleo”. Em quatro anos, a petrolífera viu-se envolvida em uma série de escândalos e virou alvo de investigações não só no Brasil, mas também nos Estados Unidos. Hoje, suas ações são negociadas na Bolsa por apenas um quarto dos valores que detinham em 2010.

Mesmo com problemas na economia, o Brasil do segundo mandato de Dilma Rousseff exibe uma das menores taxas de desemprego do mundo. A desocupação em novembro de 2014 foi estimada em 4,8% para o conjunto das seis regiões metropolitanas investigadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A população desocupada é de 1,2 milhão de pessoas contra uma população ocupada de 23,4 milhões para o conjunto das seis regiões.

RETOMADA DO CRESCIMENTO

Novo ministro da Fazenda toma posse do cargo amanhã

Mercadante mantém perfil político da Casa Civil

Helena Martins
Repórter da Agência Brasil

Aloizio Mercadante continua à frente da Casa Civil no segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. O ministro comanda o órgão responsável pela coordenação das ações do governo desde fevereiro deste ano, quando substituiu Gleisi Hoffmann, senadora que se afastou do governo do Paraná.

Até então, Mercadante, que é doutor em Economia, havia chefiado dois ministérios no governo Dilma: o da Ciência, Tecnologia e Inovação, entre 2011 e 2012, e o da Educação, entre 2012 e 2014.

Este ano, Mercadante tornou-se uma das pessoas mais próximas da presidente. Participou ativamente da coordenação da campanha à reeleição e chegou a se licenciar do governo para se dedicar ao segundo turno da disputa presidencial. Liderança no PT, do qual foi fundador e vice-presidente (1991 – 1999), Mercadante confere à Casa Civil um forte perfil político.

Mariana Branco
Repórter da Agência Brasil

O novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, receberá o cargo de seu antecessor, Guido Mantega, em cerimônia às 15h de amanhã, no auditório do Banco Central (BC). A informação foi divulgada pela assessoria de comunicação do Ministério da Fazenda. Mantega, que assumiu a pasta em 2006, permaneceu à frente do ministério por mais de oito anos.

Seu sucessor, Joaquim Levy, tem experiência tanto no mercado financeiro quanto no setor público. Ocupou cargos no Governo Federal e no governo do Estado do Rio de Janeiro. Foi, ainda, vice-presidente de Finanças e Administração do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Desde 2010 está no Bradesco.

Já a transmissão de cargo do novo ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Nelson Barbosa, foi realizada na manhã da última sexta-feira, 2. Barbosa substituiu Miriam Belchior, que assumiu o cargo em ja-



FOTO: Wilson Dias/Agência Brasil

Levy teria sido escolhido pela presidente para agradar ao mercado

neiro de 2011. Ex-secretário Executivo do Ministério da Fazenda, Barbosa também integrou a equipe econômica dos dois governos do

ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. De 2004 a 2006, trabalhou no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Luciano Martins Costa

opiniao.auniao@gmail.com

A década do escândalo

Os jornais de quarta-feira (31/12), último dia de 2014, analisam as escolhas até aqui anunciadas para a formação do governo no segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. Há uma tendência dos comentaristas a considerar que o futuro ministério marca uma separação formal entre a presidente reeleita e seu mentor, o ex-presidente Lula da Silva. A tese predominante considera que as escolhas de Dilma revelam que ela busca mais autonomia, mas fica isolada no partido que a elegeu.

A principal divergência nessa corrente fica por conta do colonista Elio Gaspari, para quem não se pode dissociar Dilma de Lula. O articulista da Folha de S.Paulo e do Globo entende que o aparente afastamento entre os dois é apenas um estratagemma para dar ao governo petista duas frentes no embate político, de olho das eleições de 2018. Assim, se a atual presidente promete fazer uma faxina na Petrobras, e dá sinais de se afastar da corrente partidária mais envolvida no escândalo, Lula se empenha no discurso de defesa da estatal.

Interessante observar que Gaspari, cujos textos costumam se distanciar anos-luz das platitudes e imposturas que florescem na imprensa brasileira, usa a palavra “estratagemma” em vez de “estratégia”. Em filosofia, “estratagemma” significa um ardil, ou manobra, que se justifica eticamente apenas em circunstância de conflito aberto e que, em contexto não conflituoso, é condenado como engodo e farsa. Estratégia é a arte ou ciência de escolher um plano e os meios idôneos para alcançá-lo.

No texto de Gaspari, a distância entre Dilma e Lula é um ardil para alcançar o plano estratégico de ocupar o máximo de espaço na política. Assim, conclui-se que a aparente divergência entre os dois permite que o governo domine ao mesmo tempo o campo da situação, que lhe compete pela vitória nas urnas, e parte do campo da oposição, por deslocar seus dois mais importantes protagonistas para posições diferentes no conflito representado pelo escândalo da corrupção.

Enquanto isso, a oposição propriamente dita vive a reboque da imprensa, perde a iniciativa e fica na condição subalterna de alimentar manchetes de efeito duvidoso. Falta uma estratégia aos opositoristas, e a maior prova disso é que perdeu a eleição presidencial, mesmo com o apoio maciço do maior poder fora das instituições republicanas.

Em algum momento, um desses próceres da mídia tradicional vai afirmar que o período que se encerra em 2014 terá sido a “década da corrupção”. Afinal, é da natureza dos próceres produzir manifestações extremas, como diria o Policarpo Quaresma, personagem do romance de Lima Barreto, porque têm uma necessidade extraordinária de não serem esquecidos pelo futuro. Numa imprensa que desestimula o trabalho em equipe e incentiva a carreira individual, o jornalista precisa se destacar no grito, daí a proliferação dos textos ruidosos e “definições definitivas”.

Seria mais apropriado dizer que essa tem sido a década do escândalo, mas também pode ser chamada de a década da Justiça, a se julgar pelo grau de eficiência alcançado pelo sistema punitivo do Estado, ainda que algumas de suas decisões sejam contraditórias. Também se pode afirmar que essa é a década em que o chamado “quarto poder” se apropriou de uma fração do Poder Legislativo, ao assumir a tutela do campo político que compete à oposição.

Desde maio de 2005, quando a Revista Veja revelou o conteúdo de um vídeo, no qual um funcionário graduado dos Correios se vangloriava das facilidades do esquema que desaguou na Ação Penal 470, os principais meios de comunicação do país vêm se tornando protagonistas da ação partidária, emasculando as agremiações opositoristas, que ficam a reboque de jornalistas. De lá para cá, contraditoriamente, a oposição ganhou voz e destaque na mídia, mas perdeu três eleições consecutivas.

O que é que esse breve histórico demonstra? Que, ao se entregar à tutela da imprensa, a oposição perde o poder de elaborar sua estratégia e passa a viver de estratagemmas. Também se pode concluir que, a despeito do que dizem as pesquisas sobre a credibilidade da imprensa, a mídia tradicional não tem influência suficiente para definir o resultado das urnas, ainda que transforme o clima eleitoral em uma “tempestade perfeita”.

A democracia brasileira precisa de uma oposição que jogue no campo político, em vez de se rebaixar à condição de marionete da mídia.

(Reproduzido do Observatório da Imprensa)

Brasil tem um ano para colocar na escola 2,9 mi de crianças e jovens

A partir de 2016, passa a valer a obrigatoriedade da matrícula nas escolas

O Brasil tem este ano para colocar na escola 2,9 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos. Esse é o número de jovens - em volume próximo ao da população do Uruguai - que estão fora das salas de aula nessa faixa etária, cuja obrigatoriedade de matrícula passa a valer a partir de 2016. Vencer esses desafios envolve uma multiplicidade de ações, que vão da ampliação dos investimentos e reformulações pedagógicas ao esforço de inclusão dos mais pobres.

Apesar de o direito à educação ser celebrado na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a obrigatoriedade da matrícula - como dever da família e do Estado - só era definida para jovens entre 6 e 14 anos. Em 2009, uma Emenda Constitucional ampliou essa garantia para as crianças de 4 e 5 anos e para os jovens de 15 a 17 anos.

Os números do déficit de matrículas são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tabulados pelo Movimento Todos Pela Educação, a pedido do Estado. O novo texto constitucional de 2009 indicou que a universalização desse atendimento fosse alcançada gradualmente até 2016. Entretanto, dados mais atuais, de 2013, revelam que ainda falta muito a ser feito em todo o país.

A taxa de atendimento escolar de 4 a 17 anos passou de 92,6%, em 2009, para 93,6%, o que representa praticamente uma estagnação no período. A situação é pior exatamente nas faixas etárias mais baixas e altas, em que ainda não há a obrigatoriedade da matrícula.

Em 2013, segundo a Pnad, 12% das crianças entre 4 e 5 anos estavam fora da escola. São mais de 686 mil sem estudar. Já entre os adolescentes de 15 a 17 anos, que deveriam estar no Ensino Médio, há 1,6 milhão longe da sala de aula - o que representa 17% do total de jovens dessa faixa etária. Mesmo na faixa de 6 a 14 anos, etapa em que se fala de uma universalização do acesso, o Brasil ainda registra uma exclusão de 503 mil crianças (2% do total). "Em termos quantitativos, o Brasil ainda tem um grande desafio", diz o gerente de conteúdo do Todos Pela Educação, Ricardo Falzetta.

Essas faixas etárias não apresentam só diferenças percentuais de atendimento, mas também as motivações do problema são diversas. "Quando olhamos quem está fora da escola, a maioria é formada pelos menos favorecidos", diz Falzetta.

Lacunas de infraestrutura são evidentes na pré-escola, etapa em que não há vagas para todos. Nos anos seguintes, outros fatores têm mais influência do que a falta de vagas, como a pressão do mercado de trabalho.



Em 2013, 686 mil crianças (12%) entre 4 e 5 anos de idade estavam fora da escola, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)

Trabalho infantil é um grande problema

A maioria das pesquisas mostra que o trabalho infantil é um dos principais fatores que afastam os jovens da escola, principalmente entre 16 e 17 anos, como mostra o estudo "Fora da Escola não Pode", do Unicef e da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação. Nos anos mais recentes, o Ministério da Educação (MEC) e as secretarias estaduais têm debatido uma reformulação do currículo do

Ensino Médio, de forma que o torne mais atraente ao jovem. Mas ainda não houve grandes transformações.

O trabalho infantil também influencia a exclusão dos mais novos. Segundo o estudo, mais de 15% dos meninos e meninas entre 11 e 14 anos, que estavam sem estudar, trabalhavam.

Segundo o advogado Salomão Ximenes, da Ação Educativa, a questão socioe-

conômica explica em grande medida os níveis de exclusão. "Na educação infantil, quem pode comprar o direito consegue o acesso", diz ele. "Há uma pressão econômica do mundo do trabalho sobre as famílias. O avanço da universalização só funciona se houver políticas públicas."

Ximenes cita a implementação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Va-

lorização do Magistério (Fundeb), em 1998, como fator de promoção para avanço na taxa de escolaridade do Ensino Fundamental. Os recursos, destinados de acordo com o número de alunos, não abrangiam a educação infantil e o Ensino Médio. Só em 2007, com o Fundeb, essas etapas passaram a ser contabilizadas na partilha do dinheiro.

As matrículas da Educação Básica são de respon-

sabilidade das redes municipais e estaduais. Mas a própria Emenda Constitucional de 2009 impõe o apoio técnico e financeiro da União para cumprir a meta. O Plano Nacional de Educação (PNE) ainda impõe maior atribuição do Governo Federal no financiamento da educação, além de definir padrões de qualidade de atendimento. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

RECONCILIAÇÃO COM OS EUA

Cuba terá agenda diplomática intensa

Havana (AFP) - Cuba terá uma agenda diplomática intensa em 2015, após colher louros nesta área em 2014, ano coroado pela reconciliação histórica com os Estados Unidos após meio século de embates, destacaram especialistas.

"O ano termina com o reconhecimento explícito do presidente Obama de que um novo enfoque americano em relação a Cuba é urgente", disse à AFP o analista Arturo López-Levy, do Centro de Estudos Globais da Universidade de Nova York.

"Cuba, na imagem oficial

americana, é agora um país em transição, e não uma ameaça à segurança nacional", assinalou.

A agenda diplomática contempla este ano a primeira visita à ilha comunista, em meio século, de um funcionário americano do alto escalão, e a participação inédita de Cuba na Reunião de Cúpula das Américas.

A subsecretária de Estado para a América Latina, Roberta Jacobson, participará desta primeira reunião de alto escalão, no fim de janeiro, em Havana. Em abril, Raúl Castro participará da Reunião de Cúpula das Amé-

ricas, no Panamá, que marcará a entrada de Cuba no fórum, criada em 1994.

Os líderes latinos vinham exigindo a presença de Cuba na reunião, que reconheceu que a política de isolamento de Havana acabou afastando os Estados Unidos do restante do continente.

A agenda também contempla a terceira rodada de negociações com a União Europeia (UE) para normalizar os laços bilaterais e deixar para trás a Posição Comum Europeia de 1996, que condicionava a cooperação a avanços em direitos humanos na ilha.

A rodada, que deve acontecer em Havana, estava programada para 8 deste mês, mas foi adiada a pedido de Cuba e a nova data ainda não foi anunciada.

A UE anunciou o início das negociações em 29 de janeiro, dia em que Raúl Castro encerra em Havana a Reunião de Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), da qual participarão 30 governantes, em uma amostra contundente de apoio regional à ilha que Washington tentou isolar após a Revolução de Fidel Castro, em 1959.

País pode ser retirado de lista negra terrorista

Entre os temas centrais pendentes para Havana, estão a retirada de Cuba da lista negra americana de países que apoiam o terrorismo, o que depende do governo Obama, e o fim do embargo econômico contra a ilha, a cargo do Congresso Americano.

Sair da lista negra daria a Cuba acesso a créditos de órgãos

internacionais em que Washington tem peso, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. O fim do embargo abriria as portas ao comércio bilateral e a investimentos americanos na ilha.

"Cuba precisa de mais opções e encontrar formas de promover o desenvolvimento eco-

nômico da ilha. É verdade que normalizar as relações com os Estados Unidos implica riscos, mas, aos olhos do governo cubano, o acordo com os Estados Unidos oferece mais oportunidades do que problemas", disse à AFP o analista Patricio Navia, da Universidade de Nova York.

O levantamento do em-

bargo é complicado, porque, a partir de janeiro, a oposição republicana irá controlar as duas câmaras do Congresso americano. Obama usou suas facilidades executivas para facilitar as viagens à ilha e o envio de dinheiro, entre outras medidas, o que teria um efeito rápido sobre a economia cubana.



Rede Menor Preço	2013-2014
Super	2013-2014
Cooper	2013-2014
Cooperativa	2013-2014



Elivelton coleciona medalhas e troféus e até duas motos como prêmios na sua vitoriosa carreira

ELIVELTON SANTOS

Na onda de Medina

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Elivelton Santos, 18 anos, desde os sete brincava com a prancha de surf sobre as ondas e até esqueceria de tudo se seus pais não o lembrassem da hora de se alimentar ou de ir para a escola. Hoje, depois de participar de várias competições Junior desta modalidade esportiva, ele acredita que um dia será campeão brasileiro e mundial e que irá divulgar o nome da Paraíba como a terrinha bem merece.

Na primeira quinzena de novembro deste ano, esteve num Certame Wai-Kow, em Pequim, na China e obteve a melhor nota entre os 100 competidores de surf de todo o mundo. Ele foi o único representante do Brasil a ir para a China, graças ao seu patrocinador, a indústria Cut-Back, uma fabricante nacional de pranchas.

Agora, em 2015, ele concluirá sua última etapa como surfista Junior. A partir de janeiro de 2016, Elivelton já inicia os treinos como profissional, na categoria Open. E ele promete muito. De hoje a 15 dias segue para Paracuru-CE, onde vai participar de um campeonato regional de surf, com atletas de todo o Brasil. No primeiro desta modalidade, realizado na Baía da Traição, em março deste ano, ele arrebatou sozinho o prêmio máximo e ganhou duas motos Yamaha Zero Km, de 150 cilindradas.

Ao realizar esta proeza, Elivelton já vinha amalhando a fama de excelente atleta, ao participar da Isa World Junior Surfing Championship do Equador, em abril de 2014. Foi bem comentado e elogiado por especialistas na Isa World Junior Championship do Panamá, em abril de 2012. E brilhou no mesmo certame do Peru, em maio de 2011.

Aos sete anos fez a primeira manobra aeromortal com a prancha, que consiste numa volta de 360 graus no ar e, depois, cair bem certinho na frente da onda. "Esta manobra pode ser comparada ao balé olímpico: a queda firme, no local certo, é o que determina a boa pontuação", explica. Nesta volta, a menor falha pode tirar pontos do candidato ou desclassificá-lo. Aos oito anos apresentou-se num campeonato regional realizado na Praia dos Macacos Intermares, em João Pessoa e, apesar da idade, obteve classificação distinta.

Elivelton acredita que, além de seu talento pessoal, sua sorte mudou muito depois que Tininha, uma índia potiguara como ele e campeã brasileira de surf, presenteou-lhe uma prancha, que tornou-se muito útil em seus treinos. Ele guarda lembranças de suas voltas pelo mundo: fotos, medalhas, posters e diplomas. E conta situações especiais que viveu na China, Peru e Equador, países que o deixaram encantado.

"Comí cachorro frito na China. Lá, isto é um cardápio de rotina",

explica. No país de Confúcio, existe um déficit de mulheres, em algumas regiões. Por isso ele notou a pouca receptividade das chinesas aos rapazes estrangeiros. Atualmente namorando com a concluinte de enfermagem Danile Souza, residente em João Pessoa, ele afirma que será fiel a ela em qualquer lugar do mundo.

As ondas volumosas do Equador e do Peru não o deixaram admirado, pois já sabia, de antemão, que ambos são países vulcânicos, sujeitos a maremotos e marés altas ocasionais. Gosta mesmo é de treinar em Coqueirinho Sul e na Praia do Sol, no Litoral da Paraíba. Frequenta as Praias da Pipa e de Baía Formosa (RN), isto quando a maré é favorável a ondas boas. "Só não quero topiar um dia com tubarões mas, se isto acontecer, acho que já tenho preparo psicológico para enfrentar a situação", diz.

Seu maior sonho é o de conhecer a Indonésia, para conferir uma curiosidade: será que são mesmo gigantes as ondas de um país onde os tsunamis são frequentes? Ele soube e alguns estudos confirmaram, que neste país asiático, as ondas atingem de quatro a oito metros de altura e são mais fascinantes que as do Hawaí, além de velozes. "Quero vê-las de perto para conferir", anuncia.

Seguindo a história comum a quase todos os atletas brasileiros, Elivelton é de família humilde, mas teve o privilégio de nascer e morrer a poucos metros do mar, perto

da Barreira do Forte, em Baía da Traição, onde as ondas quebram espetacularmente. Recebe a verba do Bolsa Atleta, do Governo do Estado da Paraíba, o que considera de estratégica ajuda. Curso o 9º ano escolar e, como planos futuros, inclui o casamento com Danile e fazer curso superior.

Magro, 1,77m de altura, moreno bronzeado de índio, Elivelton é membro de uma família potiguara que já deu dois caciques gerais e um prefeito de Baía da Traição. Seu avô, Daniel Santana, foi cacique geral por mais de 20 anos. Igual posto ocupou o seu tio Sandro Gomes. Marcos Santana, outro tio, foi prefeito duas vezes em Baía da Traição e sempre apoiou os esportes. Com a prancha à tiracolo ou acoplada à sua moto, Elivelton seguiu o surf ao invés da política. E diz que vencerá nesta área, assim Deus o permita.

Tímido e modesto, o surfista guarda com cuidado os troféus que trouxe da China, Peru, Panamá e Equador. No momento da entrevista sua prancha das apresentações oficiais ainda estava a caminho. Recusou bater fotos com uma similar, alegando que tinha de cumprir promessas assumidas junto ao patrocinador, de só filmar ou ser fotografado com a prancha oficial. Esta lição ele aprendeu com a vida e seus ídolos atuais: Gabriel Medina, o atual campeão mundial de surf e Felipe Toledo, também brasileiro e uma das maiores referências mundiais do surf.

MAYSSA PESSOA

Paraibana projeta muitos títulos

FOTO: Reprodução/Internet

Atleta embarca para a Romênia e sonha com a medalha na Rio 2016

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Há quase dez anos morando no exterior, Mayssa Pessoa não consegue passar um final de ano longe de sua família, dos amigos e de sua cidade natal, João Pessoa. Única campeã mundial de handebol de praia e de quadra, a paraibana goleira da Seleção Brasileira é a nossa grande promessa de medalha nos próximos Jogos Pan-Americanos de Toronto, Mundial e nas Olimpíadas do Rio de Janeiro.

Mayssa embarcou sexta para Bucareste, onde mora, com a certeza de que, ao contrário do que foi 2014, este ano será um ano muito agitado, com competições muito importantes, tanto no clube onde joga, o CSM Bucareste, como na Seleção Brasileira. Aos 30 anos de idade, Mayssa fala dos desafios, com a motivação de uma garotinha iniciante.

"Assim que chegar, vou jogar na Liga Romena, onde meu clube está na terceira posição na temporada 2014/2015, e luta para chegar a primeira colocação e participar da Champions League. Depois, tenho um período com a seleção, se preparando para os Jogos Pan-Americanos, em julho, no Canadá, e o Mundial na Dinamarca, no final do ano", disse empolgada a goleira.

Mayssa atravessa um grande momento em sua carreira e espera conseguir todos os títulos que vai disputar em 2015. "Tanto o meu clube como a Seleção Brasileira, estão em ótima fase e são capazes de conquistar todas as competições que disputarem. Eu estou focada para lutar pelo pódio", afirmou otimista a atleta.

Trocar o Dínamo Volgograd pelo CSM Bucareste foi, na opinião de Mayssa, uma das decisões mais acertadas que já fez na vida. "O

tratamento das pessoas lá é maravilhoso, desde o dia em que cheguei. O povo romeno é muito simpático e a cidade de Bucareste é maravilhosa. Além do mais, estou aqui com mais três brasileiras no clube e nos juntamos para fazer um churrasquinho e matar as saudades do Brasil. A única dificuldade que tenho é com a alimentação e a língua, que só agora começo a entender, mas tenho comido em restaurantes italianos e em pouco tempo dominarei o idioma", disse otimista Mayssa, que tem contrato com o clube romeno por mais dois anos e uma experiência de morar e jogar fora do país, desde 2005.

Para ela, o crescimento do handebol no Brasil vem abrindo o campo de trabalho para muitos atletas brasileiros, e o país começa a ser uma das potências do handebol mundial. "Somos soberanos na praia, e na quadra estamos crescendo, sobretudo o feminino, que conquistou em 2013 o título mundial e mantém a hegemonia nas Américas. Isto fez com que nós fôssemos vistas com outros olhos no mundo, e os grandes clubes europeus se interessaram pela contratação de brasileiras.

Mesmo com tantas conquistas e famas, a goleira titular da Seleção Brasileira continua esbanjando simplicidade e carinho com os seus fãs e amigos. Ela ainda encontra tempo para participar de projetos sociais na Paraíba. No momento, ela, ao lado de atletas como Hulk do futebol e Álvaro do vôlei de praia, participa da Fundação Solidariedade e é uma das embaixadoras das Nações Unidas.

"Tenho muito carinho por este projeto, e farei sempre o que puder para ajudar os paraibanos menos favorecidos. Em primeira mão, digo as vocês que este ano teremos um amistoso da Seleção Brasileira com uma seleção europeia, no Ronaldão, em João Pessoa, com toda a arrecadação destinada à caridade. A data e o adversário ainda não estão confirma-



Mayssa Pessoa é a única atleta campeã mundial de handebol na areia e na quadra. Ela vai disputar importantes competições este ano

dos, mas assim que confirmar eu estarei informando", declarou a atleta que deseja um Feliz Ano Novo para os paraibanos.

Carreira de sucesso

Mayssa sempre foi um raro talento no handebol. A explosão na carreira veio logo aos 21 anos de idade, quando ainda jogava pela Unipê e deu show nos Jogos Universitários Brasileiros. Depois veio a convocação para a Seleção Brasileira de Handebol de Praia, e ainda

no ano de 2005, foi campeã mundial na Alemanha.

O título lhe rendeu um contrato para jogar em Portugal. Logo se transferiu para a Espanha. O sucesso na Europa foi crescendo e depois ela foi jogar em Paris, na França, onde ganhou alguns títulos no handebol francês. No ano de 2013, ela trocou a França pela Rússia, após ser contratada pelo Dínamo Volgograd, onde jogou até o meio do ano e acabou sendo campeã mundial pela Seleção Brasileira. "Foi um tem-

po difícil, numa cidade sem atrativos, muito fria e com habitantes muito fechados", disse a jogadora.

Em junho de 2014, Mayssa foi contratada pelo CSM Bucareste e se transferiu para Romênia, onde passará, pelo menos mais dois anos. "Estou muito feliz aqui, e apesar da liga romena ser mais fraca do que a russa, minha equipe é uma das melhores da Europa, e me sinto muito confortável e bem acolhida pelo povo romeno", concluiu a paraibana, que ama muito João Pessoa.

Ela agora é atleta do CSM da Romênia, onde tem contrato de dois anos. Mayssa atravessa uma das melhores fases da carreira

OLIMPIÁDA 2016

Rio de Janeiro terá este ano vários eventos-testes antes dos Jogos

O Rio de Janeiro vai começar a respirar os ares olímpicos e paralímpicos, de fato, em 2015. A partir do mês de julho começam os eventos-testes nas instalações que vão receber as disputas por medalhas nos Jogos de 2016. No último mês de agosto o primeiro e único teste até o momento foi realizado na Marina da Glória, o Aquece Rio da vela.

Ao todo, serão 44 competições no Rio de Janeiro que terão como objetivo colocar em prática a operação das competições olímpicas, como a movimentação do público, o trabalho de voluntários, juizes, pessoal de apoio e transporte. Deste número, 21 serão em 2015 e 23, apenas no ano dos Jogos, em 2016 - o Comitê Rio 2016 ainda não definiu em qual ano a maratona será disputada. Nas Olimpíadas de Londres, em 2012, foram 42 eventos-testes, sendo que 28 aconteceram em 2011 e só a metade, 14, no mesmo ano da competição.

O primeiro evento-teste de 2015 será o do vôlei, no Maracanãzinho, justamente o que tem dado maior polêmica pelo



O novo Maracanãzinho passará pelo primeiro evento-teste em julho com crise na CBV e FIVB

conflito entre a Confederação Brasileira (CBV) e a Federação Internacional da modalidade (FIVB). Estavam previstas as disputas das finais da Liga Mundial, entre 15 e 19 de julho. Mas em retaliação a punições a Bernardinho e outros jogadores no Mundial da Polônia, a CBV desistiu de organizar um evento-teste de alto nível técnico. A atitude poderá render multa à entidade nacional.

No Parque Olímpico, o chamado "coração dos Jogos", o único evento-teste em 2015 será no Centro de Tênis, em dezembro. Vôlei de praia, badminton e golfe deverão ter competições oficiais. Os outros eventos-testes serão organizados pelo Comitê Rio 2016, como se fossem torneios amistosos. Haverá duas datas bastante movimentadas este ano. No dia 15 de agosto serão sete eventos-testes, sendo seis na região de Copacabana. Mesmo número em 15 de novembro. Neste dia, porém, os torneios estarão distribuídos entre as regiões da Barra da Tijuca, Deodoro e Maracanã.

COPA DO BRASIL

Confrontos entre Séries A, B e C

Haverá duelo de xarás e embates entre velhos conhecidos no torneio

A Primeira Fase da Copa do Brasil terá início em 25 de fevereiro. Nestes jogos iniciais haverá apenas quatro confrontos entre clubes das Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro. Na Primeira e Segunda Fase, os clubes visitantes que vencerem por dois ou mais gols de diferença, eliminarão o duelo de volta.

Vice-campeão da Série D, o Brasil disputará o terceiro escalão nacional em 2015. O clube gaúcho, na Copa do Brasil, enfrentará o Flamengo, em Pelotas. A missão do Brasil não será nada fácil. O Flamengo acumula três títulos do torneio nacional, sendo o último em 2013.

Outro duelo que colocará frente a frente rivais da Série C e da Série A acontecerá em Londrina. O clube da casa reencontrará o Santos. Em 2014, o Londrina foi eliminado pelo Santos na Terceira Fase, mesmo tendo vencido o primeiro jogo, por 2 a 1. Na história da Copa do Brasil, o Peixe faturou o título de 2010.

Os xarás Botafogo, da Paraíba e do Rio de Janeiro, farão um confronto entre clubes da Série C e da Série B. Se o Belo se manteve no terceiro escalão nacional, o Botafogo foi rebaixado na Série A. Os dois clubes buscarão o primeiro título. Na temporada passada, os

cariocas foram eliminados nas quartas de final pelo Santos, enquanto os paraibanos caíram na Segunda Fase para o Santa Cruz.

Após conquistar o acesso na Série D, o Confiança disputará a Série C 2015 e ainda enfrentará o Ceará na Copa do Brasil. O Vozão se manteve na Série B após derrapar na briga pelo acesso à elite. Confiança e Ceará nunca foram campeões da Copa do Brasil. Se os sergipanos estiveram fora do torneio no ano passado, o Ceará foi eliminado pelo Botafogo nas oitavas de final.

O Estado de São Paulo é o maior campeão da Copa do Brasil com oito títulos. Logo atrás está o Rio Grande do Sul com seis conquistas, contra cinco de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Pernambuco e Santa Catarina contabilizam uma conquista cada no torneio nacional.

Em relação aos clubes, Cruzeiro e Grêmio são os maiores campeões com quatro títulos cada, um a mais do que Flamengo e Corinthians. O Palmeiras aparece com dois títulos. Já Atlético Mineiro - atual campeão -, Vasco, Santos, Sport, Fluminense, Paulista, Santo André, Juventude, Internacional e Criciúma têm um título cada.

Regulamento:

Com 86 clubes, a Copa do Brasil é disputada em sistema de mata-mata ao longo de sete fases. Nas



Na Copa do Brasil, o Flamengo-RJ, terá pela frente o vice-campeão da Série D, o Brasil de Pelotas, em confronto muito aguardado

duas primeiras, o clube visitante estará livre da partida de volta se vencer por dois ou mais gols de diferença. O campeão terá vaga assegurada na Libertadores.

Os clubes da Libertadores, Atlético Mineiro, Corinthians, Cruzeiro, Internacional e São Paulo entrarão no torneio a partir das oitavas de final, assim como o Fluminense - melhor colocado no Brasileiro abaixo dos clubes da Libertadores.

AMISTOSO

Botafogo faz jogo de volta contra a equipe do Globo-RN

O Botafogo faz o jogo de volta hoje, contra o Globo-RN às 16h, no Estádio Barretão, em Ceará-Mirim/RN, nos amistosos interestaduais entre as duas equipes durante a pré-temporada. No primeiro encontro houve empate (2 a 2), em partida realizada na Vila Olímpica Ivan Tomás, no Valentina Figueiredo. O primeiro compromisso Alvinegro fora do Estado na temporada será outro bom teste para observar melhor o comportamento do time. O treinador Marcelo Vilar pode não contar com o atacante Rafael Oliveira, que se recupera de um desconforto no músculo adutor da coxa esquerda, durante o jogo contra o time potiguar. De acordo com o médico do clube, Fábio Farias, não adianta colocar o atleta em campo para depois continuar de fora e sem previsão de retorno.

"Queremos verificar o grau de lesão para realizar um tratamento mais minucioso para deixar o atleta em condições de jogar. O importante é contar com a força máxima nas competições", frisou. A falta de entrosamento e os erros de posicionamento são as principais dificuldades que passa o Belo na fase de preparação. Para o treinador Marcelo Vilar situações normais para quem formou um novo elenco com atletas que

nunca atuaram juntos. Segundo ele, qualidades existem nos reforços que foram adquiridos, faltando um maior entrosamento em campo. "Estamos trabalhando para sanar as dificuldades e deixar o Botafogo preparado para os desafios. O Globo é um excelente teste para um time em formação", observou. Autor do primeiro gol contra o time potiguar o atacante Jeorge disse que vai brigar para ser titular da posição. Ele ressaltou que ainda falta muito para que o time possa encontrar o entrosamento ideal. "A cada jogo podemos corrigir os erros e deixar a equipe em ordem para a estreia no Estadual. O gol foi importante para dar motivação e continuar lutando por uma vaga no time", disse o atacante.



No primeiro jogo, empate em 2 a 2 na capital



O Botafogo-RJ fará partida contra o seu xará paraibano, em disputa que já chama a atenção

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Resta rezar para não decepcionar

Neste final de semana, começa a Copa São Paulo de Futebol Junior e no meio dos 104 clubes que participam da 46ª edição da competição estão o Botafogo e o Serrano, campeão e vice-campeão paraibano Sub-20, respectivamente. Na verdade, a Copa já começou para o Grêmio Esportivo Serrano de Campina Grande, que ontem enfrentou o poderoso São Paulo, logo de cara. O Belo teve mais sorte e estreará hoje, contra o Nacional paulista.

Na teoria, a situação do Botafogo é bem mais fácil na competição do que o Serrano, mas é bom lembrar que quando o assunto é categoria de base, muitos clubes considerados pequenos têm um trabalho bem melhor do que alguns chamados de grandes. O Goiás, por exemplo, que está no grupo do Belo, juntamente com o Rio Claro e Nacional, estes dois últimos

do interior paulista, tem um dos melhores trabalhos de base do país. O clube goiano possui um dos Centros de Treinamentos mais modernos do país, e quase todo ano, negocia garotos para os grandes clubes do futebol brasileiro e principalmente para a Europa.

Rio Claro e Nacional também têm um trabalho com categorias amadoras bem superior ao Botafogo, que apesar de ter crescido no profissional, nos últimos anos, ainda está engatinhando no futebol de base. Além do mais, o time do Belo que está em São Paulo tem um elenco muito jovem, com uma média de idade de 17 anos. Particularmente, não acredito no sucesso imediato desta rapaziada, sobretudo após ter visto a derrota e o show de bola que tomou num amistoso contra o ABC, disputado no último domingo, em João Pessoa.

Para o Serrano, a situação é bem mais difícil. Além de ter um time inferior ao do Botafogo, pegou logo de cara o São Paulo, um dos favoritos para vencer a competição. São José e São Raimundo de Roraima completam o resto do grupo V. Teoricamente, o único adversário que estaria no mesmo plano do representante da Paraíba seria o São Raimundo.

O grau de dificuldade desta competição para os clubes paraibanos não se resume apenas ao fato de nossos clubes não investirem muito no futebol de base e no alto nível técnico da competição. O próprio regulamento da Copa é perverso. Apenas os primeiros colocados de cada grupo e os 6 melhores segundo colocados passam para a segunda fase da competição. A partir daí, começa o mata-mata, com 32 clubes até se conhecer o campeão.

Esta será a quinta vez que o Botafogo vai participar da competição, enquanto que o Serrano participará pela segunda vez. Nunca nenhum clube paraibano conseguiu passar de fase na Copa São Paulo. A melhor colocação foi do CSP, que em 2009 terminou na segunda colocação, perdendo a vaga no saldo de gols. Naquela época, o Tigre conseguiu um empate em zero a zero com o poderoso Corinthians e chegou a ser a sensação da copinha nas primeiras rodadas.

Por todos estes motivos que expliquei, não espero muito dos clubes paraibanos. Queira Deus que eu queime minha língua, e ao invés de noticiar aqui goleadas vergonhosas, possa divulgar surpreendentes campanhas de nossos clubes. Afinal, em futebol tudo é possível, e da garotada principalmente.



APRESENTA



**NO VERÃO DA PARAÍBA
TODO DIA É DIA DE CIRCO**



**AGORA EM CABEDELO
NA ENTRADA DA PRAIA DO POÇO**

SUPER PROMOÇÃO
NA COMPRA DE UM INGRESSO
INTEIRO, VALE PARA DUAS PESSOAS
(CADEIRA ESPECIAL OU NORMAL)

ESPETÁCULOS DIARIAMENTE
17H e 20H

NOS DIAS 24 E 31 DE DEZEMBRO
NÃO HAVERÁ ESPETÁCULOS

APOIO CULTURAL



A UNIÃO

WWW.MARCOSFROTACIRCOSHOW.COM.BR



A história se repete

Depois de Id Amin Dada, Mao Tsé-Tung, Hitler, Pol Pot e Nero, agora temos Kim Jong-un, ditador da Coreia do Norte

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Novo ano já chegou e, com ele, os loucos que fazem a história caminhar para uma guerra cruel e mais sangrenta. E não é que depois de Id Amin Dada, Mao Tsé-Tung, Nero, Pol Pot e Hitler, agora temos um certo Kim Jong-un, ditador da República Popular da Coreia, que ameaça atirar umas ogivas nucleares dentro dos Estados Unidos, somente porque a Sony, uma multinacional produtora de filmes e artigos de sonoplastia, ousou exibir o filme "A entrevista", uma comédia onde dois jornalistas americanos são peitados pela CIA para matar o todo poderoso e bufão presidente da Coreia do Norte?

Pois é, o mundo corre, hoje, este grande perigo. E quem é Kim Jong-un? Seus biógrafos não autorizados já o irritaram afirmando que ele é um mongol nascido em Vladivostok, nas estepes russas, mas que acabou criado na Coreia do Norte depois que seu pai, Kim Il Sang aliou-se ao Partido Vermelho, que nascia na Coreia do Norte, quatro anos após a revolução bolchevista. Atualmente, Kim Jong-un é o presidente vitalício da Coreia do Norte, que obriga todos a cortarem o cabelo segundo seu estilo, copiado de Mao Tsé-Tung e diz que tem umas bombinhas para atirar contra os americanos assim que lhe convier.

Tem mais: o homem suicida tem apenas 1,54m de altura, é cineasta feito nas coxas e, depois de casar por quatro vezes, ganhou a fama de mulherengo. Conta-se que tem pavor de avião, daí ter feito uma viagem de trem de Piongiang a Moscou durante 24 dias, acompanhado de várias mulheres, com quem se banquetearia à base de vinhos franceses e lagostas, iguarias que custam os olhos da cara na Coreia do Norte. Na sua terra é proibido ter alguém com o mesmo nome do ditador, o que segundo os especialistas, é impossível: Kim, na Coreia do Norte, é o mesmo que a proliferação de Zés na Paraíba, embora o dono do quarto Exército melhor treinado do mundo não aceite essas explicações.

Governante surrealista, ditador e filho e neto de ditador, Kim Jong-un governa um país onde dois milhões de habitantes passam literalmente fome, mas pagam a máquina de guerra e luxo montada pela dinastia dos Kim, que mantêm 200 mísseis apontados para cidades estratégicas do ocidente. Achando pouco, o homem que tem Napoleão como ídolo, encomendou, em 1998, uma frota de 200 automóveis Mercedes-Benz para sua coleção, pagou US\$ 20 milhões pela encomenda e mandou os despeitados plantarem arroz, pois ninguém tinha nada a

ver com a sua vida. Talvez Kim seja o último ditador da história da Coreia do Norte, pois, ao que parece, o regime morrerá quando ele desaparecer.

Hitler

Menos louco do que Kim Jong-un foi Hitler, um homem vegetariano, que odiava cigarro e era doido por doces. Também gostava de mulheres jovens. Aos 40 anos apaixonou-se por sua sobrinha Geil Reubal, de 20, que acabou se suicidando por não aguentar os arroubos de ciúmes do tio. Mais tarde uniu-se a Eva Braun e, tresloucado como era, forçou-a a tomar veneno junto com ele, quando o Exército Russo já havia invadido Berlim e estava nas portas do Bunker onde morava o ditador e seu Estado Maior. Recusava seu salário de Führer por pura demagogia, pois utilizava a máquina do Estado para tudo, inclusive em seu benefício pessoal. Também recebeu uma fortuna pelos direitos autorais de seu livro Mein Kampf, que vendeu milhões de cópias somente na Alemanha. Motivo: como era um livro escrito pelo dirigente máximo do país, seria considerada inimiga do Estado a família que não adquirisse um exemplar.

Era austríaco de nascimento. Veio ao mundo em Braunau, uma cidadezinha da Áustria habitada em sua maioria por judeus, que na época fazia parte do império Austro-Húngaro. Hitler nasceu Hiedler. Permaneceu como Hitler por causa de um erro de cartório. Vivia com depressão por ser rejeitado pela Academia de Belas Artes de Viena, que negou duas vezes sua filiação, argumentando que sua vocação era a arquitetura. Mesmo assim, quando no poder, Hitler, responsabilizado pela morte de 25 milhões de judeus, conseguiu vender muitos de seus quadros. Deixou a escola aos 16 anos, por não sentir estímulos para o estudo convencional.

Pol Pot

Há quem afirme que um cidadão chamado Saloth Sar, o famoso Pol Pot, que governou o Camboja de 1975 a 1979, em termos proporcionais superou qualquer louco da história do mundo. Ao assumir o poder, com dois meses de governo deslocou as populações das cidades para o Campo, alegando que havia falta de braços para a lavoura. Foi um mal aluno, mas militou com eficiência nas facções do Kmer Vermelho, que ficou conhecido por sua crueldade: mandava escavar valas enormes, enchia-as de prisioneiros e os matava a pauladas ou cabadas de enxada, para não gastar dinheiro com munição. Era um homem terrível, fiel cumpridor da doutrina comunista radical, que ao voltar da França, onde estudou algo equivalente ao Curso Colegial, conseguiu se apossar do poder no Camboja,

praticando atrocidades que assombraram o mundo.

Idi Amin Dada

Alguém já ouviu falar de Idi Amin Dada? Pois, saibam que ele foi ditador da Uganda, um país da África, de 1971 a 1979. Em oito anos foi acusado de mandar matar mais de 300 mil pessoas. Ao ser deposto encontraram carne humana em sua geladeira. Eram partes do corpo de sua ex-mulher Kay, morta por Amin que acusou-a de adultério com seu médico particular. Boxeador, 2,10m de altura, certa vez desmaiou um de seus ministros com certo murro na cabeça, por ter discordado de uma estratégia do ditador, que tramava um ataque ao Exército de Israel. Ao assassinar Kay, uma de suas 19 esposas, Amin mandou chamar os filhos dela e exibiu-lhes as entranhas e acusando-a de prostituta, para justificar seu crime

Nero

Vale a pena citar um louco da antiguidade. Natália Yudenitsk disse que Nero nasceu com o nome de Nero César Augustus Germanicus, e se tornou um belo rapaz, de ótima estatura, cabelos loiros e olhos azuis. Durante os 14 anos de seu reinado, fez coisas elogiáveis, mas mandou matar a própria mãe, um filho, duas esposas e até a dupla de santos Pedro e Paulo. Sua loucura, que o obrigava a assistir seus recitais, embora cantasse ruim e tocasse idem. Quem perturbasse os espetáculos era morto ou espaçado. Mas, segundo a mesma autora, ele só chegou ao trono por causa das artimanhas de sua bela mãe, Agripina, uma mulher terrível, cruel.

O pequeno Lucius Domitius Ahenobarbus – o nome de batismo de Nero –, era filho da bela Agripina com o rico e nobre Gneus. O pai de Nero morreu e o irmão de Agripina, Calígula, também doido, foi assassinado quando estava no oitavo ano de reinado. Nesta época Lucius tinha só dois anos e quem assume o poder é um tio-avô de Nero, Claudius. Agripina voltou a Roma e casou com o milionário Gaius Salustius Passienius Crispus, a quem envenenou. Ela conseguiu casar com Cláudio, depois de tramar a execução de messalina, a imperatriz, acusando-a de prostituição. Lucius, já com 13 anos, caiu nas graças de Claudius e chegou a ocupar a primeira linha da sucessão, que caberia a Britanicus, o verdadeiro filho de Claudius. Xodó do imperador, Nero se tornou maior aos 14

anos, por determinação imperial. Claudius morreu em 12 de outubro de 54 e Nero assumiu o poder com 17 anos de idade. E quem matou Claudius, com eficiente veneno? Agripina, a mãe de Nero.

A princípio Nero só se interessava por corridas de bigas e gladiadores. Também cometeu atos administrativos justos, devolvendo os bens a quem foi preso e condenado por perseguições políticas. Após cometer loucuras e mais loucuras,

pediu licença ao senado para demolir um bairro nobre de Roma, onde queria construir uma sequência de obras suas. Aí, como o Senado respondeu não, dizem que ele tocou fogo em Roma e aproveitou a súbita inspiração para dedilhar a cítara e compor a trilha sonora de uma tragédia. Depois, apaixonou-se pela escrava Cláudia Acte, em seguida por um jovem homossexual, a quem apresentava como "Imperatriz". Antes de mandar matar Agripina, por se opor a seus planos, também assassinou Gemello, seu filho, por suspeitar de traição. Suicidou-se ao saber que havia sido condenado à morte pelo Senado.



Atualmente, Kim Jong-un é o presidente vitalício da Coreia do Norte, que obriga todos a cortarem o cabelo segundo seu estilo, copiado de Mao Tsé-Tung

Deu no Jornal

Questões sobre o Universo e o silêncio dos animais

PÁGINA 26



Serviço

Saiba tudo sobre as previsões do seu signo para esta semana

PÁGINA 27



OLÁ, LEITOR!

Questões sobre o Universo e o silêncio dos animais

Recebi dois presentes extras neste Natal que passou. O primeiro, do poeta e pensador Ferreira Gullar, que achou por bem compartilhar comigo e com os milhares leitores da Folha de São Paulo as suas mais inquietantes perguntas sobre o nascimento, a expansão e o fim do Universo. O outro quem me enviou, também pelas folhas do mesmo jornal, foi o professor Luiz Felipe Pondé, autor de belíssima resenha sobre o livro "O silêncio dos animais", de John Gray, escritor e professor de Pensamento Europeu na London School of Economics que em vários livros já publicados vem expondo a sua visão muito sombria da natureza humana.

Os dois temas têm me interessado muito e já faz um bom tempo. Devem continuar na minha pauta ainda por um longo período, visto que quanto mais leio menos consigo compreender certas coisas. Ano passado, em agosto, recebi de presente um exemplar do livro "Por que o mundo existe?", de Jim Holt, jornalista americano, também formado em Filosofia e especialista em Ciência, tema sobre o qual escreve com relativa frequência.

O livro de Holt foi considerado em



2012, pelo "New York Times" como um dos dez melhores lançados nos EUA. Um ano depois foi traduzido e lançado no Brasil pela editora Intrínseca. Ao justificar a inclusão do livro na lista dos melhores, o NYT diz, e está correto, que em busca de uma resposta à pergunta que dá título à obra, "Holt conduz o leitor

numa espirituosa e erudita aventura de Paris a Londres e a Austin, Texas, na qual ouve um elenco variado de filósofos, cientistas e até romancistas que oferecem soluções às vezes bem argumentadas, às vezes quase místicas, frequentemente estranhas, sempre interessantes e instigantes." Na minha

opinião é uma investigação jornalística exuberantemente criteriosa e inquietante sobre o tema.

Mas, até por ordem de chegada, comecemos com as inquietações de Ferreira Gullar. O artigo, publicado na FSP, edição de 28 de dezembro, tem como título "Perguntas sem resposta". O poeta maranhense, recém-empossado na Academia Brasileira de Letras, começa revelando o que considera uma mania: a de pensar sobre o Universo. O assunto vai e volta, o tempo passa, e volta de novo. "O Universo sempre existiu? Alguém o criou? Ninguém o criou?" – é o que martela na sua cabeça, sem controle algum, mesmo que ele repita a si mesmo que definitivamente não sabe.

Ainda assim – revela – as questões voltam quase o intimando a encontrar uma resposta. Ele tenta e começa a pensar: "Se o Universo foi criado teria de haver existido, antes dele, alguém que o criasse, logo já havia esse alguém. Mas quem poderia criar uma coisa tão gigantesca que nem se sabe onde termina? Claro, ninguém o criou, digo a mim mesmo, e tento pensar numa coisa mais agradável, menos perturbadora. Tento e não consigo".

E segue o nosso Ferreira Gullar em suas divagações:

- O Universo não pode ter sido criado porque isso implicaria em haver um ser ou maior do que ele ou mais poderoso. Nada disso é possível, mas, ainda que o fosse, não dá para acreditar que houve um tempo em que o Universo não existia. Já imaginou? Se houve um tempo em que ele não existia, tudo o que havia era nada. Você pode imaginar um tempo sem nada? Não existiria nem o espaço vazio, porque seria existir algo, ou seja, nada de nada. Não dá para pensar isso.

E continua: "Segundo a teoria do Big Bang, essa explosão inicial prossegue, e o Universo continua se expandindo impulsionado pela detonação inicial, ocorrida há bilhões de anos. Por isso

mesmo, como faz tanto tempo que isso ocorreu, a expansão do Universo estaria começando a se reduzir, em consequência de que, depois de algum tempo, ele teria encolhido tanto, até voltar ao estado inicial, ou seja, ficar do tamanho de uma bola de tênis. Confesso que sempre achei isso estranho, lógico demais em meio a tanto disparate. Pois bem, descobriram, faz pouco tempo, que, em vez de diminuir, o Universo estaria se expandindo, crescendo cada vez mais".

Enquanto lia o artigo, fui claramente percebendo que essas terríveis indagações e estranhezas também eram as minhas. Aliás, não foi por outro motivo que li e reli com atenção redobrada o livro do ensaísta

Jim Holt. A pergunta básica do americano era praticamente a mesma do poeta maranhense: porque existe algo e não o nada?

Para Gullar, em relação ao "crescimento" do Universo, a questão que se coloca, é a seguinte: "Se o Universo é tudo o que existe – o que chamo de dentro sem fora – como pode se expandir? Se há espaço para crescer, então ele não é tudo? A única hipótese seria que ele criasse o espaço de que precisa. É difícil entender, e, por isso mesmo, há quem acredite na existência de outro universo, um antiuniverso, onde tudo seria o contrário deste nosso. E, veja, como se um só já não bastasse".

No artigo, como o título já indica, ele não chega a nenhuma conclusão, embora arrisque dois palpites: o Universo sempre existiu. Não começou no Big Bang nem em momento algum. Simplesmente, não começou.



Poeta Ferreira Gullar: sem respostas

O silêncio dos animais

O segundo presente extra do Natal foi o texto do escritor e filósofo Luiz Felipe Pondé, publicado na FSP no último dia 29. É quase uma resenha de "O silêncio dos animais", escrito pelo inglês John Gray, já conhecido do público brasileiro pelo livro "Cachorros de Palha", que pode ser descrito como um trabalho de filosofia sobre a arrogância do ser humano ao avaliar o seu papel no universo.

Pondé começa seu texto revelando que pensa como os gregos antigos: acha que não existe história, se esta for entendida como progresso no tempo. Concorda que existem avanços tecnológicos, mas que eles não nos dão qualquer garantia de segurança no longo prazo.

- Numa palavra – diz o colunista – não creio no mito iluminista do progresso e acho que a humanidade anda em círculos, indo pra lugar nenhum. As guerras nunca acabarão, nem a violência contra os mais fracos, nem os milagres da generosidade aqui e ali, nem a idiotice humana de se achar "top na balada" no planeta, nem a escassez na vida, que tantos inteligentinhos acham que acabariam com a vitória do PSOL. Em termos morais e políticos, podemos voltar a qualquer instante à idade da pedra, ou pior. Afirmação dura pra quem de fato "crê" no Réveillon, talvez. Dentro de cada um de nós vive um "neandertal" (sem querer ofender seus descendentes, claro...).

É nesse ponto que recorre ao livro de Gray: "Mas o tempo passa mesmo? Pergunta idiota se pensarmos no espelho e em nossas rugas. A conclusão é que, sem dúvida, existe um processo de erosão celular em todos nós. Mas isso não é história como mito do progresso ou de uma evolução moral do homem. É apenas células nascendo e morrendo. Crer na evolução moral do homem é ignorância ou simples vaidade. O tema do tempo circular e dos enganos humanos com relação à história herdada do mundo hebraico e aceita pelo iluminismo (história como progresso moral e político) é objeto do livro "The Silence of Animals, on Progress and Other Modern Myths", do escritor inglês John Gray.

Como não li o livro, sigo com o que nos conta Pondé: "O livro se abre com uma bela citação de Arthur Koestler na qual o autor comenta o olhar silencioso dos chimpanzés e sua "sofisticada civilização" para os inquietos e grosseiros neandertais (nossos primos próximos) na sua labuta desequilibrada



Pondé: a história não existe

pela sobrevivência. Sob esse olhar, nossos primos neandertais são vistos pelos sábios chimpanzés como um acidente passageiro da história da seleção natural que não durará muito. Se pensarmos que os neandertais viveram cerca de 250 mil anos na Terra, ainda não empatamos com eles".

E continua: "Claro que a metáfora usada por Gray visa demonstrar o efêmero de nossa segurança com relação ao nosso suposto protagonismo na face deste planeta. Ao longo do livro, o autor sustenta que a realidade é sempre frágil, e um caos essencial permeia tudo. Esse caos nos ameaça desde sua escuridão e o enfrentamos desde tempos primários com nossas criações míticas que falam de nossa história mais antiga até o mito mais recente da razão e da ciência como eventos definitivos na história da humanidade".

Pra concluir, o colunista da Folha conta diz que desde que passou a estudar a Pré-História, sofre do mesmo tipo de visão de mundo que Gray apresenta nessa obra. A ilusão de que o mundo contemporâneo seja um grande fato sobre a Terra é comum em nossos dias. "Cremos, risivelmente, que descobrimos o modo como manter a natureza "no seu lugar". Cremos, risivelmente, em nosso mito de progresso técnico e, pior, em nosso mito de progresso moral e político".

E encerra: "A civilização moderna, no seu desembeastado ânimo neandertal, é cega para a realidade inumana que existe eternamente no silêncio do mundo. Os animais, em sua sofisticada tradição, parecem saber disso melhor do que nossa vã filosofia".

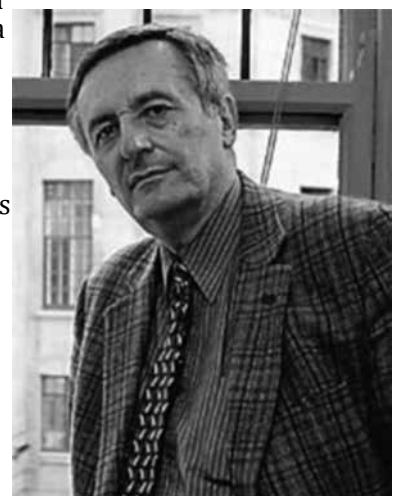
Não controlamos o Planeta

John Gray foi um dos entrevistados das "páginas amarelas" da revista Veja, em 2005. Tinha acabado de lançar "Cachorros de Palha". Segue abaixo a resposta que deu quando lhe perguntaram sobre o fato de o homem, que ele considera um simples animal, ter conseguido dominar o mundo:

- O homem é um sucesso evolutivo: desenvolveu uma linguagem sofisticada, uma incrível capacidade de construir ferramentas e de registrar e transmitir uma memória cultural. Alguns grandes primatas também detêm algumas dessas habilidades. A diferença é que nenhum deles atingiu o nível alcançado pelos humanos. Some-se a essa habilidade uma extrema ferocidade – que também não é característica única de nossa espécie – e temos aí as condições que permitiram ao homem tornar-se a espécie dominante do planeta.

- Mas é um engano pensar que o homem tenha conquistado a Terra. Somos a espécie dominante simplesmente porque eliminamos grande parte da biosfera. E, ao fazermos isso, geramos condições pouco promissoras para nossa própria sobrevivência. O poder que temos sobre o meio ambiente não nos dá o controle sobre ele. O homem tem muito poder, a ponto de destruir a Amazônia, mas não o poder de recompor a mata rapidamente.

- Ora, se você não tem o poder de redesenhar a biosfera, então não tem o controle sobre o planeta. Assim, acho praticamente impossível que se concretize a previsão de que a população humana chegue aos 8 ou 9 bilhões de pessoas daqui a cinquenta ou sessenta anos, vivendo em certo nível de prosperidade, sem que se desestabilize a ecologia do planeta. Calculo que, daqui a um século, a população mundial terá encolhido bastante. E essa queda poderá se dar de duas maneiras: uma seria pelo declínio da taxa de fertilidade, como já acontece em países como Japão e Itália. Outra, por meio de guerras, doenças e pelos efeitos deletérios das mudanças climáticas. Se eu tivesse de apostar, apostaria na segunda opção. Seja como for, o sucesso do homem no planeta é real, mas extremamente precário e muito mais curto que o de outras espécies, como os dinossauros, que dominaram o planeta por milhões e milhões de anos. Pode acabar muito em breve.



John Gray: o homem é só um animal



VAREJÃO DOS MEDICAMENTOS
GENÉRICOS E SIMILARES

COM ATÉ
50%
DE DESCONTOS

FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL



REMÉDIOS GRÁTIS

OU COM ATÉ 90% DE DESCONTO

em anticoncepcionais, medicamentos para rinite, colesterol, osteoporose, fraldas geriátricas entre outros

ESTA FARMÁCIA É CREDENCIADA AO FARMÁCIA POPULAR. E É POR MEIO DESTA PROGRAMA DO GOVERNO QUE VOCÊ TEM DIREITO A MEDICAMENTOS COM ATÉ 90% DE DESCONTO. NO CASO DE HIPERTENSÃO E DIABETES, OS MEDICAMENTOS SÃO GRATUITOS.

HIPERTENSÃO, DIABETES E ASMA
CONSULTE REGULAMENTO NO BALCÃO



VENHA ADQUIRIR SEU



CARTÃO FIDELIDADE

VAREJÃO DOS MEDICAMENTOS TEM SEMPRE UM PERTINHO DE VOCÊ DIVIDIMOS SUAS COMPRAS EM ATÉ 6X NOS CARTÕES HIPER VISA MASTER

PARCELA MÍNIMA R\$ 15,00

SUPLEMENTO DE CÁLCIO



CALCITÔNICO B12 SEM AÇUCAR
Suplemento de Cálcio, Vitamina D3, e Vitamina B12
150 ml
R\$ 13,90

ADULTO E PEDIÁTRICO



CALCITÔNICO D3
Suplemento Vitaminico Cálcio e vitamina D
60 cpr
R\$ 3 x 9,96

FAMÍLIA LAVITAN



R\$ 3 x DE 9,96

SABONETE ÍNTIMO DERMAFEME KIT COM 2 UND

R\$ 13,99



FRALDA GERIÁTRICA Big Life
PACOTE ECONÔMICO M.G.EG



CADA **R\$ 35,60**

FRALDA Baby Frai
PACOTE ECONÔMICO P.M.G.EG



CADA **R\$ 24,90**

E AINDA! NA COMPRA DE 3 CX DO MESMO MEDICAMENTO A 4 É GRÁTIS AO PERSISTIREM OS SINTOMAS PROCURE O MÉDICO LEIA A BULA
EXCETO PRODUTOS DESSE ENCARTE, CONFIRA A LISTA DE MEDICAMENTOS NO BALCÃO

GRANDE JOÃO PESSOA	BANCÁRIOS: Av. Cel. José C. da Nóbrega, 30 TEL. 3235-4700
MATRIZ: Av. Visconde de Pelotas, 161 TEL. 3222-4735	VALENTINA: R. Insp. Emília de Mendonça, 338 TEL. 3255-3525
OITIZEIRO: Av. Cruz das Armas, 3142 Tel: 3233-1212	MANAIRA: Av. Flávio R. Coutinho, 167 L.18 Tel. 3246-7620
CENTRO: PRAÇA 1817, N. 112 Tel. 3241-7744	RANGEL: Av. 2 de Fevereiro TEL. 3223-1429
MANG. I: R: Elias Pereira de Araújo, 100 TEL. 3239-6282	VARADOURO: R. Amaro Coutinho, 20 Tel. 3241-5235
MANG. I: Av. Josefa Taveira, 457 TEL. 3238-6468	SAPÉ: Av. Com. Renato R. Coutinho, 1704 TEL. 3283-2600
B. DOS ESTADOS: Av. Joaquim Pires, 584 TEL. 3243-4265	TIBIRI: Av. João Pessoa (Prox. a feira) TEL. 3241-9950
TORRE: Av. Epitácio Pessoa, 25 Tel. 3224-8609	SANTA RITA: R. São João, 86 TEL. 3229-0083
OITIZEIRO: Av: Cruz das Armas, 3042 Tel. 3234-2340	BAYEUX: Av. Engenheiro de Carvalho, 128 TEL. 3232-3112
TAMBAÚ: Av. Olinda, 598 TEL. 3247-2529	MARIO ANDREAZA: Av. Genival Guedes, 683 Tel. 3232-8827
TORRE: R. Barão de Mamanguape, 550 TEL 3244-5224	COLINAS DO SUL: Rua Joaquim Monteiro da Franca, 585 Tel. 3220-1423
	GEISEL: Av. Valdemar Galdino Naziazeno, 990 TEL. 3231-3427

CAMPINA GRANDE A ENTREGA É GRÁTIS



EXCETO P/ PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL	
MATRIZ: CENTRO: Rua. Marques do Herval, 139 - TEL. 3341-3404	
CENTRO: Av. Marechal Floriano Peixoto, 837 - TEL. 3322-4883	
SANTA ROSA: Rua. Do Sol, 225 - TEL. 3341-7206	
JOSÉ PINHEIRO: Av. Campos Sales, 278- L.02 - TEL. 3335-4248	

VALIDADE 30/03/2015, OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE



Quilombolas e regularização fundiária

Eduarda Campos
Especial para A União

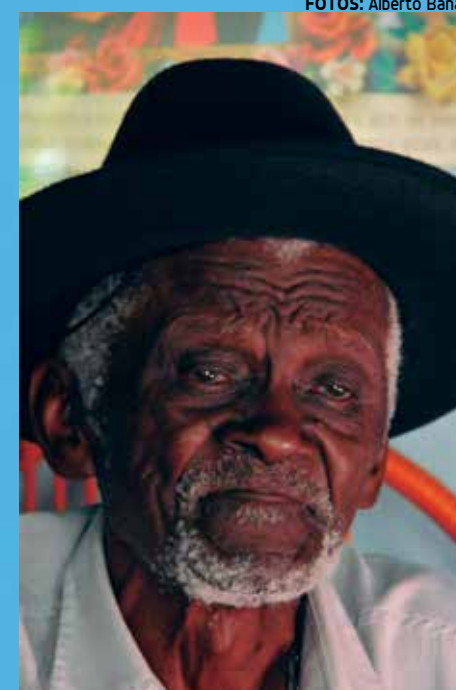
As comunidades quilombolas no Estado da Paraíba tiveram seu reconhecimento, nos últimos cinco anos, mas ainda é preciso fazer muito para mudar a realidade precária em que grande parte dessas comuni-

dades vive. A completude da regularização fundiária de suas terras é uma das metas que movem os órgãos e representantes dessas comunidades.

Na Paraíba, existem 41 comunidades quilombolas identificadas pela Fundação Cultural Palmares, 38 com certificado de auto-

-reconhecimento. Três estão em processo de reconhecimento. São cerca de cinco mil quilombolas e a grande maioria trabalha na agricultura, construção civil e serviços domésticos. Aqui na Paraíba nós temos apenas uma comunidade quilombola titulada (aquela que tem a posse definitiva da terra).

FOTOS: Alberto Banal





Apresentação de dança na comunidade Caiana, em Alagoa Grande

Censo levanta dados na PB

Indicadores do Estudo Censitário servirão de base para a aplicação de políticas públicas nas comunidades

Eduarda Campos
Especial para A União

No dia 9 de dezembro de 2014 foram apresentados os primeiros dados do Estudo Censitário das comunidades quilombolas da Paraíba, realizado pela Associação de Apoio aos Assentamentos e Comunidades Afrodescendentes (AA-CADE), com o patrocínio do Banco Mundial, do Cooperar e do Governo da Paraíba. O Censo Quilombola levanta a situação em que vivem essas famílias, ao mesmo tempo em que oferece uma base de indicadores que constituem uma referência para a realização de políticas públicas a serem praticadas nos próximos anos nas comunidades quilombolas.

Para terem seus territórios regularizados, as comunidades devem encaminhar uma declaração se identificando como quilombola à Fundação Cultural Palmares (FCP), que expedirá uma Certidão de Auto-reconhecimento; e encaminhar ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) uma solicitação de abertura do processo de regularização.

Existe um projeto para que a concessão de títulos de propriedade de terra, pelo Governo do Estado, aos remanescentes das comunidades quilombolas na Paraíba passe a ser lei. O Projeto de lei apresentado por Frei Anastácio trará benefícios e rapidez nos processos dessas comunidades. De acordo com o texto do projeto de lei, caberá ao Estado expedir títulos de legitimação de posse de terras estaduais aos remanescentes das comunidades de quilombos com a finalidade de regularizar a ocupação ou efetuar a doação de áreas de terras incidentes sobre os territórios de quilombos. A antropóloga Maria Ester Pereira Fortes, funcionária do Incra-PB, afirma que a comunidade deve estar atenta, consciente de que ela é uma comunidade quilombola, para que possa fazer parte de todos os programas sociais e principalmente os que são especificamente voltados para eles, "Nem sempre a comunidade tem conhecimento desse leque de programas e de opções que ela pode acionar, ela tem direito de cobrar da prefeitura", afirma Maria Ester: a prefeitura tem conhecimento das comunidades e do trabalho que precisa ser feito, mas as comunidades precisam estar regularizadas.

"Nem sempre a comunidade surgiu de uma fuga de escravos, ou ainda, se surgiu, às vezes ela nem sabe", explica Maria Ester. É necessário que a comunidade tenha ciência de que são quilombolas, fazer uma declaração onde afirme ser quilombola, a legislação prevê a prioridade de quem diz que eles são quilombolas é eles mesmos, é preciso estar documentado por escrito a história deles, até onde eles são capazes de resgatar para que seja enviada a Fundação Palmares para que com a aprovação seja expedida a Certidão de Auto-reconhecimento. Na Paraíba, dos 26 processos abertos pelo Incra, para a regularização de territórios quilombolas, cinco já foram publicados nos Diários Oficiais do Estado e da União.

Escola com foco nas tradições culturais

A maior parte das comunidades possui escolas dentro da própria comunidade, com professores quase sempre de fora e funcionam normalmente como escolas regulares. Existe uma diretriz da política nacional que se chama "Educação Quilombola" que consiste em ter a preocupação com o conteúdo ministrado em sala de aula, entre outras características a comunidade como um todo faria parte do processo de Educação, a cultura da comunidade, os idosos como parte dessa cultura seriam inseridos nesse processo pela sua importância na comunidade, assim como outros saberes tradicionais, as rezadeiras, as parteiras, religiosidade, "Tudo isso seria conteúdo valioso dentro de uma educação quilombola", afirma José Roberto.

Na Paraíba, existem duas escolas quilombola, a Escola Estadual Arlindo Benito, do

Quilombo Talhado, que é um quilombo urbano, em Santa Luzia, um dos quilombos mais antigos da Paraíba. Nas demais comunidades têm a Escola Caiana dos Crioulos, em Alagoa Grande. As outras escolas tratam as questões étnicas raciais dentro de sala de aula, mas não abrange nem insere seu povo e sua cultura, por tanto a educação é uma das questões que precisa ser melhorada na política quilombola.

O Programa Brasil Quilombola (PBQ) existe desde 2004 e reúne ações do Governo Federal para as comunidades remanescentes de quilombos. A Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), para fins de aplicação do PBQ, considera o levantamento da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, que mapeou 3.524 dessas comunidades – dentre as quais 1.342 são certificadas pela Fundação.

Os governos estaduais podem fazer adesão ao PBQ, a Paraíba for-

malizou a adesão ao PBQ com o Governo Federal desde 2012.

As metas e recursos do PBQ envolvem 23 ministérios e órgãos federais e têm como principais objetivos a garantia do acesso a terra; ações de saúde e educação; construção de moradias, eletrificação; recuperação ambiental; incentivo ao desenvolvimento local; pleno atendimento das famílias quilombolas pelos programas sociais, como o Bolsa Família; e medidas de preservação e promoção das manifestações culturais quilombolas.

Os Quilombolas ao serem inseridos no Cadastro Único- Programa Cidadão para receberem benefícios sociais do governo estadual e federal, no início não se sabia que eles eram quilombolas, eles faziam parte da população negra e pobre do país, sem fazer o recorte necessário para políticas específicas, somente com a implantação do PBQ é que se percebeu a necessidade de nesse cadastro ter o recorte específico para essas comunidades e só então começar um trabalho particular para poder atender as necessidades desse povo.



Crianças da Comunidade Quilombola Cruz da Menina, em Santa Inês



Comunidades quilombolas da Paraíba: Senhor do Bonfim, em Areia e Matias, em Serra Redonda: agricultura comunitária e a arte da produção de renda

Uma vida de conexões

Em tempo de mídias sociais e celeridade de informações, as relações sociais criam novos caminhos de interação

André Luiz Maia
Especial para A União

O substantivo que impera as relações do homem cosmopolita do século XXI é a velocidade. Mas, além disso, talvez exacerbação também seja outro bom termo para definir nossos tempos. Não temos apenas informações a qualquer hora, sobre tudo o que é possível imaginar, mas em grandes quantidades. E a perspectiva é que essa tendência não diminua, pelo contrário, se expanda e se requalifique, assumindo espaços ainda não explorados.

Vivemos conectados. Smartphones com mil utilidades, computadores cada vez mais velozes, mas não só isso. Para pagar uma conta, comprar comida ou viajar, usamos a Internet, direta ou indiretamente. Jovens, adultos, idosos respiram essa “vida digital” como oxigênio. Não vivemos mais sem ela.

Por consumir nosso tempo e atenção de maneira tão abrangente, inevitavelmente isso afeta as relações sociais e o comportamento humano. É fácil observar pessoas trocando o tempo livre para sair ou encontrar amigos pessoalmente por longas conversas virtuais. Isso facilita a comunicação? Até que ponto modificamos nossa relação com as pessoas e com o mundo?

Para a professora da UEPB, Lívia Cirne, doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os últimos vinte anos foram decisivos para esta mudança. A chegada do iPhone, da Apple, foi decisiva para que os parâmetros fossem modificados. “Ele mudou completamente a concepção da comunicação móvel no mundo inteiro. As novidades estéticas, de processamento e de conectividade, transformou um aparelho com funções básicas como o telefone em uma máquina potente, capaz de executar mecanismos que computadores maiores e pesados dos anos 90 não poderiam realizar”, relembra.

Lívia percebe que não há somente uma oferta por produtos mais tecnológicos, como também uma predisposição da sociedade em incorporar novos hábitos de consumo. “Os telefones, que antes eram fixos, hoje estão ficando cada vez mais obsoletos. Mas isso não acontece porque as pessoas não estão mais dispostas a se comunicar, muito pelo contrário. A modernização dos telefones mostra que uma comunicação fixa já não faz mais sentido. A ordem, agora, é a da urgência, do imediato”, pontua Lívia.

O cérebro também se modifica. O neurologista Marcos Smith explica que o excesso de informações e sua urgência não são exatamente benéficos. “O cérebro não é beneficiado por essa descarga de informação. O que acontece é um número grande de pessoas com estresse tecnológico e cibernético e desenvolvemos uma espécie de transtorno obsessivo, como se estivéssemos ligados na

Tecnologia e mudança de hábito

Para o futuro, é impossível prever o que exatamente pode fazer parte do cotidiano, devido à efemeridade dos fenômenos tecnológicos. No entanto, a professora Lívia Cirne arrisca apontar uma direção: a conectividade só fará aumentar. “Pesquisadores da tecnologia, em diversas áreas do conhecimento, pensam que o futuro será do que chamamos de Internet das Coisas, onde tudo será conectado e a palavra de ordem será a ubiquidade”, comenta.

Ubíquo é aquilo que consegue estar presente ao mesmo tempo em todos os lugares. Os estudos sobre a

Internet das Coisas (ou Internet of Things, do original, em inglês) foram inicialmente desenvolvidos por uma das maiores universidades de tecnologia do mundo, a MIT, nos Estados Unidos. Através disso, produtos do nosso dia a dia também entrariam no circuito integrado que forma a Internet.

“Penso que todas as tecnologias emergentes sejam encaminhadas para isso. Fica difícil apontar qual será efetivamente a plataforma que vai prevalecer, que vai ser a de sucesso, mas - de maneira geral - os aplicativos tendem a ser o grande fenômeno. A tendência é que todos os eletrônicos possam executar aplicativos. Ora, já temos geladeira com aplicativos, carros com aplicativos

integrados, televisão com aplicativos, relógios com aplicativos”, cita Lívia. A ficção científica já apontou coisas que eram vistas como pura fantasia. Grande parte delas realmente não se materializaram na realidade, mas outras, como os próprios celulares ou a tecnologia sensível ao toque (touch) já foram previstas. “Talvez, num futuro próximo tenhamos conexão à Internet como um serviço de infraestrutura, assim como temos energia, gás ou água, incorporado às necessidades básicas. A perspectiva dos centros de desenvolvimento de tecnologia é que daqui a 6 anos tenhamos uma nova grande revolução causada justamente pela capacidade de fazer conexões entre os mais diversos dispositivos”, comenta a professora.

tomada 24h”, conta o especialista.

As consequências disso podem ser explicadas através de uma analogia, no mínimo, irônica. É comum que, ao passar por longos períodos em modo de carregamento, as baterias de celulares percam sua capacidade e passem a durar menos. O cérebro humano, devido ao estresse acumulado, acaba “desligando menos”, o que implica em um desgaste maior. “Ainda não é possível mensurar todos os impactos que essa hiperconectividade pode trazer, mas já observamos gerações mais estressadas, exaustas e com problemas físicos, psicológicos e neurológicos mais acentuados”, avalia o neurologista Marcos Smith.

Observando essa questão por um prisma mais positivo, Lívia acredita que as gerações mais novas acabam tendo uma facilidade maior em desempenhar multitarefas. “As crianças têm habilidade para gerenciar muitos equipamentos, múltiplas funções e atividades com mui-

ta naturalidade”, pontua a pesquisadora, que fez um estágio em seu doutorado no Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação, da Universidade de Aveiro (Portugal).

As relações humanas são modificadas por causa dessa pluralidade, possibilitando novos arranjos e possibilidades. “Os celulares com conexões à Internet permitem que se possa falar a qualquer momento e em qualquer lugar, com qualquer pessoa, inclusive com quem não se conhece presencialmente. Isso faz com que hoje seja possível

construir outros tipos de laços, outros vínculos afetivos, numa velocidade muito maior”, pontua. Embora as relações pareçam mais líquidas - como afirma o sociólogo Zygmunt Bauman, em seu livro “Amor Líquido” - para a pesquisadora, elas estariam potencializadas.

“Parece soar como um contrassenso, mas não é. Muitas vezes, algumas pessoas investem muito numa relação mais virtual do que presencial. Conseguem vivenciar ao máximo uma relação que, num futuro próximo, tornar-se-á passageira ou apenas mais uma. No entanto, por conta das redes sociais e das facilidades de acesso a elas, elas são intensamente vividas, ainda que seja em curto prazo”, argumenta Lívia Cirne.

A comunicação, nesses novos tempos, se dá a qualquer momento, sobretudo pela facilidade de operacionalização das novas tecnologias



O presidente do Botafogo, Guilherme Novinho, o gerente de Futebol do Treze, Josimar Barbosa, e o presidente do Campinense, William Simões, têm um discurso similar: conquistar o Paraibano

Esporte de conquistas

Dirigentes de equipes esportivas focam na ascensão no Brasileiro e FPF aposta na parceria com empresas

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Ano novo, vida nova. Uma frase bastante utilizada na reta final de temporada, com perspectivas de melhores dias para toda a humanidade, e não seria diferente para o esporte profissional e amador da Paraíba. Apesar das dificuldades que existem em todos os setores, os dirigentes que comandam o futebol e aqueles que estão envolvidos no amadorismo vislumbram um novo horizonte para 2015.

Já o presidente eleito da Federação Paraibana de Futebol (FPF), Amadeu Rodrigues, frisou que vislumbra boas perspectivas para o esporte mais empolgante do mundo e o no amadorismo. Apesar de ter assumido o cargo no dia 2 de janeiro, o dirigente vinha trabalhando antecipadamente para trazer melhorias para o futebol estadual. A boa notícia é que a entidade fechou um patrocínio com a empresa Penalty e que estará se reunindo no próximo dia 6 de janeiro com o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Marco Polo Del Nero, para discutir benefícios e parcerias para o futebol paraibano.

“Estou agindo e correndo atrás de be-

nefícios para os clubes e o futebol da terra. Queremos fortalecer o esporte com empresas e a CBF pode nos favorecer em todos os sentidos”, observou. No amadorismo a meta é apoiar ainda mais os times de bairros, com esperança de revelar os futuros craques. “Temos que valorizar este pessoal que diante das dificuldades tem um trabalho formidável na busca de fortalecer os clubes e revelar talentos para o futebol. Estaremos atentos para fazer o possível e ajudar os dirigentes amadores paraibanos”, comentou.

Pelo lado dos clubes a perspectiva maior é conquistar títulos para que possam participar de outras competições em 2016 e os acessos de Botafogo (Série B) e Treze (Série C). De acordo com o presidente do Belo, Guilherme Novinho, a busca do tricampeonato Estadual, conquistar o Nordeste, uma boa campanha na Copa do Brasil e obter o acesso a Série B do Brasileiro/2016, estão na agenda do Alvinegro. Ele enfatizou que a cada ano as esperanças são

“Queremos fortalecer o esporte com empresas e a CBF pode nos favorecer em todos os sentidos”

renovadas, principalmente pelo trabalho que o clube vem desenvolvendo nos últimos anos, com a união dos dirigentes e o apoio que vem recebendo da torcida.

“Queremos manter e até melhorar este quadro para que o Botafogo fique ainda mais forte. Formamos um elenco para continuar com a mesma trajetória vitoriosa e conquistar o tão sonhado acesso a Série B”, finalizou. Ano novo com perspectivas de ver o Campinense campeão paraibano do ano que vem. Objetivo do presidente da Raposa, William Simões, que deseja fazer tudo que ficou no meio do caminho no ano que termina. “Nós queremos o melhor para o time que amamos e não seria diferente sonhar com vitórias e títulos em 2015. Que Deus ilumine e fortaleça para comemorar as façanhas deste ano”, observou.

O gerente de futebol do Treze, Josimar Barbosa, o Joba, prevê melhores dias para o Galo da Borborema, principalmente voltar a conquistar títulos e fazer a maior torcida do Estado feliz. Segundo ele, não adianta fa-

lar do passado, mas trabalhar e correr atrás dos títulos, em especial do Estadual e retornar a Série C. “Futebol vive de resultados e começar o ano com uma motivação a mais é sempre gratificante para quem acredita. Com a força de Deus o Treze voltará a ser vitorioso em 2015”, finalizou.

Temos talentos

O presidente da Associação das Federações dos Esportes na Paraíba, Federação de Judô e de Luta Olímpica do Estado, Adjailson Fernandes, tem esperanças de renovação para que o esporte venha a dar um “pulo de gigante”. “Inicialmente pedir a Deus saúde e vários anos de vida e força espiritual para continuar na batalha de obter melhorias para todas as modalidades. Que possamos tentar realizar tudo que ficou para trás, buscando benefícios para o esporte”, disse. Ele acrescentou que a ausência de uma política voltada para o amadorismo e atletas fica apenas na teoria.

“Não adianta falar e ficar na teoria projetos que venham beneficiar o esporte. Temos talentos em todas as categorias, mas a estrutura praticamente não existe. Estamos perdendo muito com talentos e perspectivas de obter títulos e medalhas”, frisou.



FOTO: Oritlio Antônio

Com os dois principais estádios paraibanos reformados e ampliados, Almeidão e Amigão, o futebol do Estado ganha novo ânimo para iniciar o Campeonato Paraibano e as competições nacionais

Direito LGBT em pauta

Criminalização da homofobia e acessibilidade plena à cidadania são temas que integram os debates para 2015

Edilane Ferreira
Especial para A União

Avanços e batalhas. Essa é a expectativa que a comunidade LGBT e órgãos públicos têm para 2015. A luta para garantir dignidade e direitos cidadãos através de ações na área de Educação e demais políticas públicas é uma constante para o combate do maior problema que ronda a população homossexual em todo o país: a homofobia. De janeiro até a primeira quinzena de dezembro de 2014, 100 inquéritos policiais foram instaurados na Delegacia Especializada contra Crimes Homofóbicos de João Pessoa, sendo os principais crimes a ameaça, injúria e agressões físicas e psicológicas enquadradas na Lei Maria da Penha.

Ainda de acordo com a delegacia, 70% das vítimas são homossexuais homens, 25% são lésbicas e 5% são travestis e transexuais. Porém, para o delegado Marcelo Falcone, esses números estão longe da realidade e que, principalmente com travestis e transexuais, há um alto índice de subnotificação. "Percebemos que eles têm uma resistência maior em procurar a polícia".

"Pelos nossas entrevistas com esse público-alvo, elas são mais do que 'vítimizadas'. Existe um preconceito dentro do preconceito. Se existe uma escala de preconceito, poderíamos dizer que as travestis e transexuais estão no ápice da homofobia. São pessoas que estão à margem da sociedade. O preconceito é pela própria existência deles", refletiu Marcelo.

O MEL alerta para os políticos que vão integrar o legislativo: "Em 2015, teremos um Congresso mais conservador"

Entre a população LGBT e órgãos

protetivos, é mais que urgente a criminalização da homofobia e a garantia específica de direitos na Constituição, justamente por se sentirem à margem. O sentimento de não pertencimento social ou de inexistência de direitos é constante.

"Não me sinto com pleno acesso aos meus direitos. O Brasil ainda é um país que teima em negar direitos às minorias, tanto mulheres, negros, indígenas, homossexuais, transexuais. Enfim, não tem como sentir ter acesso aos direitos vendo tantos sendo negados, como o acesso garantido especificamente na legislação ao casamento. O que nós temos é um arremedo de legislação, que o STF entendeu que a união civil valia para todas as pessoas, mas não temos isso garantido", declarou o ativista William De Lucca Martinez, 29.

A preocupação em defender o acesso à plena cidadania, como esses que William reivindica e a criminalização da homofobia é a pauta central do Movimento do Espírito Lilás (MEL). Para o presidente do movimento, Renan Palmeira, "em 2015 teremos um Congresso mais conservador", com "militares, religiosos, ruralistas e outros segmentos identificados com o conservadorismo" e que esta nova legislatura "é a mais conservadora desde o período pós-militar".

"Acreditamos que as pautas que discutem os direitos das minorias, como criminalização da homofobia, casamento civil igualitário, descriminalização do aborto devem se acirrar no Congresso. O casamento, por exemplo, foi um reconhecimento do Judiciário, através da Suprema Corte, mas não é uma lei aprovada no Congresso", afirmou Renan.

Entretanto, o presidente da Comissão de Diversidade Sexual e Direito Homoafetivo da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Paraíba (OAB/PB), José Baptista de Melo Neto, discorda. "Mas a legislação dá sim algum auxílio à comunidade LGBT. Nós temos a figura típica penal chamada difamação. Então se você desqualificar porque esse alguém é gay, lésbica ou trans, isso pode se caracterizar difamação, além da injúria caluniosa, que é distinto da calúnia. A injúria caluniosa que é quando há repressão da pessoa por sua orientação sexual", explicou.



FOTOS: Reprodução

"Não me sinto com pleno acesso aos meus direitos. O Brasil é um país que teima em negar direitos às minorias".

William De Lucca Martinez
Ativista

IBGE registra 29 casamentos na PB

A Paraíba é o quinto Estado no Nordeste e o 15º no país no ranking de registros civis de casamentos entre pessoas do mesmo sexo, segundo dados da pesquisa 'Estatísticas do Registro Civil', feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apontou, no ano passado, 29 registros no Estado desta natureza. Dos 29 registros, 17 foi entre homens e 12 entre mulheres. A faixa média de idade, entre os dois gêneros, entre 30 e 39 anos.

Para a secretária da Mulher e Diversidade Humana do Estado, Gilberta Soares, esses números estão aquém da realidade, pois "o número de casais que não oficializaram o casamento é bem maior que os números dos

registros civis" e que os principais motivos para a união estável sem a oficialização se dá porque "muitos não querem celebrar o casamento, por ser um estilo de vida; homofobia da família e da sociedade, e falta de acesso à informação e direitos".

Os dados do IBGE refletem uma realidade: o medo do preconceito e de supressão de direitos que a população LGBT sofre. De acordo com Renan Palmeira, "mesmo o Supremo reconhecendo o casamento civil gay", se tem "a necessidade do reconhecimento via lei, através das Casas Legislativas nacionais, que possibilite uma legislação referente ao casamento entre pessoas do mesmo gênero".

Jurista: mudança na lei vai demorar

A descrença de que através do Congresso Nacional se consiga avançar ou aprovar a criminalização da homofobia é uma constante para o segmento LGBT e para eles não será diferente em 2015. Para Valberto Lira, algo que causa preocupação são, "além do preconceito, os homicídios contra eles" e que "quem mais morre são os travestis". Por isso, o número de homicídios com causa homofóbica "é uma constatação óbvia da intolerância".

De acordo com Renan Palmeira, ainda há a crença de que a presidente Dilma Rousseff cumpra os compromissos de campanha. "Ela se comprometeu em criminalizar a homofobia e seria possível um projeto via Executivo, que teria uma maior possibilidade de conseguir força para sua aprovação no Congresso", disse.

Porém, José Baptista Neto alerta que diante da história da legislação brasileira, deve-se ter parcimônia, caso a criminalização da homofobia seja uma realidade. Isso por que, como ele destaca, apesar de ser "assombrosamente absurdo", o período para um projeto de lei tramitar nas Casas Legislativas dura décadas. "Então, não se pode esperar 20, 30, 40 anos para a criminalização do preconceito em razão da orientação sexual e da identidade de gênero. Isso é urgente".

"Infelizmente não percebo tendência de que essa pauta se apresse no congresso nacional. Pelo contrário, se tem uma perspectiva de ter um novo Congresso Nacional muito mais conservador do que o atual", avaliou.

Mas não é apenas através das Casas Legislativas que a população LGBT que seus direitos sejam garantidos. Para isso, há uma representação, já pronta, contra o Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA). "Essa é uma possibilidade que o movimento está realizando, acionando as organizações internacionais, apresentando os casos de negligências do Estado brasileiro sobre a promoção da cidadania LGBT. Queremos que o Estado brasileiro seja punido por não criminalizar a homofobia. Isso aconteceu com a Lei Maria da Penha, em que as Cortes Internacionais tencionaram um projeto para criminalizar o machismo no Brasil", revelou Renan.

"O Estado brasileiro assinou acordos internacionais motivados pela promoção da dignidade humana", explicou Renan.



"Existe uma escala de preconceito. Os travestis e transexuais estão no ápice da homofobia".

Marcelo Falcone
Delegado



"Número de casais que não oficializaram o casamento é bem maior que os números dos registros civis".

Gilberta Soares
Secretária da Mulher e da Diversidade Humana

Educação para a diversidade

Ativistas e dirigente da comissão da OAB veem retrocesso na exclusão temática do Plano Nacional de Educação

Edilane Ferreira
Especial para A União

A educação é e sempre será o ponto-chave para a formação cognitiva de um ser humano. Ao dar acesso adequado à criança a uma educação de qualidade, esta se tornará um adulto desprovido de preconceitos, por exemplo. No último ano, mais uma batalha da população LGBT foi vencida pelo preconceito e para eles, não há expectativa de conquistas, pelo menos nos próximos quatro anos, que marcam a próxima legislatura na Câmara Federal.

Esta luta tratava-se de incluir no Plano Nacional de Educação (PNE) a educação para a diversidade sexual e identidade de gênero. O PNE foi aprovado em setembro deste ano, mas esta proposta foi suprimida.

“A gente não resolve o problema da homofobia e de outros preconceitos com um passe de mágica. Precisamos de educação. A geração que está entrando na escola agora, com seis anos, deveria ter uma educação para a diversidade. Diferente do que alguns deputados dizem, não é para ensinar sexo a essas crianças. Se elas tiverem acesso hoje à educação para diversidade, elas irão crescer tolerantes e vão passar essa tolerância para seus filhos”, defendeu William de Lucca.

O presidente da Comissão de Diversidade Sexual e Direito Homoafetivo, José Baptista de Melo Neto, enxerga como um retrocesso a supressão da educação para a diversidade no PNE, algo que não tem perspectiva de inserção

até a próxima década. “Isso acontece porque não temos coragem de enfrentar o preconceito. Nosso poder público, sobretudo nosso legislativo, não tem nenhuma intenção de enfrentar esse tipo de preconceito e discriminação”.

“A criança quando é educada para o respeito, ela assimila os ensinamentos e aceita as diferenças”

“É fundamental na escola. A criança quando é educada para o respeito, ela assimila os ensinamentos e tem uma aceitação das diferenças na vida futura. Nascermos sabendo amar e não sabendo odiar. Se nós somos ensinados a saber odiar, porque não ensinamos a amar também? Na hora que se educa para a diferença, para aceitação, se pode sim mudar o mundo”, argumentou.

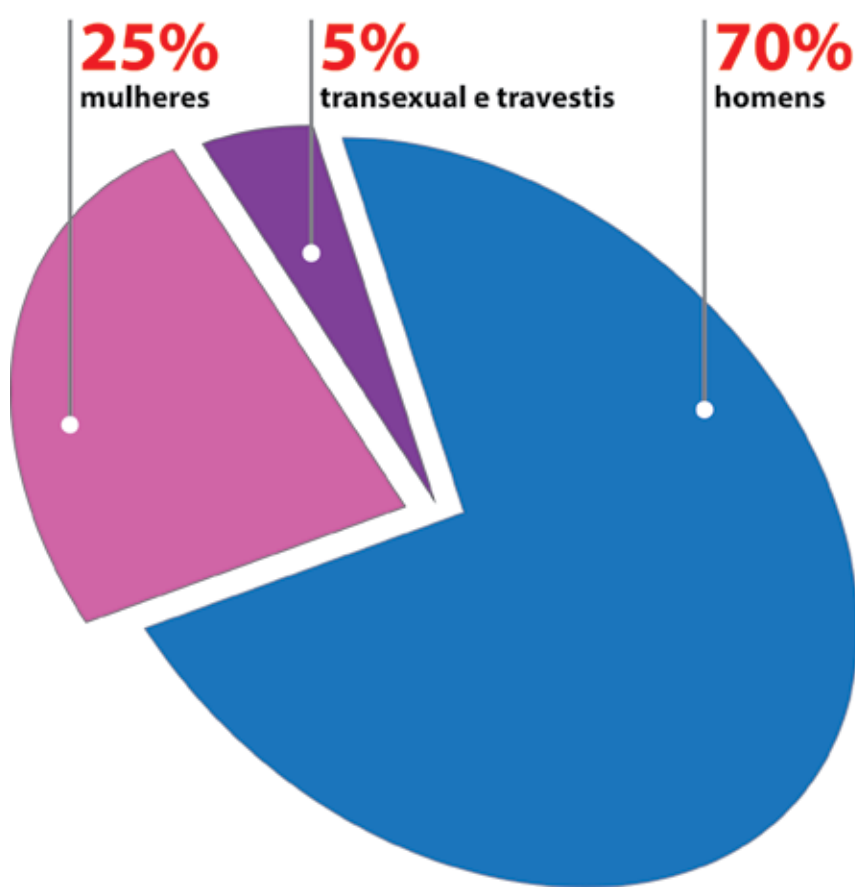
Cabe às demais esferas públicas realizar ações pontuais para a educação para a diversidade. De acordo com o coordenador-geral LGBT de João Pessoa, Roberto Cezar Maia, na rede municipal de ensino existe o Projeto Elos, que discute a sexualidade e gênero, com oficinas para adolescentes e professores sobre como lidar com questões sobre sexualidade e orientação sexual, desde 2012. Porém, a maior resistência não está nos menores e sim nos profissionais. Roberto acredita que assim como outrora, a religião ainda tem uma influência direta na educação.

“Um problema que precisa ser desconstruído é a homofobia institucional. Porque nós temos ainda uma questão que a gente discute que é o estado laico. A religião não passa pela política pública, mas isso muitas vezes perpassa pelo cuidado que esses profissionais têm com essas pessoas. Se eu sou uma pessoa extremamente ligada ao meu lado moral, eu tendo a ver a orientação sexual como pecado. Isso acontece muito na escola, para o aluno. Por isso que afirmamos que há essa homofobia institucional nos aparelhos públicos. Precisamos discutir isso com a sociedade. Naquele momento, eu sou um educador e como tal preciso incluir todas as pessoas, independente da sua orientação sexual ou de sua identidade de gênero”, explicou.

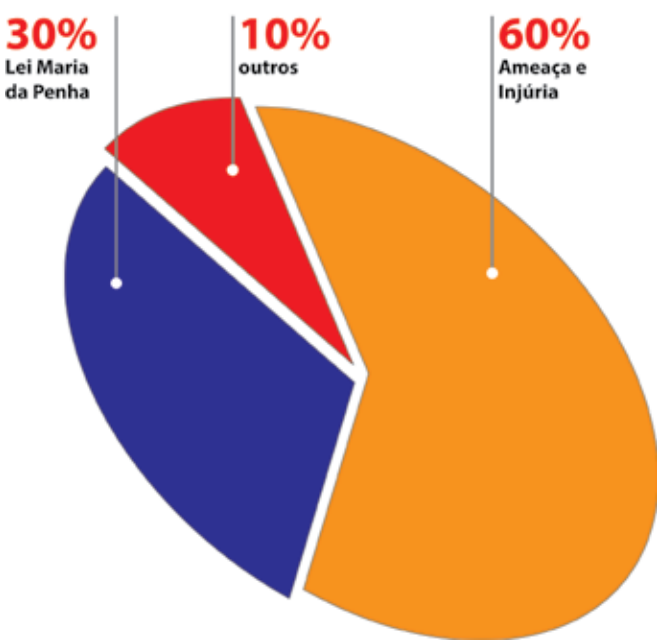
Em sua maioria, travestis e transexuais são, dentro do universo LGBT, aqueles que têm menor grau de escolaridade, devido à evasão escolar, consequência do preconceito. “Na realidade, elas são totalmente excluídas da sociedade. É o ápice do preconceito. Você é negado em casa, é negado no colégio, negado enquanto pessoa. Consequentemente não se tem acesso aos bons empregos. Quando se trata de um

De janeiro a 17 de dezembro, foram registrados 100 inquéritos policiais na Delegacia Especializada contra Crimes Homofóbicos de João Pessoa

Vítimas



Principais tipos de crimes



Ranking dos agressores

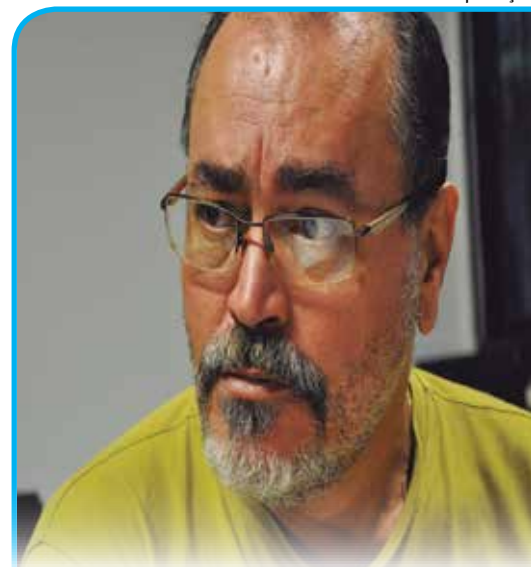
- 1- Familiares
- 2- Companheiros ou ex
- 3- Vizinhança
- 4 - Outros

ARTE E ILUSTRAÇÃO: Ulisses Demétrio

travesti, que se exterioriza para a sociedade de forma totalmente diferente, são vítimas diretas do preconceito, inclusive ao acesso aos seus direitos e ao mercado de trabalho. Eles mesmos sabem que é muito difícil a empregabilidade de um transexual. Eles trabalham em subempregos. Raras são as transexuais que chegam a um patamar de emprego interessante, mas mesmo assim são hostilizadas para toda a vida”, declarou o delegado Marcelo Falcone.

Para o próximo ano, as atividades do Projeto Elos devem ser reforçadas, pois segundo Roberto, só há mudança de comportamento “quando essa criança ou adolescente consegue ver a sexualidade como algo natural” e que ainda “há um problema muito grande dos pais dialogarem sobre sexualidade com os filhos e muitas vezes as dúvidas são tiradas com os próprios pares”. Por isso, “é preciso desconstruir a sexualidade como algo ruim, como algo feio, como pecado. A sexualidade pode ser boa, desde que se tenha maturidade pra ter a relação sexual e saiba os mecanismos de prevenção e isso já existe nas escolas de João Pessoa”.

Já para o procurador da República do Ministério Público da Paraíba (MPPB), Valberto Lira, não apenas a inserção de educação para a diversidade é suficiente para reduzir o preconceito. “Não tenha a menor dúvida de que é urgente de que a homofobia deva ser criminalizada. Infelizmente em nosso país, a educação só é efetiva quando há uma imposição de pena ou proibição. Se não tiver e se for apenas pelo caminho da educação, o brasileiro faz questão de ser mal educado”, refletiu.



“Nosso poder público, sobretudo nosso Legislativo não tem nenhuma intenção de enfrentar o preconceito”

José Baptista de Melo Neto
Presidente da Comissão de Diversidade Sexual e Direito Homoafetivo da OAB



“Um problema que precisa ser desconstruído é a homofobia institucional”

Roberto Cezar Maia
Coordenador geral LGBT de João Pessoa

Planos para 2015 incluem Conferência

De acordo com o coordenador geral LGBT da Prefeitura Municipal de João Pessoa, Roberto César Maia, será realizada, ainda no primeiro semestre de 2015, a I Conferência LGBT, que tem a intenção de reunir sociedade civil, profissionais de saúde e de outras áreas de gestão. “O nosso desafio é pautar essas questões e necessidades nessa conferência, pois primeiro se faz no municipal, depois é realizada no Estado e após vira política pública para Governo Federal implementar nos municípios”, disse.

Também está previsto a regulamentação do Conselho Municipal LGBT. “Ele já está aprovado, mas só falta o prefeito regulamentar. Estamos dialogando para que já no próximo ano já tenhamos o conselho funcionando”, afirmou.

No âmbito da segurança, há a possibilidade da abertura de uma nova unidade da Delegacia Especializada contra Crimes Homofóbicos, em Campina Grande. “É uma discussão que fazemos há mais de um ano com a Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social e há uma boa perspectiva para que seja concretizado”, informou o delegado Marcelo Falcone.

O Ministério Público da Paraíba

(MPPB) também tem sua programação. Segundo o procurador Valberto Lira, haverá uma reunião em janeiro com representações civil da comunidade LGBT e órgãos públicos a fim de descobrir quais políticas públicas são mais urgentes e quais que já estão implantadas. “Precisamos saber quais são os anseios, o que eles pretendem. Defendo sempre que para trabalhar em política pública é preciso saber onde estão as pessoas e quais são as necessidades. Então essa aproximação do MPPB é pertinente para que possamos traçar uma meta de ação para 2015 e demais anos”.

“O MPPB tem o dever de defender o direito de todo e qualquer cidadão e justamente para o segmento LGBT não é diferente, é atribuição nossa também. Pontualmente, o que nós temos no âmbito do Conselho Nacional do Ministério Público um grupo de trabalho que cuida única e exclusivamente desse tipo de política. Em cada Estado, tem um representante. O que nós buscamos é um envolvimento para que nós saibamos os que os movimentos sociais representativas necessitam de nossa atuação”, explicou.